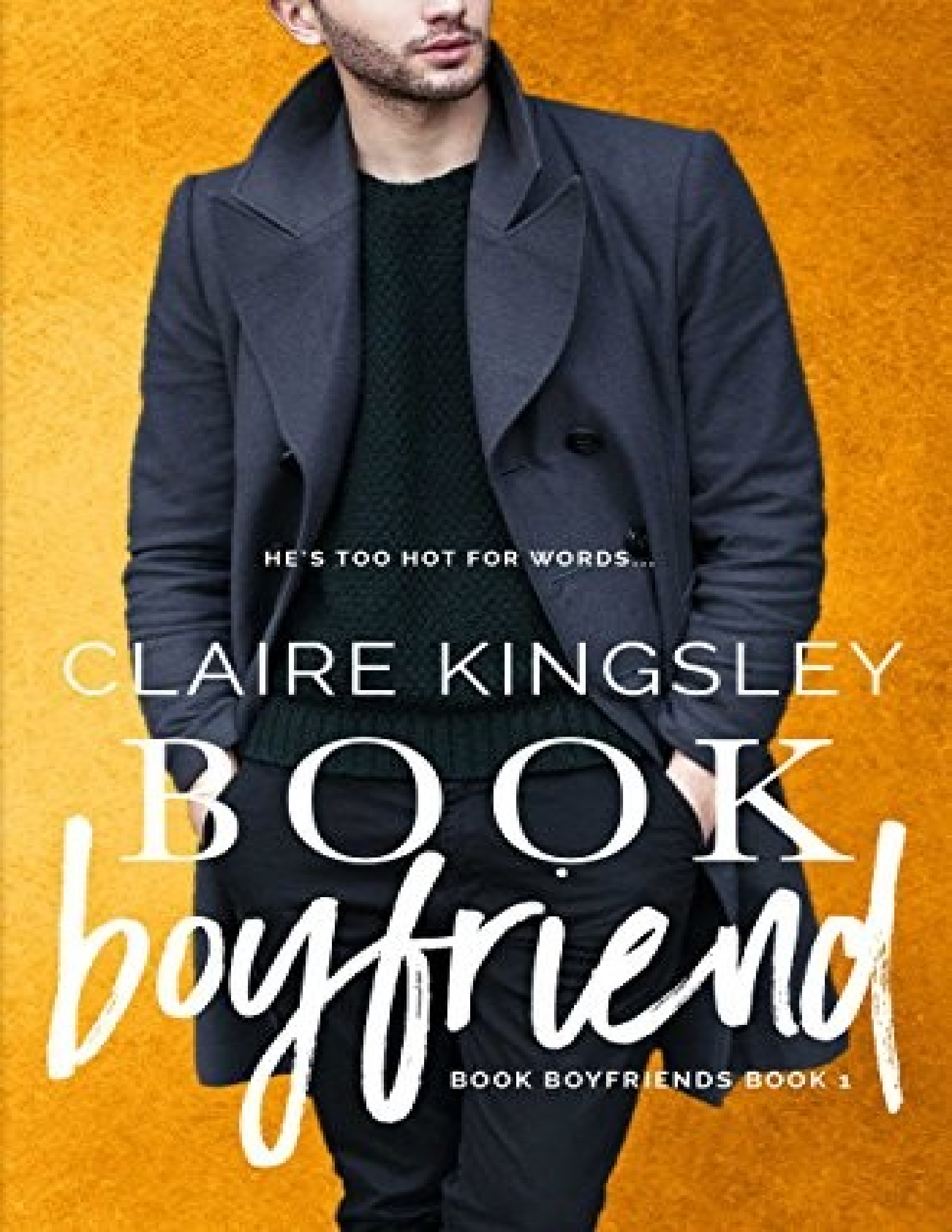


A man with a beard, wearing a dark grey or black coat over a black sweater, stands against a textured orange background. His hands are in his pockets, and he is looking slightly to the side.

HE'S TOO HOT FOR WORDS...

CLAIRE KINGSLEY

BOOK

boyfriend

BOOK BOYFRIENDS BOOK 1





BOOKSUNFLOWERS

BOOK BOYFRIEND

CLAIRE KINGSLEY

ÍNDICE

1. [Alex](#)
2. [Alex](#)
3. [Alex](#)
4. [Mia](#)
5. [Mia](#)
6. [Alex](#)
7. [Alex](#)
8. [Mia](#)
9. [Mia](#)
10. [Alex](#)
11. [Mia](#)
12. [Alex](#)
13. [Alex](#)
14. [Mia](#)
15. [Alex](#)
16. [Mia](#)
17. [Mia](#)
18. [Alex](#)
19. [Mia](#)
20. [Alex](#)
21. [Alex](#)
22. [Mia](#)
23. [Alex](#)
24. [Mia](#)
25. [Mia](#)
26. [Alex](#)
27. [Mia](#)
28. [Alex](#)
29. [Epilogo: Mia](#)

Book Boyfriend

CLAIRE KINGSLEY

1
ALEX

As vezes na vida, todos temos momentos em que percebemos que fizemos merda, não há como se livrar disso.
Eu estou tendo um desses momentos.

Mia está olhando para mim de olhos arregalados como se eu tivesse acabado de dizer que matei a mãe dela. Eu não matei, para deixar claro. Mas o livro que ela está segurando cai da sua mão e sua boca se move como se ela estivesse tentando encontrar algo para dizer. A profundidade do problema em que estou está começando a me atingir.

Isso não vai ser bom.

— Você está falando sério? — Ela pergunta. — Você não está falando sério. Como? Não. Você não pode estar falando sério

— Eu estou — porra, não era assim que eu queria ter contado para ela. — Me desculpa mesmo. Eu estava planejando em te contar. Eu queria te contar. Só nunca parecia ser o momento certo e, quando parecia ser, alguma coisa continuava interrompendo.

Ela olha para o chão, balançando a cabeça lentamente de um lado para o outro. Estou em pânico, tentando encontrar a coisa certa a dizer. Existe alguma coisa certa a dizer quando você está mentindo para a mulher que ama? Se houver, não faço ideia de qual seja.

— Ai meu Deus — diz ela, afastando-se de mim. — Ai meu deus. Eu estive... e você esteve... esse tempo todo... e era... você era Lexi?

— Sim, eu era Lexi.

— Puta merda — ela coloca a mão sobre a barriga, como se pudesse vomitar. — Eu tenho te contado coisas - coisas sobre você. E você as tem usado, não é? Você esteve me manipulando esse tempo todo.

— Não — eu digo levantando a mão. — Não, Mia, eu juro que não foi assim.

— Como você pode dizer isso? — Ela pergunta. — Ah Deus, tudo começou na livraria. “Posso comprar livros para você?” Eu disse à Lexi que queria que um cara fizesse isso e você usou isso comigo. Você me fisgou com minha própria fala.

— Não. Deus, Mia, eu não sabia que era você na época. Eu apenas te achei fofa e me parecia uma boa ideia.

— Quando você descobriu? — Ela pergunta, finalmente me olhando nos olhos.

Eu a encaro, de repente incapaz de falar. Toda a minha lógica, todas as decisões que pareciam perfeitamente razoáveis até esse momento caem ao meu redor. O famoso castelo de cartas.

Eu realmente estraguei tudo.
— Alex, quando você descobriu que era eu?
— Depois que jantamos no Lift — digo com relutância. — Você mandou uma mensagem para Lexi e falou sobre seu encontro. Eu sabia que tinha que ser eu.
Ela olha para mim boquiaberta, os olhos arregalados.
É. Estou ferrado.
— Como você pôde esconder isso de mim?
— A única pessoa que sabe é minha irmã — eu digo. — Eu mantive isso em segredo de todo mundo.
— É? Bem, você não está dormindo com todo mundo — diz ela.
Eu estremeço. — Mia, por favor. Eu não quis mentir para você.
— É óbvio que você quis — diz ela. — Não é como se mentiras acontecessem por acidente.
— Não, mas eu queria te contar — digo. — Eu juro que queria.
Ela encontra meus olhos e cruza os braços. — Mas não contou. Por quê?

Ok, talvez eu devesse voltar ao começo e explicar o porquê estou de pé em frente ao amor da minha vida tentando fazê-la entender que eu também sou uma mulher chamada Lexi Logan.

Confuso?

Pois é, para mim também.

Tudo começou há pouco mais de um ano. Eu sei, é um longo caminho e você quer chegar logo às partes boas. A parte do *garoto conhece uma garota, eles se apaixonam, fazem sexo feito loucos, são separados por algum conflito e depois se reúnem novamente em um final do tipo felizes para sempre*. Acredite, estou muito familiarizado com essa história.

Na verdade, eu as escrevo para viver.

Há um ano, esse não era eu. Cinco dias por semana, eu saía para o trabalho, sentava em um cubículo cinza, olhava para uma tela e escrevia códigos de computador. Eu tinha uma cadeira desconfortável, um chefe que precisava de um soco na cara e um monte de colegas de trabalho presos em uma rotina tão profunda quanto a minha.

Mas no meu tempo livre, eu escrevia um romance de ficção científica. Passei horas pesquisando, anotando e escrevendo esboços. Eu trabalhava até tarde, me deixando levar, palavra após palavra. O livro continuava ficando mais e mais longo mas achei que poderia lidar com isso quando iniciasse as revisões. Ou talvez fizesse uma trilogia. Eu certamente tinha material suficiente. Muito

frequentemente, o sol manchava o céu de cor, meus olhos já secos e ásperos, antes que eu finalmente caísse na cama por algumas horas.

Apenas para me levantar de novo e ir para o meu trabalho de merda.

Para ser justo, a privação de sono provavelmente não estava ajudando em nada na minha atitude em relação ao trabalho.

Eu queria ser romancista desde criança. Eu quase me formei em inglês, mas meu pai, sempre um homem prático, me convenceu a obter um diploma em ciência da computação caso a coisa da escrita não desse certo. O problema é, aquele diploma *prático* me levou a uma carreira *prática*, que me levou a essa vida que estava praticamente sugando a minha alma.

Eu não conseguia ver uma saída. Meu trabalho era uma merda. Eu me divorciei depois de um casamento muito breve e tumultuado. Meu status de relacionamento era basicamente *eu amo mulheres, mas não estou interessado em compromissos*. Tudo que eu tinha era a minha escrita.

Mas, por mais que eu gostasse do processo, sabia no fundo que era mais um hobby do que uma carreira, pelo menos do jeito que eu estava fazendo. Mesmo que o livro terminado - se eu sequer fosse terminar - fosse a melhor ficção científica já escrita, seria necessário um golpe de sorte para publicá-lo e ganhar dinheiro suficiente para deixar meu emprego. E, considerando que eu estava trabalhando nisso há anos, sem fim à vista, não parecia que eu iria escrever o meu caminho para uma vida melhor.

Até minha irmã Kendra dizer algo que alterou o curso da minha vida para sempre.

2
ALEX

— **S**abe, é uma pena que você não esteja escrevendo algo com um apelo mais amplo — diz Kendra. Ela empurra um envelope pardo sobre a mesa em minha direção. — Ou algo que você possa terminar mais rápido. Você é um escritor tão bom, mas isso é tão nicho.

— Eu não te dei isso para obter conselhos de marketing. — Eu despejo um pouco de creme no meu café e mexo. — Eu queria saber o que você achou sobre o andamento da história.

Uma garçonete coloca o café com leite de Kendra na frente dela. Ela o leva até o nariz e cheira.

— Mm, tão bom. Eu amo o café daqui.

Estou almoçando com minha irmã no Café Presse, um pequeno café francês no Capitol Hill. Eu tenho me encontrado com Kendra quase todos os sábados ultimamente, e ela me vem dando feedback sobre o meu romance. Ela é editora, então sabe de tudo.

— Você está vagando de novo — diz ela. — Até o capítulo dez está realmente bom, mas você segue uma tangente no capítulo onze que eu não sei por que é relevante.

— É relevante mais tarde — eu digo. — A história vai dar uma volta para ele. Confie em mim.

Ela revira os olhos. — Diga isso a alguém que está lendo. Eles vão chegar ao capítulo onze e pensar "*sobre o que é isso*" e fechar o livro. Você não vai estar lá para dizer "*confie em mim*."

Esfrego minha barba e olho para o envelope. Ela provavelmente está certa. Ela geralmente está. — Ok, é justo. Voltarei ao capítulo onze. Talvez eu precise de mais algumas dicas no capítulo sete.

— Isso pode ajudar — diz ela.

Uma loira bonita caminha em direção a nossa mesa. Olho por cima de Kendra e pego seu olhar, levantando um canto da minha boca em um sorriso. Ela sorri de volta, mas desvia o olhar e continua andando.

Kendra levanta uma sobancelha. — Você é tão galinha.

— O que?

— Devo tomar seu contato visual semi-agressivo com a linda garota ali como indicação que você não está mais vendo... qual é mesmo o nome dela?

— Brandy? — Eu pergunto.

— É isso aí. Brandy.

— Não, eu não estou mais vendo Brandy.

— Por que não? — Ela pergunta. — Eu pensei que ela realmente tinha passado dos cinco encontros.

— Cinco encontros?

Kendra encolhe os ombros. — Talvez não sejam *cinco*. Eu não acompanho literalmente quantas vezes você sai com alguém. Só quero dizer que você parece não ficar com ninguém após quatro ou cinco encontros.

Ela provavelmente está certa. Não me interesso por nada além de breves conversas com mulheres desde o meu divórcio.

— Por que você se importa?

— Porque você é meu irmão — diz ela, como se isso explicasse a vida, o universo e tudo.

Tomo um gole do meu café. — Eu terminei as coisas com Brandy algumas semanas atrás. E antes que você pergunte, não, não estou vendo mais ninguém agora.

— Não fique todo sensível — diz ela. — Só seria legal te ver com alguém com quem você esteja ficando seriamente. Alguém que você possa apresentar à família.

— Não tenho nenhuma pressa para isso — digo. — E eu não quero falar com você sobre mulheres. É estranho.

— Só é estranho porque você torna a conversa estranha — diz ela.

— Você realmente quer que eu comece a compartilhar os detalhes da minha vida sexual com você?

— Deus, não — diz ela, revirando os olhos. — É isso que eu quero dizer, eu não estava falando de sexo. *Você* deixou isso estranho.

O garçom traz nossos almoços e começamos a comer. Este lugar serve sanduíches incríveis. Mas Kendra parece distraída por algo atrás de mim.

— O que você está olhando? — Pergunto depois que ela olha para trás de mim pelo menos pela décima vez.

— Nada.

— Obviamente é alguma coisa, você continua fazendo isso — olho por cima do ombro e vejo um casal sentado um ao lado do outro em uma mesa pequena. O rosto da mulher está escondido pelo homem com quem ela está; ele a está beijando, a mão no queixo dela. Volto para Kendra e dou de ombros. — É um café francês. Talvez eles estejam envolvidos no ambiente. Apenas os ignore.

— Sim, mas ... — Ela olha novamente. — Aquela não é Janine?

Eu congelo. Não vejo minha ex-mulher desde que nos divorciamos. Seattle é uma cidade grande o suficiente; não foi preciso muito esforço para evitá-la. Olho por cima do ombro novamente. O homem se afasta e eu vislumbro seu rosto. Sim. É Janine.

Isso estraga meu almoço. Eu me viro, esperando que ela não tenha me visto.

— Estou surpreso que ela esteja deixando alguém fazer isso com ela em público — digo. Janine nunca gostou de demonstrações públicas de afeto, principalmente quando usava batom. O que acontecia sempre.

Kendra respira fundo. — Desculpe. Eu notei ela há um tempo atrás e fiquei com medo de que fosse te incomodar.

Me incomoda, mas não quero que Kendra saiba disso. Não é que eu desejasse que fosse eu beijando Janine em um lugar público. Não sinto falta do nosso casamento. Nosso período de lua de mel foi muito breve e, assim que o charme inicial se dissipou, percebi que havia me casado com alguém exigente e crítica. Seja lá quem for aquele cara, ele pode ficar com ela e boa sorte. Mas há algo de ruim em ver minha ex - que claramente seguiu em frente - quando eu acabei de terminar outro relacionamento curto que não foi a lugar nenhum. E aqui estou eu, almoçando com minha *irmã*.

— Está tudo bem — eu digo.

Kendra me dá um de seus olhares irritantes de simpatia. — Não há problema em admitir que você está sozinho, Alex.

— Eu não estou sozinho — eu digo. *Mentiroso*.

Ela arqueia a sobrancelha novamente, como se pudesse ver através de mim.

— Pare de fazer isso — eu digo. — Nem todo mundo tem que encontrar seu verdadeiro amor ou o que seja. Não é grande coisa. E não é aí que minha cabeça está agora. Tem tudo aquilo acontecendo com o pai, e também meu trabalho que ocupa meu tempo e é uma merda.

— Você deveria largar esse maldito emprego — diz ela.

— Certo, eu deveria parar de pagar aluguel? — Pergunto. — Além disso, o que papai faria? Você sabe que ele perderia a casa.

Meu pai está lutando financeiramente desde que machucou as costas. Ele está desempregado há vários anos e as contas médicas continuam se acumulando. Nem Kendra sabe toda a extensão disso, e nem nosso irmão, Caleb. Ele está ocupado o suficiente terminando a faculdade de medicina enquanto cria uma filha sozinho, então Kendra e eu estamos fazendo o nosso melhor para lidar com as coisas. Eu o tenho ajudado o máximo que posso, mas ele vai precisar de pelo menos mais uma cirurgia. Perder a casa é apenas uma das coisas em sua longa lista de preocupações.

— Você deveria fazer alguma outra coisa — diz ela. — Você sabe, você é um bom escritor. É o que você deveria estar fazendo.

— Bem, estou trabalhando nessa parte, mas leva tempo — digo.

— Alex, eu te amo, mas você está escrevendo esse livro há o que, cinco anos? Sabe, eu não acho que isso não vá mudar sua carreira.

Eu quero discutir com ela, mas sei que ela está certa. Adoro o que estou escrevendo, mas é mais um hobby do que qualquer outra coisa.

— Eu sei. Você tem um ponto.

— Como eu disse, é uma pena que você não esteja escrevendo algo para um público mais amplo — diz ela. — Ou pelo menos algo que não levará dez anos para escrever.

— Eu não sei mais o que escrever — digo.

— Você quer que eu veja se há alguma posição de redator por aí?

Balanço a cabeça. — Não, eu não acho que eu seria bom nisso. Escrever o que outras pessoas me dizem para escrever tiraria toda a graça do processo.

— Talvez não seja tão ruim — diz ela. — Você poderia estar usando esse talento para se sustentar em vez de morrer um pouco por dentro todas as manhãs quando entra no seu cubículo.

— Quem disse que estou morrendo por dentro?

Ela levanta a sobrancelha para mim novamente.

Sim, ela está certa. Estou morrendo um pouco por dentro.

— É uma pena que você não escreva romance — diz Kendra com uma piscadela. — Somos leitores vorazes. Bons autores de romance podem fazer muita grana.

Eu rio tão forte que quase bufo. — É, acho que não.

— É, eu sei — diz ela. — Só estou dizendo que é uma pena. Sério, eu conheço algumas mulheres que leem um livro por dia.

— Um livro por dia? — Pergunto. — Como isso é possível?

— Esses livros tendem a ser leituras mais rápidas. Eles são divertidos e os leitores de romance não se cansam deles.

Balanço a cabeça. — Impressionante, mas também não acho que essa seja a resposta. Obrigado por tentar, de qualquer forma.

A conversa se volta para outras coisas por um tempo enquanto terminamos nosso café e almoço. Alguém lá em cima deve estar cuidando de mim, porque antes que terminemos, Janine sai sem me ver.

Kendra diz que tem tarefas a cumprir, então nos despedimos do lado de fora. Subo a rua até onde estacionei, e as coisas que minha irmã me disse se repetem na minha cabeça. *"E se você escrever algo mais comercializável, com um público maior. Algo que você poderia escrever mais rápido. Leitores vorazes. Um livro por dia."*

Balanço a cabeça, como se eu pudesse expulsar os pensamentos assim. Não acredito que estou pensando nisso. Romance? Eu não saberia escrever romance. Meu próprio histórico nesse departamento não é exatamente mil maravilhas. Mas ainda assim, é ficção. Será que eu poderia escrever sobre pessoas se apaixonando?

Me sinto meio envergonhado por estar considerando isso. Kendra lê toneladas de romances e ela é uma das mulheres mais inteligentes que eu conheço, então não tenho nenhum tipo de preconceito contra isso. Apenas não é minha praia. Escrever algo tão fora do meu gênero não seria diferente de ser um redator para alguma empresa. Ou seria?

Entro no meu carro, me perguntando em que diabos estou pensando.

3
ALEX

O lho para a tela, incapaz de acreditar no que estou vendo. Eu realmente digitei isso?

FIM

Em todos os anos em que venho escrevendo, que são muitos, considerando que meu projeto atual não é o primeiro livro que tentei escrever - nunca digitei essas palavras. Eu nunca terminei um livro.

Mas acabei de terminar este.

Eu passo a mão pelo meu cabelo bagunçado e pisco para a tela algumas vezes. Meus olhos estão secos e minha barba por fazer. O que não é surpresa, considerando que são três da manhã e passei as últimas duas semanas em um processo criativo. Até tirei férias quando percebi que tinha que terminar esse livro. Escrevi de manhã até tarde da noite por dias a fio. Eu nunca estive tão envolvido em uma história antes - nunca tive a experiência das minhas mãos voando pelo teclado por horas. Normalmente a escrita é lenta e metódica para mim, considero minhas escolhas de palavras, refiro-me às minhas anotações e levo tempo.

Este livro foi uma experiência completamente diferente. Depois que comecei, fui consumido por ele e não consegui mais parar.

Eu não sei o que isso diria sobre minha pessoa, saber que este livro é um romance do começo ao fim.

O que Kendra me disse no almoço naquele dia se fixou na minha mente como uma farpa. Comecei a pensar em escrever de um modo diferente. E se ela estiver certa? E se eu tivesse uma habilidade - um talento - que eu pudesse usar para ganhar a vida?

Mergulhei no meu modo pesquisa. É assim que eu funciono. Pesquisei tudo sobre publicação, vendas de livros, marketing e todo o resto. Aprendi que grande parte do mercado de livros é dominada pelo gênero do romance - especialmente o mercado de livros digitais. De repente, a sugestão superficial de Kendra de que eu devia escrever um romance não parecia tão louca. Na verdade, parecia que poderia ser uma ótima idéia.

Se eu pudesse escrever um romance decente. E isso foi um grande se.

O problema é que os romances operam sob uma regra muito específica: eles terminam com um “e viveram felizes para sempre”. E,

até onde eu sei, isso é fantasia. Finais felizes existem tão raramente na vida real que eles poderiam até ser unicórnios.

Mas a ideia ainda me era intrigante, então, comecei a ler alguns romances populares e quando eu estava na metade do quinto (em cinco dias, não menos), eu percebi que entendia essas histórias. Elas *são* fantasias, esse é o ponto da coisa. Percebi que podia ver padrões, como linhas de um código de computador, e elas fizeram todo o sentido para mim. O conteúdo desses livros não precisa existir no mundo real. É a fantasia que os leitores buscam.

Foi uma constatação surpreendente que romances eram algo que eu podia entender, assim como os programas de computador que eu havia passado anos escrevendo.

Com todo esse material ainda zumbindo em minha mente, decidi jogar as minhas precauções ao vento e ver se conseguia escrever o meu próprio livro. Passei um dia tomando notas, inventando personagens e um enredo. Peguei o que sabia sobre os livros que tinha lido - o que os fazia funcionar - e desenhei um esboço. Me assegurei de usar os detalhes que os leitores pareciam amar.

Então, em duas semanas bem cafeinadas, eu escrevi.

Olho para palavra novamente depois clico em salvar, faço o backup do arquivo e desligo o notebook, me perguntando o que diabos estou fazendo com a minha vida.

KENDRA SE SENTA na cadeira à minha frente, os olhos arregalados. — Você está falando sério?

— Estou falando sério sobre o quê?

Ela tira o manuscrito do meu romance da bolsa e o põe na mesa. — Isso.

— Não pode ser tão ruim — eu digo.

— Tão *ruim*? — Ela pergunta. — Você está brincando comigo?

Tenho a sensação de que perdi duas semanas inteiras da minha vida. Droga, eu realmente pensei que essa coisa tinha potencial. — Kendra, você terá que ser mais específica. Pode me falar. Eu aguento. O quão terrível está?

— Alex, este é um dos melhores livros que já li em toda a minha vida.

Minhas sobrancelhas se franzem e eu abro a boca, mas não digo nada por um segundo. Ela está brincando comigo? — O que?

— Esse livro é incrível — diz ela. — Tem absolutamente tudo o que um bom romance deve ter. Personagens divertidos e interessantes. Um herói que é um pedacinho de céu. Tanta emoção. Sexo quente. Eu estava tão envolvida na história que esqueci de me

assustar com o fato de que foi *meu irmão* quem escreveu todas essas coisas obscenas. E o final, ele é espetacular. Eu ri, chorei, quis jogar ele do outro lado da sala em certas partes. O final... ah meu deus. Você realmente escreveu isso?

— Sim, eu escrevi.

— Quando?

— Nas últimas duas semanas — eu digo. — Eu revisei depois que terminei mas tenho certeza que está cheio de erros. Eu apenas escrevi, imprimi e dei a você. Eu não queria gastar mais tempo com ele caso não fosse bom.

Ela olha para mim como se nunca tivesse me visto antes, balançando a cabeça lentamente. — Não acredito que você escreveu isso.

— Hm, obrigado, eu acho?

— Eu não sabia que você tinha esse talento em você — diz ela. — Estou sendo completamente honesta agora, esse romance é incrível. Precisa de uma edição, mas não está tão ruim assim. Sua escrita é muito limpa, se esse é um primeiro rascunho você acertou *em cheio*. Em todos os sentidos da palavra.

— Uau, eu não esperava uma reação tão grande — eu digo.

— Você precisa publicá-lo.

Esfrego meu queixo e olho para longe. Essa é a ideia, é claro. Eu não escrevi um romance por diversão (embora eu possa admitir que *foi* divertido?). Mas ainda não tenho certeza sobre tudo isso.

— Eu não sei, parece muito apressado. Eu acabei de escrever e publicar é algo completamente diferente de escrever. Eu não saberia por onde começar.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim. — Besteira.

— O que?

— Diga-me que você ainda não pesquisou tudo o que há para se saber sobre publicações.

— Tudo bem — eu digo. — Eu pesquisei. Mas, como você disse, precisa de uma edição e vai precisar de uma capa e algum tipo de plano de lançamento e...

— Eu vou fazer a edição — diz ela. — Não vai demorar muito.

— Ok...

— Você vai publicar com algum pseudônimo? — Ela pergunta.

Eu ergo uma sobrancelha. — O que você acha?

— É uma boa ideia. Vai vender melhor se as pessoas acharem que você é mulher — Kendra se senta para trás e morde o lábio inferior.

— Como devemos chamá-la? Amanda? Não. Desiree? Felicity? Não, esses não.

— E Dixie Normous?

— Ah, para! — Ela diz, embora ria. — Vamos tentar brincar com o seu nome. Alexa? Não, muito parecido. Já sei, Lexi!

— Lexi?

— Sim. Lexi Lawson parece muito bom, mas é muito próximo do seu nome real. Eu gosto da aliteração, no entanto. Lexi... Lewis? Lawrence? Não — ela estalou os dedos. — Já sei. Logan. Lexi Logan.

— É... ok, não é ruim — eu digo. — Eu posso me acostumar com Lexi Logan. Embora essa seja oficialmente a conversa mais estranha que já tivemos. Estamos realmente fazendo isso?

— Claro que sim — diz ela. — Bem, você está, mas eu ajudo. Me envia o manuscrito no Word e eu vou trabalhar nas edições. Você configura as coisas para poder publicar. Não estou brincando, Alex, o livro é incrível. Publique e consiga alguns leitores e você não tem idéia do que pode acontecer. Esse é o negócio.

Eu respiro fundo. — Ok, vamos fazer isso.

— Ah, e Alex?

— Sim?

— Comece a trabalhar no próximo.

— Espera, o próximo? — Pergunto.

— Se este livro for tão popular quanto eu acho que vai ser, os leitores vão clamar por outro. Escolhe um personagem secundário desse — ela aponta para mim. — Mark, o irmão. Ele é perfeito. Vamos deixá-lo um pouco mais sexy nesse livro e todo mundo vai morrer por sua história. Confie em mim.

UM ANO DEPOIS, eu tinha sete romances publicados como Lexi Logan, os livros estavam vendendo como loucos, e-mails de fãs não paravam de chegar, e eu pedi demissão do meu trabalho de merda. Estava trabalhando em tirar meu pai dos débitos e garantir que ele recebesse os cuidados médicos que precisava. Embora ainda estivesse um pouco infeliz por estar solteiro, não foi muito difícil me convencer de que todo o resto da minha vida era bom o suficiente para compensar esse fato.

Você deve estar pensando que é esse o momento em que eu digo *e o resto é história*. Mas na verdade, era apenas o começo.

Não pela primeira vez essa noite eu me pergunto se deveria tirar o cachecol. Está frio lá fora e estou perto o suficiente da porta para que o cachecol me mantenha confortavelmente quente. Mas meu encontro às cegas tem que procurar por uma garota com um cachecol azul e não tenho certeza se quero mesmo seguir em frente com isso.

Normalmente eu recuso encontros às cegas para que eu não chegue ao ponto de ficar em um restaurante esperando nervosamente a chegada de um estranho. Essas coisas ao menos acabam bem? Na minha experiência, encontros às cegas são, na melhor das hipóteses, desconfortáveis, e nas piores, horríveis.

A única - *única* - razão pela qual eu concordei com esse encontro foi para calar a minha irmã mais velha, Shelby. Não namoro ninguém há algum tempo - às cegas ou não - e Shelby tem sido insistente no meu caso. Ela se casou jovem e desde que voltou da lua de mel a sua é missão me casar também.

Então quando Danielle, uma das minhas colegas de trabalho, começou a tentar me arranjar com o primo dela, a voz de Shelby sacudiu na minha cabeça - *você vai acabar velha e sozinha, com ninguém além de seus gatos como companhia*.

Eu só tenho um gato, muito obrigada. E quanto a terminar sozinha, ser solteira depois dos 21 anos não significa que estou destinada a ser uma velha louca cheia de gatos.

Danielle me mostrou uma foto do primo dela no Facebook e eu tive que admitir que ele é bonito. Havia uma foto dele vestido de terno no casamento de alguém e sou louca por homens sexys de terno.

Ok, talvez apaziguar Shelby não seja a *única* razão pela qual concordei com esse encontro. Parece que faz uma eternidade desde que tive qualquer coisa entre minhas pernas que tivesse um pulso. E olhando para trás, não estou totalmente convencida de que o último cara tinha.

Então, embora eu não tenha colocado minha roupa de baixo *especial* - você sabe do que eu estou falando - meu sutiã e calcinha combinam. E eu raspei minhas pernas. Uma garota deve, pelo menos, estar preparada.

Eu ajusto meus óculos e olho para o Kindle saindo da minha bolsa. A tentação de ler por alguns minutos antes do meu encontro aparecer é forte. Todo mundo sabe que eu sou uma leitora ávida. Mais para

uma viciada em livros. Eu leio o tempo todo. Não é exatamente um passatempo social - algo que Shelby me lembra regularmente - mas sou introvertida. Combina comigo.

A verdade é que sou mais do que só uma introvertida. Eu sou meio estranha perto de outros humanos. Sou um pouco tímida, principalmente com pessoas que não conheço. Passo tanto tempo me preocupando com o que dizer e como causar uma boa impressão que é como se meu corpo e meu cérebro se desconectassem.

O que faz do namoro - especialmente um encontro às cegas com um total estranho - um tipo especial de tortura.

Mas se eu sobreviver a esse encontro posso pelo menos dizer a Shelby que tentei e talvez ela pare de pensar sobre namoros por um tempo. E se por algum milagre tudo isso der certo, bem, não seria algo terrível, seria?

A porta do restaurante se abre e meu coração dá um pulso. É um casal de idosos - definitivamente não é o meu encontro. Cheguei cedo para não ter que ser aquela que tem que olhar em todas as mesas tentando encontrar o cara de camisa verde. Parecia muito menos intimidador se sentar em um lugar e observar a porta. Mas isso também significa que eu já estou aqui há dez minutos e a espera extra não está fazendo nada para acalmar meus nervos.

A porta se abre novamente e é ele. Eu o reconheço pela sua foto, ele está vestindo a camisa verde que me disse que usaria.

Em pessoa, ele é atraente. Cabelo loiro curto, olhos azuis. Ele examina a sala por um segundo ou dois antes de me ver. Aceno - provavelmente com muito entusiasmo - e ele se aproxima da minha mesa.

— Oi. — Ele estende a mão. — Sou o Jeff.

Estou a meio caminho de ficar em pé - o porquê disso eu não tenho muita certeza. Ficar em pé parecia a coisa certa a fazer, então sua mão estendida me pega de surpresa. Eu congelo, parcialmente dobrada na cintura, em uma posição quase em pé e não muito sentada. Devo me levantar neste momento? Me sentar? Não faço ideia, então pego a mão dele e aperto.

— Eu sou a Mia — eu digo. Ele solta minha mão e eu me sento de volta na minha cadeira. — Prazer em conhecê-lo.

— Você também. — Ele se senta na minha frente. — Então...

Há uma pausa desconfortável. Ah, ótimo. Ele é tão ruim em conversas quanto eu? Eu tento algo fazendo uma pergunta. — Então, você é primo da Danielle?

— Sim — diz ele. — Ela me disse que vocês trabalham juntas.

— Trabalhamos. — Ok, nós estabelecemos algo que nós dois já sabíamos. Preciso pensar em outra coisa para dizer - e rápido - mas não tenho certeza do que fazer com as mãos. Elas estão no meu colo,

mas isso parece muito formal. Coloco-as sobre a mesa, mas não há como isso parecer natural. Deus, o que estou fazendo?

Um garçom aparece para anotar nossas bebidas. Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas, mas Jeff fala primeiro, pedindo uma vodka, assim de primeira.

Fico em dúvida por alguns segundos, me perguntando se quero uma bebida, mas decido tomar um copo de pinot noir. Talvez um pouco de vinho me ajude a relaxar e parar de ficar mexendo com as posições da minha mão.

— Uma bebedora de vinho — diz Jeff depois que o garçom sai. — Chique.

Eu dou de ombros. — Talvez. É o que eu peço normalmente se estiver tomando alguma bebida em um jantar.

— Eu acho que se pode dizer muito sobre uma pessoa baseada na bebida preferida dela. — Diz ele.

Estou realmente prestes a ter uma conversa sobre previsões de personalidade com base em pedidos de bebidas com um homem que pediu por licor puro no jantar? E sério, *vodka*? Porque isso me faz pensar que ele pode ter algum problema com bebida ou que ele é muito fraco para uísque.

— Sério? — Eu pergunto. — O que minha bebida diz sobre mim?

— Você quer parecer sofisticada. — Ele gesticula em minha direção. — Talvez para compensar a roupa casual.

Eu olho para baixo. Estou vestindo uma camiseta branca e um cardigã marrom com meu cachecol azul e um jeans escuro com botas de cano curto. Eu *estou* vestida casualmente, mas esse é um encontro às cegas em um restaurante que não é exatamente cinco estrelas. Não é como se eu precisasse usar um vestido preto e pérolas.

— Isso não... eu não... — Faço uma pausa, tentando descobrir como responder a isso. — Ok, o que sua vodka diz sobre você?

Ele sorri. — Eu sei do que gosto.

Ai Deus.

O garçom traz nossas bebidas e fico tentada a beber meu vinho tudo de uma vez mas tenho que dirigir para casa. Nós pedimos o jantar; eu opto por frango e risoto e Jeff pede o bife mais caro do menu. Interessante.

Conversamos enquanto esperamos pela nossa comida. Minhas mãos e pés se acalmam e não sinto mais o risco de derrubar a mesa se me mover. Jeff fala sobre seu trabalho; ele trabalha para uma empresa de um aplicativo em desenvolvimento. Meu trabalho não é muito interessante; eu trabalho no escritório de negócios de um hospital. Conseguimos manter uma conversa descontraída até o nosso jantar chegar.

A comida é boa e até agora esse encontro não foi um desastre completo. Depois que minha inquietação inicial desaparece, eu relaxo.

Jeff parece ser legal. Ele sorri para mim e faz perguntas como se estivesse realmente interessado no que tenho a dizer. Eu posso não ser boa em jogar conversa fora, mas ele começa a preencher as margens da conversa. Bebo meu vinho e considero pedir outro; talvez fiquemos por aqui tempo o suficiente para que eu possa beber dois. Agora que estamos no meio do jantar as coisas não parecem tão ruins.

— Então, Danielle me disse que você gosta muito de ler. — Diz Jeff.

— Eu gosto. É um dos meus passatempos favoritos. E você?

— Sim, eu leio clássicos principalmente. Dumas, Dickens, Melville, esse tipo de coisa. Eu li *Moby Dick* várias vezes, na verdade.

Tenho a sensação de que ele adora dizer isso as pessoas, como se fosse algum tipo de distintivo de honra. — Interessante. Eu leio muitas coisas. Também li alguns clássicos, mas prefiro autores como Jane Austen e Emily Brontë. Quando se trata de livros modernos, o meu gênero favorito é o romance.

Ele levanta as sobrancelhas. — Romance? Huh.

É claro que ele zomba. Tanto faz; estou acostumada, principalmente de pessoas que afirmam ter lido *Moby Dick* várias vezes. — Sim, bem, eu sei do que gosto.

— Claro — ele diz com um aceno de mão desdenhoso. — Eu só pensei...

Eu ajusto meus óculos. — Pensou o que?

— Eu não sei, Danielle fez parecer que você era uma leitora séria. Como se tivéssemos isso em comum.

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre. Alcanço meu copo de vinho, mas de alguma forma eu erro e o derrubo. Não restava muito, mas um pouco mancha a toalha da mesa. Observo a mancha de um vermelho profundo crescer enquanto o vinho se espalha pelo tecido. Estou dividida entre me sentir envergonhada por ter feito isso e irritada com o que ele disse.

Minha boca é mais rápida que meu cérebro e, antes que eu possa decidir se quero realmente dizer isso ou não, começo a falar. Não há como confundir a irritação no meu tom. — Você acha que só porque eu leio romance não sou uma *leitora séria*?

— Ei, não se ofenda. Só quero dizer que há pessoas que leem e também há *leitores*. Você entende?

— Não, não entendo — eu digo. Quem esse cara pensa que é? — Quantos livros você leu mês passado?

Suas sobrancelhas franzem como se ele estivesse confuso com a minha pergunta. — Mês passado? Eu não sei, talvez um.

— Eu li vinte e seis — digo. — Foi um mês leve para mim porque o trabalho me manteve mais ocupada do que o habitual.

— Você lê quase trinta livros em um *mês*? — Ele pergunta.

— Eu leio em média um livro por dia — eu digo. — Provavelmente li mais livros este ano do que você leu em toda a sua vida. E sim, eu li *Moby Dick*. Foi entediante. Também li *O Peregrino*, *A Carta Escarlate*, *O Grande Gatsby*, *As ligações Perigosas*, *Frankenstein*, *Vanity Fair*... devo continuar? E nenhum deles eram leituras obrigatórias. Portanto, talvez antes de tirar conclusões precipitadas sobre o que as preferências de leitura de alguém - ou as escolhas da bebida - digam sobre elas, talvez você deva dedicar algum tempo em conhecê-las melhor primeiro.

Ele olha para mim com uma sobrancelha franzida e cuidadosamente pega meu copo de vinho, colocando-o na posição vertical. — Uau, ok, desculpe. — Está claro que ele acha que minha irritação é completamente irracional.

A Mia desajeitada ataca novamente. Eu provavelmente poderia ter lidado melhor com isso. Duvido que ele estivesse querendo ser um idiota sobre isso. Ele tem sua opinião, eu tenho a minha, não é lá grande coisa. Mas é claro que minha boca tomou conta do meu cérebro. E é claro que eu derramei meu vinho. Será que já estive em um encontro e *não* derramei algo? Certamente não em um primeiro encontro. Não é à toa que não recebo muitos pedidos para um segundo.

— Não, não é... quero dizer... eu não... — Eu paro porque minha língua está toda enrolada. — Eu acho que gostamos de coisas diferentes.

A conversa é decididamente menos tranquila enquanto terminamos a refeição. Quando nossa conta chega, eu ofereço para pagar pelo meu jantar. Mas quando tento tirar minha carteira da bolsa, derrubo o guardanapo e o garfo no chão. Não deixo de perceber quando Jeff revira os olhos. Ele pega o cheque do garçom e entrega seu cartão de crédito.

Depois que a conta é paga, saímos juntos. Jeff aperta minha mão e me diz *prazer em conhecê-la* por mera formalidade - e com zero sinceridade.

Solto um suspiro pesado enquanto volto para o meu carro. Outro encontro às cegas de merda. Pelo menos acabou. Estou irritada comigo mesma por toda essa coisa de derramar vinho e deixar minha boca correr. O último cara que namorei tirava sarro dos livros que eu lia, então talvez eu esteja um pouco sensível sobre isso. Mas eu não gostei tanto de Jeff de qualquer maneira. Suponho que teria sido pior se eu quisesse vê-lo novamente e tivesse que enchê-lo com minha estranheza. Pelo menos este terminou com um sentimento de desinteresse mútuo.

Ainda assim, estou decepcionada. Apesar de minha relutância com encontros arranjados - e esta é definitivamente a última vez em que concordo em sair com alguém que Danielle sugere - eu não me

importaria de conhecer um cara legal. Eu simplesmente não consigo adivinhar onde eles estão. Ou se eles realmente existem.

Talvez eles não existam. Talvez eles estejam apenas nos livros.

S ubo as escadas, já sentindo a corrente de ar frio que constantemente atravessa o meu prédio. É um antigo prédio de tijolos a meio caminho da Queen Anne. O que eu saio ganhando em ambiente e ótima vizinhança eu pago em coisas inacabadas e que quebram com frequência. Mas eu amo morar aqui. A parede de um dos lados do meu apartamento é de tijolos e o proprietário me deixou pintar o resto delas quando me mudei. É adorável, embora muitas vezes frio. Lido com esse problema em particular com minhas dezenas de cobertores de malha caseiros, cortesia de minha amada vovó, e um aquecedor que Shelby insiste que um dia vai causar um incêndio.

Com a chave na porta, abro-a com cuidado, passando pelo pequeno espaço para que meu gato, Fabio, não corra. Ele normalmente não é de me esperar na porta, mas às vezes ele desliza pelas minhas pernas e me faz correr pelo corredor quando eu chego em casa mais tarde que o habitual.

— Calma, amigo — digo, enquanto Fabio passa pelos meus tornozelos, esfregando seu pelo laranja nas minhas calças. — A mamãe chegou. Não é como se você fosse morrer de fome.

Ele me lança um olhar como se não acreditasse nisso nem por um segundo, como se, se eu estivesse cinco minutos atrasada, ele poderia muito bem ter morrido. Eu olho para sua barriguinha redonda. Sem riscos de morrer de fome. Ele levanta o rabo e entra na cozinha, depois se senta e espera que eu o alimente. Se ele pudesse falar tenho certeza que estaria brigando com sua escrava humana por fazê-lo esperar.

Tiro o casaco e o cachecol e o jogo no sofá. — Estou indo, estou indo — encho a tigela de Fabio, depois me certifico de que a água esteja fresca. Agora que ele tem comida, não precisa mais de mim, então eu sou amplamente ignorada enquanto ando pela cozinha e tomo um chá. — Você não vai me perguntar sobre o meu encontro? Não? Provavelmente é melhor assim.

Entro no meu quarto. É separado apenas por uma cortina, mas pelo menos é mais privado do resto do meu apartamento. Tiro minhas botas e calças, mas não me incomodo em colocar mais nada. Eu moro sozinha e Fabio certamente não se importa se eu andar de calcinha. Tiro o sutiã, deslizando-o pela manga da camisa. Ah, é disso que estou falando. Nada melhor do que tirar o sutiã no final do dia.

Meu chá está pronto, então levo minha caneca para o sofá e me sento. Shelby já me mandou uma mensagem.

Shelby: Como foi? Já acabou? Foi divertido?

Eu: Passou de levemente desinteressante, para irritante, e depois acabou.

Shelby: O que você fez?

Suspiro e puxo meu cobertor de malha verde sobre as pernas. *Claro* que Shelby assume que é minha culpa. Nunca foi fácil vir em segundo atrás de Shelby a perfeita. Ela é tudo que eu não sou. Alta e esbelta, com lindos cabelos loiros. Não sou exatamente baixa, mas definitivamente não sou esbelta, e meu cabelo castanho escuro e espesso está em um estado constante de confusão não importa o que eu faça. Shelby era uma nadadora competitiva; meu talento atlético era limitado a jogos de pega-pega na escola primária. Os quais eu sempre perdia. Estou convencida de que ela tomou toda a graça e coordenação da família, deixando-me a parte bagunçada, desastrada e desajeitada. Ela é extrovertida e confiante e pode conversar com qualquer um. Já eu fico com a língua presa até tentando pedir fast-food em um drive-thru.

Eu: Por que você acha que eu que fiz alguma coisa? Ele que foi rude.

Shelby: Que merda. Você vai vê-lo novamente, ou não?

Minha irmã pode ser perfeita em tudo, mas ela não tem ideia de como é namorar depois da faculdade. Ela conheceu o marido Daniel no segundo ano, em Stanford, e casou com ele antes de se formarem. Então tudo isso de *ser uma adulta solteira quando não se está na faculdade?* Ela não tem noção de como é.

Eu: Isso vai ser um não.

Shelby: Desculpa, Mi. O próximo cara vai ser melhor. Você ainda pode cuidar da Alanna esse fim de semana?

Eu: É claro. Vou estar aí sábado à tarde.

Alanna é minha sobrinha de quatro anos, ela é incrível. Ser tia é super legal. Minha irmã está grávida de novo então eu tenho ajudado o máximo que posso. Nossos pais moram seis horas ao leste de Washington, mas como Shelby mora a cerca de vinte minutos de mim, tento passar um tempo com Alanna quando posso e dou uma folga a Shelby.

Ainda é cedo, então pego meu laptop. Passo algum tempo checando meu blog. Eu administro um blog de resenhas de livros de romance sob o pseudônimo Bookworm Babe. Tudo começou como um passatempo bobo há alguns anos. Eu leio um zilhão de livros e adoro escrever resenha, então, em vez de apenas revisar na Amazon, comecei a blogar. Isso se expandiu para coisas maiores como entrevistas com autores e notícias de livros e, em um piscar de olhos, a próxima coisa que sei é que começo a receber centenas de milhares de visitantes todos os meses. É meio doido, tenho certeza que se Shelby soubesse disso ela me mataria. Ela diria que é uma enorme perda de tempo.

Mas Shelby *não* sabe, nem mais ninguém na minha “vida real”. Eu mantenho minha identidade como Mía completamente separada da de Bookworm Babe. O anonimato me dá muita liberdade quando interajo com as pessoas. Sou muito menos estranha e tímida quando me comunico com pessoas on-line, e um pseudônimo me dá ainda mais confiança. Posso deixar livre a garota que eu gostaria de ser pessoalmente.

Isso também me dá um grau de segurança que, infelizmente, acho necessário. Recebi alguns e-mails muito desagradáveis de autores irritados com resenhas que escrevi sobre os livros deles - alguns até me ameaçando. Alguns anos atrás, um cara realmente perseguiu e atacou uma blogueira de livros depois que ela fez uma crítica ruim ao livro dele. Não quero fazer parte desse drama.

Então, online eu sou Bookworm Babe, ou BB, para abreviar. Apesar do que minha irmã diz sobre romances (ela os vê com um alto nível de desdém), eu sempre os amei. Simplesmente não há nada que supere a sensação de se perder em outra versão da realidade. A inebriante onda de paixão quando duas pessoas que estão para se amar se encontram, o turbilhão de emoções em um relacionamento recém-formado - eu sou viciada nessa merda. Eu perco meu sono em livros com bastante frequência, mas não consigo evitar. Eu vivo pelo turbilhão de emoções que sinto quando leio uma ótima história.

Não há muito trabalho no blog para se fazer esta noite. Tenho alguns e-mails, mas vou responder amanhã. Eu poderia escrever uma resenha do último livro que li, mas fiquei meio desapontada. E após o encontro sem graça de hoje à noite estou sem motivação para fazer nada.

Meu aplicativo de mensagens pisca. Abro e vejo que tenho uma mensagem da minha amiga, Lexi.

Lexi: Ei BB, está aí? Teve seu encontro hoje à noite? Como foi?

Eu: Honestamente? Nada bom. Poderia ter sido pior, eu acho, mas é a melhor coisa que dá para dizer sobre ele.

Lexi: Droga. Que merda. Quer falar sobre isso?

Eu: Não tem muito o que dizer. Ele não era lá tudo isso, definitivamente não vai rolar um segundo encontro. Talvez eu seja muito exigente por causa de todos os meus namorados literários - especialmente aqueles que você escreve. Homens de verdade simplesmente não conseguem superá-los.

Lexi Logan é uma autora de romances que conheci no meu blog. Ela e eu nos tornamos grandes amigas ano passado. Conversamos praticamente todos os dias e eu disse a ela o quanto estava com medo desse encontro às cegas.

Lexi: Bem, talvez eu possa tornar sua noite um pouco melhor.

Eu: Aah, me fala! O novo livro está pronto?

Lexi: É, mas apenas para você. O restante das cópias antecipadas não vai ser enviado por mais alguns dias ainda. Mas desde que seu

encontro foi ruim, que tal eu enviar uma mais cedo para você?

Eu: Ai meu Deus! Sim!

Lexi: Vai estar no seu Kindle em alguns minutos. Espero que goste!

Eu: Sempre gosto, Lex. Obrigada!

Fabio se aproxima e se aconchega perto dos meus pés. Pego meu Kindle da mesa de café e o desconecto do carregador, ganhando um olhar estridente do Sr. Gato pé na bunda.

— O que? Não está tão tarde e eu não tenho que terminar o livro todo hoje à noite. Eu sei que tenho que trabalhar amanhã de manhã.

Ele pisca lentamente, como se não acreditasse em uma palavra do que digo.

— Tanto faz, idiota — eu me acomodo nas almofadas e abro o novo livro de Lexi.



APESAR DAS LÁGRIMAS escorrendo pelo meu rosto, meus olhos parecerem uma lixa seca. Fungo com força e passo a mão debaixo do nariz antes de ajustar os óculos. Estou quase acabando. Leio as últimas páginas do epílogo e deixo meu Kindle cair no meu colo com dedos moles. Tudo o que posso fazer é olhar para o teto por alguns minutos através dos meus óculos embaçados.

Que montanha-russa. Lexi tem um jeito de fazer seus personagens parecerem incrivelmente reais. Sinto que faço tudo com eles, vivendo a história através de seus olhos. Toda vez eu me deixo levar. Ela tem uma habilidade especial de rasgar meu coração em pedaços. De alguma forma, ela sempre sabe exatamente como costurá-lo novamente, colocando-o suavemente de volta no meu peito. Coloco a mão sobre meu coração para me certificar de que ainda está batendo. Estou nadando em um mar de emoções, minha mente cambaleando, meu estômago cheio de borboletas.

Isso vai dar uma ressaca literária infernal.

Fabio levanta a cabeça e abre os olhos, como se dizendo *eu te avisei*.

— Eu sei, eu sei — eu fungo novamente. Eu deveria saber que não posso me sentar para ler um livro de Lexi Logan sem uma caixa de lenços de papel. — Eu estou indo para a cama agora.

Vai demorar um pouco até eu poder dormir. Imagens dançam na minha mente, o peso de todos os sentimentos que acabei de percorrer pressionando fortemente contra mim. É como se Lexi tivesse acesso direto ao meu cérebro, ela cria histórias que são tudo o que eu poderia querer em um livro.

É como se ela as escrevesse apenas para mim.

— ai — eu digo tentando manter meu tom o mais calmo possível. — Nós já conversamos sobre isso.
— Você já está fazendo muito. — Diz ele.

Pego a pilha de contas da caixa de correio e as folheio. Eu tenho tentado convencê-lo a me deixar logar nas suas contas para que eu possa pagar diretamente, mas ele não me ouve. Assim, algumas vezes no mês eu tenho que vir discutir se ele vai ou não me deixar pagar as contas. Eu sei que ele não tem o dinheiro e não vou deixá-lo esperar até que suas contas de água e energia sejam cortadas novamente antes de intervir.

Há outra conta da ressonância magnética entre elas. Eu me pergunto o quanto essa vai custar. Felizmente, o sucesso do meu alter ego permite cuidar dessas coisas sem muita preocupação. Estou trabalhando em colocar em dia os pagamentos da sua casa e pagar os impostos e multas que ele acumulou nos últimos anos. Desde que ele machucou as costas ele está se afundando cada vez mais em dívidas. Além de largar meu emprego deprimente, meu sucesso como Lexi Logan também me deu a liberdade de ajudar a tirá-lo dessa bagunça e garantir que ele receba os cuidados médicos que precisa.

— Alex, você sequer tem um emprego de verdade? — Meu pai pergunta. — Você é um consultor. O que isso significa?

Suspiro e coloco os envelopes no bolso interno do meu casaco. — Significa que sou consultado por empresas que precisam da minha experiência.

Meu pai não sabe a verdade sobre minha nova carreira. Eu disse a todos, exceto Kendra, que parei de programar para ser consultor. É vago o suficiente para que eu não precise responder muitas perguntas e explica por que trabalho em casa.

Antes de mais algum protesto eu continuo. — Falando em trabalho, eu preciso voltar. Mas, vou passar aqui de novo próxima semana.

Papai faz uma careta e pega o jornal, se arrumando em sua nova poltrona. É uma poltrona motorizada que se move para ajudá-lo a se sentar e ficar de pé. Suas pernas estão fracas devido aos danos nos nervos da coluna e a cadeira facilita muito as coisas para ele. Após a cirurgia, esperamos que ele recupere parte de sua mobilidade e consiga ficar de pé por mais tempo.

— Até mais, Alex. — Diz ele.

Depois de checar meu pai, vou para a academia malhar e depois volto para o meu apartamento. Estou adiantado de onde eu planejava

estar com meu atual livro, então, tiro algum tempo para ler, responder e-mails e mensagens nas redes sociais da Lexi.

Esse é um lado de ser um autor popular que eu não esperava. Eu recebo muitos e-mails. Quando o primeiro apareceu, logo depois que publiquei meu primeiro romance como Lexi, pensei que era Kendra brincando comigo. Mas era com certeza de uma leitora. Ela havia tirado seu tempo para me escrever o que pensava sobre o livro. Foi tocante, na verdade. Eu não esperava ter esse tipo de efeito nas pessoas.

Agora recebo dezenas de e-mails por dia, sem mencionar a atividade nas redes sociais. Kendra me ajuda a administrar minha página no Facebook, mas eu gosto de me manter informado e postar as coisas também. Eu recebo muitos comentários positivos de fãs dessa maneira. Além do mais, é divertido. Conheci outros autores, bem como revisores e leitores de livros - a grande maioria mulheres.

Me projetar como uma mulher parecia desonesto no começo, mas agora que estou acostumado a isso, gosto do anonimato. Eu nunca tive muitas amigas antes. Geralmente, mulheres não me vêem apenas como amigo. Por algum motivo, elas vão direto para namorado/futuro marido. Sendo Lexi, posso ter amizades casuais com mulheres de uma maneira que eu nunca seria capaz sendo Alex.

Percorro meus e-mails e respondo a cada um. Não tenho mais tempo para conversas detalhadas por e-mail com todos os leitores. Mas gosto de responder a todos. As mensagens que recebo ainda me surpreendem. As leitoras me dizem como meus livros as ajudaram em um dia ruim ou como apimentaram suas vidas sexuais com seus maridos. Uma até disse que eu a salvei do divórcio, embora como isso tenha sido possível eu não tenho certeza. Ainda assim, aprecio os e-mails e mensagens que recebo. Eu realmente amo meus fãs.

Um sorriso cruza meu rosto quando chego ao meu último e-mail não lido. O assunto diz *SÉRIO?!?!?*

É da minha amiga BB, a blogueira de livros. Eu abro seu e-mail.

Lexi,

Atualmente estou me curando da ressaca infernal desse livro. Não sei se devo agradecer ou amaldiçoar seu nome aos deuses do romance... e dos trabalhos diurnos. Fiquei acordada boa parte da noite, mas cada momento, até com meus olhos turvos, valeram a pena. Mas, sem brincadeiras, esse pode ter sido seu melhor livro até agora. Vou fazer uma resenha completa no blog no dia do lançamento, então me mantenha informada.

~ BB

Em vez de responder ao e-mail verifico se ela está online no Messenger. Há um ponto verde perto do seu nome então eu mando uma mensagem.

Eu: Pelo seu e-mail eu suponho que você gostou do livro?

BB: Eufemismo do século. Eu amei. Meu chefe ficaria irritado se soubesse que me encontro inútil hoje, porque estava acordada até tarde lendo. Eu disse que provavelmente estava lutando contra um resfriado. Então, obrigada por me fazer mentir para o meu chefe.

Eu: Ei, você não pode me culpar. Eu não fiz você mentir.

BB: De qualquer forma, valeu a pena.

Eu: Maravilha. É isso que eu gosto de ouvir. Embora desculpa pela ressaca. Talvez você precise de um Bloody Mary. Ou um hambúrguer bem gorduroso. Isso é uma ótima comida para ressaca, certo?

BB: Eu poderia comer um hambúrguer gorduroso agora, de ressaca ou não.

Não é a primeira vez que me vejo desejando saber quem é realmente Bookworm Babe. Ela é totalmente anônima online. Claro, quem sou eu para julgar. Ela acha que sou uma mulher chamada Lexi. Mas, ela é muito divertida e eu sempre espero por suas mensagens. De todas as mulheres com as quais meu alter ego se tornou amiga, BB é a minha favorita. Nos tornamos bons amigos, nossas conversas vão muito além dos livros. Falamos um pouco de tudo.

Eu: Um hambúrguer gorduroso parece bom.

BB: Você deveria ir buscar um. Enfim, eu tenho que ir. Trabalhos diurnos, certo?

Eu: Trabalhos diurnos são um inferno.

BB: Nem me fale.

Não sei qual é o trabalho da BB. Ela nunca mencionou isso e eu não perguntei. Se ela fosse mais aberta sobre sua verdadeira identidade, aí já seria diferente. Mas posso entender o desejo de permanecer anônimo.

BB fica off-line - de volta às demandas de seu trabalho diário, suponho. Estou levemente desapontado. Eu gosto de conversar com ela. Ela é engraçada para cacete. Eu amo uma mulher que consegue brincar comigo, e ela é tão boa nisso quanto eu. Eu me pergunto muito sobre quem ela é. Como ela pode ser. Onde ela mora. Minha imagem mental dela é de vinte e poucos anos. Seria engraçado descobrir que ela não é nada como eu imagino - tipo do modo que eu não sou como ela deve imaginar.

Tenho mais um e-mail - um anúncio de uma livraria local. Amy Aurora, uma conhecida autora de romances, está assinando livros lá. Eu acho que talvez eu passe por lá e veja do que se trata. Obviamente, como Lexi, assinar livros em público não é algo que eu possa fazer. Mas seria divertido ver como é esse tipo de evento, especialmente para uma autora que considero uma colega.

O evento só é sábado então eu coloco um lembrete no meu calendário antes de voltar ao meu livro mais recente.

A livraria está lotada. Eu consigo encontrar uma vaga no estacionamento, mas há uma fila de pessoas que sai pela porta. São quase todas mulheres, embora eu veja alguns caras parecendo entediados parados por perto. Sinto que são namorados ou maridos que foram arrastados para cá. Eu passo pela fila - não estou planejando em ter meu livro autografado, então não preciso esperar. Eu só quero ver como esse tipo de evento é.

Não sou nenhum especialista, mas isso parece ser um grande evento. Claro que Amy Aurora é uma autora extremamente popular no momento. Eu tenho lido seus livros para pesquisas e posso ver porque seus leitores os amam. Eu adoraria conhecê-la e conversar com ela, mas não posso fazer isso pessoalmente, não sem me revelar como um homem.

E isso é algo que absolutamente não posso fazer.

Quando comecei essa coisa me certifiquei de que não houvessem conexões entre minha identidade real e meu pseudônimo. Há muito em jogo para que eu deixe meu segredo ser descoberto. Não é apenas o que isso faria na minha vida pessoal - embora eu fique arrepiado com o pensamento das pessoas que conheço descobrindo que escrevo romances. Se meus leitores soubessem que eu sou homem tenho certeza que meus livros não venderiam da maneira que vendem. Claro, preciso pagar minhas contas, mas mais importante que isso, preciso pagar as contas do meu pai. Isso tem sugado todo o meu dinheiro extra mesmo considerando o quão bem eu tenho vendido.

Talvez quando as coisas se acalmarem com a saúde do meu pai e eu tenha dinheiro suficiente para cuidar dele a longo prazo eu possa relaxar a minha vigilância e me assumir como Lexi Logan. Até então? Não posso arriscar.

Há uma grande prateleira com o último romance de Amy Aurora bem na frente da loja. Um funcionário está ocupado reabastecendo-as. À medida que as mulheres na fila passam, a maioria pega um livro para ser autografado. Parece uma ótima maneira de vender vários livros físicos.

Eu vou mais fundo na loja e ando ao redor por um tempo. Procuro pela seção de ficção científica e um livro me chama atenção. *Destruidor*. Não é um que eu tenha lido antes e a capa é ótima. Não trabalho no meu projeto de ficção científica há anos - estou muito envolvido escrevendo os livros da Lexi - mas ler um bom livro de

ficção científica parece uma boa mudança de ritmo. Eu tenho lido e escrito tantos romances que preciso de uma pausa.

Enfio o livro debaixo do braço e volto para a fila de autógrafos. Há portas duplas abertas para uma sala separada onde Amy está. Inclino-me um pouco para poder ver por dentro. Ela está sentada em uma mesa dobrável com pilhas de livros dos dois lados. Ela sorri e acena para a leitora na frente dela. A leitora lhe entrega um livro e ela o assina com esplendor, depois devolve-o e a próxima pessoa na fila se aproxima.

Quando me viro para ir pagar meu livro, esbarro em alguém. Livros se espalham pelo chão e por pouco consigo pegar seu copo de café antes que ele caia.

Eu me agacho para ajudá-la a pegar seus livros. — Eu sinto muito.

Ela se ajoelha na minha frente, seus longos cabelos escuros escondendo seu rosto e ela murmura algo que não consigo entender.

— Deixa que eu pego eles — pego seus livros, que são quatro, e os entrego a ela.

Ela levanta o rosto e de repente sou atingido por um enorme par de olhos azuis, óculos de aros redondos pretos que estão muito abaixo no nariz e lábios carnudos entreabertos de surpresa. Logo quando estou recuperando o juízo, sinto seu cheiro e isso faz minha cabeça girar. Visões minha beijando essa mulher inundam meu cérebro obscurecendo meu lado racional. Volto a realidade e percebo que estou olhando para ela como um lunático.

Nos levantamos, nossos olhos presos, como se estivéssemos magnetizados. Sua boca se move, como se estivesse prestes a dizer alguma coisa, mas ela olha para os livros que estou segurando em sua direção e os pega.

— Obrigada.

Eu ainda tenho seu café na minha outra mão e meu próprio livro debaixo do braço. — Sinto muito por isso. Acho que está meio lotado por aqui.

— Sim — diz ela. — Quero dizer... você não precisa se desculpar. Quero dizer... está tudo bem.

Eu seguro seu café em sua direção e ela tenta colocar os livros debaixo de um braço, mas eles quase caem novamente. Ela revira os olhos e murmura algo enquanto finalmente arruma seus livros para poder pegar o café.

— Obrigada — diz ela. — Desculpa.

— Ei, fui eu que esbarrei em você. Não precisa pedir desculpas — a fila se move atrás de mim então toco levemente seu braço e nos guio mais fundo na loja. — Você está aqui para ter seu livro autografado?

— Estou. Ou estava. Quero dizer, eles já estão autografados — ela fecha os olhos por um segundo e solta um suspiro. — Você está aqui

para os autógrafos também?

Olho de volta para a longa fila de mulheres. — Ah, não. Só pegando algo novo para ler.

— É, eu não achei que você estivesse aqui para o autógrafo — diz ela. — Embora eu acho que você pudesse estar. Alguns dos leitores devem ser homens. Talvez alguns homens gays os leiam. Não quero dizer que acho que você é gay. Se for, tudo bem, mas não foi o motivo pelo qual eu falei isso — ela levanta a mão como se fosse cobrir o rosto, mas está segurando o copo de café. Ela olha para ele como se tivesse acabado de lembrar que ele está lá. — Deus, por que eu sempre... O que eu quis dizer foi: você está aqui *com* alguém que está aqui para o autógrafo?

Eu sorrio para ela. Acho que ela está tentando descobrir se estou aqui com alguma mulher. — Não, eu estou sozinho.

— Eu também — diz ela.

Fico feliz em ouvi-la dizer isso. Estendo minha mão. — Alex Lawson.

Ela olha para os livros que está segurando debaixo do braço e o café na outra mão. Ela leva alguns segundos para descobrir como liberar uma mão para que possa apertar a minha e eu fico aqui com a mão estendida por tempo suficiente para começar a me sentir um pouco estranho.

— Desculpe — diz ela, finalmente pegando minha mão. — Eu sou Mia. Mia Sullivan.

Sua mão é delicada e macia na minha, e eu a aperto suavemente antes de soltar. — Prazer em conhecê-la, Mia.

— Prazer em te conhecer também — diz ela.

Ela encontra meus olhos novamente e as visões de beijos me dão um tapa na cara. Que porra é essa? Sim, ela é atraente, mas geralmente não tenho pensamentos incontroláveis sobre mulheres que acabei de conhecer.

Ok, ela não é apenas *atraente*. Ela é linda. Não de uma maneira tradicional, mas talvez seja por isso que não consigo parar de olhar para ela. Ela está vestida com uma camiseta azul escura que diz *Na'mastay in Bed*, um cachecol com fofos de papel de jornal e um par de jeans com buracos nos joelhos. Seu cabelo é volumoso e um pouco bagunçado, e seus olhos são lindos. Ela empurra os óculos mais altos no nariz e eu não posso evitar o pequeno sorriso que contorce meus lábios.

Sem falar no quão cheirosa ela é. Inclino-me na direção dela, apenas um leve movimento dos meus pés para me aproximar, e a cheiro novamente. Ela não tem um cheiro artificial, como se estivesse usando muito perfume. É fresco, natural. Como uma brisa quente na primavera.

Merda, eu estou a encarando há muito tempo. Seus olhos estão arregalados, como se estivesse com medo de que eu fosse arrastá-la para o meu carro e jogá-la no porta-malas.

— Desculpe — ela diz novamente, como se não fosse *eu* que estivesse agindo estranho. — Eu vou indo.

— Espere — digo quando ela se vira, mas paro porque não tenho certeza do que estava prestes a dizer. Tudo o que sei é que não quero que ela se afaste de mim. Algo que BB me disse uma vez me passa pela cabeça. *Se comprar bebida para uma mulher em um bar é normal, por que comprar um livro para uma mulher em uma livraria não é?*

Mia olha para mim com as sobrancelhas levantadas. — Pois não?

— Posso comprar seus livros para você?

Sua boca se abre e seus olhos se arregalam como se eu tivesse dito algo chocante. Ela olha para os livros debaixo do braço. — Oh, hum, claro. Eu acho. Quero dizer, sim, isso é... — Ela faz uma pausa novamente, fechando os olhos por um segundo e respirando fundo.

— Obrigada, isso é muito gentil.

Eu sorrio novamente e estendo minha mão. Ela arruma os livros novamente, quase os deixando cair, e minha mão alcança para pegá-los antes que caiam.

— Tudo sobre controle — eu digo com outra risada.

Ficamos juntos na fila, Mia se mexendo. Eu a observo pelo canto do olho tentando manter o sorriso fora do rosto. Não sei por que ela está tão nervosa, mas é muito adorável. Nós chegamos no caixa e eu coloco meu livro na bancada primeiro.

— Este aqui, por favor — digo para a garota atrás do balcão. Coloco os livros de Mia ao lado do meu. — E estes aqui para a moça.

— Certo — a garota passa nossas compras, coloca os livros em sacolas separadas e dá as duas para mim. — Tenha um ótimo dia.

— Obrigado, você também — entrego a sacola de Mia e saímos do caminho para o próximo cliente. — Aqui está, Mia. Espero que você goste deles.

— Obrigada. Isso é realmente... bem, é muito legal da sua parte.

Toco levemente seu braço novamente para nos guiar ao redor da fila de autógrafos - que não encolheu nada - enquanto nos dirigimos para a porta da frente. Atravessamos a porta e paramos na calçada do lado de fora.

— Então, obrigada novamente — ela hesita, seus olhos em todos os lugares, menos em mim.

Eu estou definitivamente no controle aqui, então se eu quiser fazer algo mais acontecer, eu vou ter que agir. Mas tudo bem. Prefiro as coisas dessa maneira.

— Eu notei que seu café está frio. Você gostaria de ir aqui ao lado pegar outro?

Ela finalmente encontra meus olhos novamente. — Sério?

Eu rio. Essa garota não existe. — Não, eu estou brincando com você. Sou um gênio do mal e te convidar para um café faz parte do meu plano diabólico.

Ela levanta o canto da boca em um pequeno sorriso. — Ah, entendi. Você é *esse* tipo de cara.

— Que tipo?

— O tipo que compra livros para uma mulher em uma livraria e aumenta suas esperanças, depois as despedaça na calçada do lado de fora com falsas promessas de bebidas quentes e cafeinadas.

— Eu admito — digo. — Mas talvez hoje seja o dia em que eu vou me redimir. Além disso, nunca brinco com café.

— Não é algo com que se brinca.

Eu sorrio para ela novamente. — Então concordamos. Vamos lá, eu compro.

Ela sorri e parte da tensão parece deixar seu corpo. Meu telefone toca com uma mensagem. Provavelmente é Kendra, mas ela terá que esperar pelo meu relatório sobre a sessão de autógrafos. Pela primeira vez em muito tempo, estou muito mais interessado na mulher andando ao meu lado do que qualquer coisa relacionada a livros ou a escrever.

Alex mantém a porta aberta para mim e eu entro. Olho para ele e desvio o olhar rapidamente. Eu preciso parar de fazer isso. Ele vai pensar que eu sou louca. Mas estou tentando descobrir como um homem com *essa* aparência está *me* levando para tomar café.

Ele é extraordinário - como nas páginas de um dos meus romances favoritos. Seu cabelo é grosso e escuro, com um topete baixo. Ele tem olhos castanhos profundos e uma linha de mandíbula requintada coberta por uma barba rala. E quando ele sorri? Me mate agora. Seus olhos ficam um pouco apertados e seus lábios se abrem sobre aqueles dentes bonitos e retos. Seu corpo parece em forma e musculoso, suas roupas caem nele da maneira que só acontece quando o cara está em boa forma. Eu posso ver as linhas dos músculos em seus braços e não tenho vergonha de dizer que espiei sua bunda enquanto estávamos esperando na fila da livraria. Esse cara faz jeans parecer *bom*.

Mas vamos esquecer por um segundo que ele é um dos homens mais bonitos que eu já vi na vida real. Porque ele acabou de me comprar *livros*.

Quantas vezes eu disse que isso deveria ser uma coisa? Eu sempre disse que adoraria ter um homem se aproximando de mim em uma livraria e oferecendo para me comprar um livro. É de longe melhor do que o velho *compre um drinque no bar para ela*.

E isso aconteceu? Comigo? É o homem se parece com tudo isso?

Tenho certeza de que estou alucinando, mas é tão bom que vou continuar até voltar à realidade.

Estamos na fila e Alex olha para mim com um pequeno sorriso no rosto. Meu coração não quer se acalmar. Toda vez que ele olha para mim, é como se eu estivesse sendo atingida por um fio de eletricidade.

Chegamos ao balcão, pedimos café com leite para mim e um cappuccino para Alex. O local está movimentado, mas eles têm uma equipe bem preparada e nossas bebidas estão prontas em alguns minutos. Jogo meu copo de café agora frio no lixo e Alex me entrega meu novo café com leite fresco.

— Tem alguns lugares vazios na parte de trás — ele diz.

Concordo com a cabeça, tentando com todas as minhas forças não tropeçar nos meus próprios pés, derramar meu café, derrubar meus livros ou me humilhar. Estou tão confusa com tudo o que aconteceu nos últimos quinze minutos que mal me lembro de como andar.

Quando chego a pequena mesa nos fundos da cafeteria sem sofrer nenhum desastre embaraçoso, levanto os olhos para o céu em um silencioso obrigada a todos e a quem quer que esteja ouvindo.

Alex parece tão relaxado, sentado em sua cadeira, uma mão tocando sua caneca. Eu me sento na minha cadeira, surpreendentemente sem deixar cair ou derramar nada, e respiro fundo. Eu preciso me recompor.

— Então, Mia, — ele diz — eu assumo que os livros aí significam que você gosta de ler. Embora me ocorreu quando estávamos na fila que talvez você estivesse comprando eles para outra pessoa.

— Não, eles são para mim. Na verdade, eu já li dois deles, mas às vezes gosto de comprar cópias impressas para minha estante quando é algo que realmente gostei.

— E você está com um autografado.

— Sim. Eu amo os livros da Amy Aurora.

Ele concorda com a cabeça. — A julgar pela multidão de lá, acho que ela é popular.

— Muito! — Eu digo. — Os livros dela são leves e divertidos. Não são muito pesados. Não me interprete mal, eu amo um romance mais pesado. Mas às vezes é bom ler algo mais leve entre eles.

— Faz sentido. Romance parece ser algo com muitas emoções. Consigo perceber a necessidade de uma pausa entre ler romances mais pesados.

Estou impressionada com o fato de que ele não parece estar desanimado com o que eu leio. Estou tão acostumada com as pessoas zombando de mim quando descobrem que tipos de livro eu amo - como se ler romance significasse que eu não sou uma leitora séria, porque não é *literatura de verdade*. Eu não sinto essa vibe vindo dele.

— Exatamente. — Eu digo. — E você? O que você está lendo? — Meu Deus, estamos conversando sobre o que estamos lendo. Estou tão animada agora.

Ele pega seu livro e me mostra a capa. — Eu nunca li nada desse autor, mas parece bom. Estou com vontade de ler algo novo.

— Parece ótimo.

Eu relaxo e a pior das minhas tendências desastrosas se suaviza. Tomo meu café com leite e conversamos e rimos. Ele é lindo, mas é muito mais do que isso. Ele é descontraído e divertido de conversar. Ele fala sobre como ele cresceu lendo ficção científica e, embora não sejam livros que eu li, com a maneira como ele fala sobre eles, sinto sua paixão pelas histórias. Isso me faz querer ler alguns desses livros, apenas para que possamos discuti-los na próxima vez que nos encontrarmos.

Próxima vez? Vá devagar, garota. Você não tem ideia se haverá uma *próxima vez*.

Mas antes que eu note, pego meu celular e abro a Amazon. — Então, esse livro que você comprou. Qual era o título mesmo?

— *Destruidor* — diz ele, o tom de sua voz quase soando como uma pergunta. — Por quê?

— Eu estava pensando que talvez eu o leia, e então a gente podia, não sei, se encontrar e conversar sobre ele ou algo assim. — Eu fecho meus olhos com força novamente. Por que minha boca faz isso comigo? Meu cérebro ainda não tinha conseguido dizer a ela para se calar.

Quando olho para ele, ele está sorrindo e segurando seu livro para mim.

— Oh, não, eu não poderia — eu digo. — Você já me comprou esses aqui e o café.

— Pegue — diz ele. — Vou comprar outra cópia. Como você disse, podemos ler e nos encontrar novamente para conversar sobre ele.

Minha barriga faz meia dúzia de saltos mortais (aposto que você não sabia que barrigas podiam fazer isso). Estou tão agradecida por ter bebido todo o meu café porque assim não há nada para derramar quando bato o livro contra a caneca na minha tentativa de pega-lo da mão de Alex.

— Obrigada — eu digo. — Isso é muito legal da sua parte.

Alex sorri novamente e meu cérebro derrete, como manteiga em uma panela quente.

— Bem, se vamos ler nosso amigo *Destruidor*, suponho que preciso entrar em contato com você quando terminarmos. — Ele pega seu celular e levanta as sobrancelhas.

Eu levo aproximadamente cinco segundos a mais do que uma pessoa normal para responder, e seu rosto está começando a parecer preocupado até que eu falo meu número.

Ele encontra meus olhos, segurando meu olhar por um longo momento, e sorri aquele sorriso de derreter o cérebro novamente. — Você prefere mensagens ou telefonemas?

— Mensagens. Eu nunca atendo meu telefone. Mas eu vou se for você ligando. — Aí Deus, eu fiz isso de novo. O que há de *errado* comigo?

Mas Alex apenas ri baixinho e digita algo em seu celular. Um segundo depois, o meu toca com uma mensagem.

— Pronto, — ele diz — esse é meu número. Vamos ler o livro e planejar de nos encontrar novamente quando terminarmos.

Eu levanto meu celular e olho para o número. Em que tipo de universo alternativo eu estou vivendo? — Ok, parece perfeito.

— Parece, não parece? — Ele pergunta.

Eu levanto meus olhos novamente para o teto em um apelo silencioso de que eu não esteja, de fato, sonhando. E se eu estiver, que eu nunca, nunca acorde.

A casa de Shelby é cerca de trinta minutos de carro da livraria. Eu continuo olhando para a bolsa com minha nova pilha de livros me perguntando se isso realmente aconteceu. Eu quase seria capaz de me convencer a acreditar que não, mas eu posso ver *Destruidor* saindo da abertura da bolsa.

É, isso realmente aconteceu.

Respiro fundo quando desligo o carro na garagem de Shelby. Verifico meu celular e olho para a mensagem de Alex novamente. É apenas um pequeno emoji de um rosto piscando, mas tudo o que posso ver quando olho para ele é a piscadela que ele me deu quando nos despedimos.

Alanna vem correndo pelo corredor assim que eu entro pela porta da frente.

— Ei, princesa — eu me agacho para poder pegá-la em um grande abraço.

— Oi tia Mia — diz ela. Sua pronúncia está melhorando, ela costumava me chamar de tia Mi.

Shelby vem em nossa direção pelo corredor. Eu não estou sendo malvada quando digo que ela anda rebolando, embora *seja* divertido vê-la assim. Quando ela não está grávida de quase nove meses é tão graciosa que pode muito bem ser uma gata.

— Oi, mana — ela me abraça o melhor que pode com a barriga no caminho — Obrigada por vir.

— Mas é claro.

Alanna pega minha mão e me arrasta em direção à cozinha. — Podemos fazer biscoitos? Por favor?

— Ela está me pedindo para assar biscoitos a semana inteira, mas estou muito cansada — diz Shelby.

— Nós definitivamente podemos fazer biscoitos — eu digo.

Shelby senta em uma cadeira da mesa de jantar que ela puxou para perto da entrada da cozinha. A pia está cheia de bolhas de sabão. Há tigelas e copos de plástico espalhados pelos balcões molhados.

— Ela queria brincar de lavar louça — diz Shelby. — Eu não tive energia para recusar.

Eu rio e começo a limpar o balcão com um pano. Dou um passo em direção ao fogão e meu pé desliza em uma poça de água no chão. Seguro o balcão para não cair e derrubo uma tigela de plástico. Ele salta pelo chão e Alanna ri.

— O que há com você? — Shelby pergunta. Pelo tom dela, eu sei que não é uma pergunta de conversa fiada.

Enfio meu cabelo atrás da orelha e aliso a camisa. — Nada. Tem água no chão. Eu escorreguei.

— Você parece nervosa — diz ela. — Mais do que o habitual, quero dizer.

— Eu não sou geralmente nervosa — digo.

— Sim, você é — diz ela. — O que está acontecendo? Está tudo bem?

Eu respiro fundo. — Eu não estou nervosa. Eu só... eu meio que tive uma manhã louca.

— O que está acontecendo? — Shelby pergunta.

Eu lanço uma carranca para ela.

— Vamos lá — diz ela. — Daniel está trabalhando seis dias por semana agora, estou tão grávida que fico sem fôlego subindo as escadas e fico presa em casa com apenas uma criança de quatro anos para falar. Eu só quero ter uma conversa sobre algo que não seja princesas e cocô.

— Ok. Eu fui à livraria para uma sessão de autógrafos esta manhã e conheci alguém lá.

— Alguém? — Ela pergunta. — Você quer dizer, alguém tipo um homem?

— Sim, obviamente é isso que eu quero dizer.

Shelby respira tão forte que quase grita com o esforço. — Ai meu Deus, me conte *tudo*. Alanna, querida, você pode ter trinta minutos no iPad se quiser para que mamãe possa falar com a tia Mia, ok?

Alanna corre para a sala para tocar no cobiçado iPad e Shelby olha para mim.

— Desembucha, Mi.

— Você não vai acreditar. Eu esbarrei nele e - não revire os olhos, estava realmente lotado. De qualquer forma, ele me ajudou a pegar meus livros e depois se ofereceu para comprá-los para mim.

Shelby parece confusa. — Por que ele faria isso?

— Eu não sei, é como oferecer uma bebida para uma garota, mas ao invés disso ele comprou meus livros para mim. Sério, foi incrível.

— Acho que ele já sabe o caminho para o seu coração.

— Exatamente — eu digo. — Depois saímos para tomar um café.

— E...

— E foi divertido, eu dei a ele meu número e ele disse que quer me encontrar novamente — digo. — Ele me deu a cópia dele do livro que estava comprando para que eu possa lê-lo. Então vamos nos encontrar e conversar sobre ele quando terminarmos de ler.

— Hum — diz ela.

— Por que você parece tão cética?

Ela encolhe os ombros. — Eu não sei. Isso parece tão... não sexy.

— Shelby, você não tem ideia. Ele está além de sexy. Ele é tão lindo que não faço ideia do porquê estava interessado em mim.

— Que seja, você é linda a sua própria maneira — diz ela.

Eu reviro os olhos. Eu conheço Shelby, ela quis dizer isso como um elogio. Mas ainda envia um lampejo de irritação através de mim. — Bem, estou lhe dizendo, ele era um puta sonho.

— Você tem uma foto? Eu quero ver.

— Não, mas talvez eu possa encontrá-lo no Facebook ou algo assim.

Eu procuro seu nome e o encontro imediatamente. Alex Lawson. Sua foto de perfil é ele em um par de óculos de sol, os lábios abertos em um sorriso. Ver seu rosto faz meu coração bater mais rápido. Rolo para baixo e encontro mais fotos que ele postou. Eu chego a uma dele em pé na praia segurando uma cerveja e começo a tossir. Ele está sem camisa e, *ai, meu Deus*.

— O quê? — Shelby pergunta, estendendo a mão. — Me mostra. Não quero me levantar e certamente não consigo te perseguir.

Entrego a ela meu celular e ela passa pela tela com o polegar, as sobrancelhas levantadas. — Uau. Ok, você está certa, ele é super bonito. Mas esse cara? Livraria?

— Sim, esse cara, em uma livraria — eu digo.

Ela estende meu telefone para mim e eu o pego colocando no meu bolso de trás. Há uma boa chance de eu olhar essas fotos novamente mais tarde.

— Isso é incrível, Mia — diz ela. — Quando você vai ver ele de novo?

— Eu não tenho certeza — eu digo. — Em breve. Acho que precisamos de um tempo para ler o livro. Ele vai me mandar uma mensagem.

— Bem, se ele não mandar, me avise — diz ela. — Meu vizinho tem um irmão e...

— Não — eu levanto minha mão. — Não vou deixar você me arrumar com ninguém.

— Por que não?

— Porque eu odeio encontros às cegas com toda a fúria de mil sóis.

— Rainha do drama — diz ela. — Mas, sério, estou empolgada por você. Pelo menos ele é real e não um namorado de algum livro, ou seja lá o que for. Juro que ler muito arruinou você para homens de verdade.

— Não arruinou não — digo.

Ela levanta as sobrancelhas. — Você terminou com o aquele cara que eu não lembro o nome porque ele brincou com você sobre ler tanto.

— Essa não é a única razão pela qual eu terminei com ele — eu digo. — Além disso, era irritante. Eu não tenho que suportar isso.

— Homens geralmente são irritantes — diz ela. — Você deveria se acostumar com isso.

— Você está apenas mal-humorada porque está pronta para dar à luz a esse bebê.

— Provavelmente — diz ela. — Mas me mantenha informada. Quero ouvir tudo sobre o seu próximo encontro.

— Eu sei. Vou te manter informada — digo. — Por enquanto que tal você subir e tirar uma soneca? Vou limpar as coisas e ajudar Alanna a fazer biscoitos.

— Você é uma santa, sabia disso? — Ela pergunta. — Não há palavras melhores que uma mulher grávida possa ouvir do que "*por que você não tira uma soneca?*"

Shelby sobe e eu limpo o pior da bagunça. Trago Alanna para a cozinha e passamos a próxima hora bagunçando tudo de novo. Colocamos os biscoitos no forno e eu a mando para brincar na sala enquanto lavo a louça. A última coisa que Shelby precisa é descer para uma bagunça pior do que de quando ela saiu.

Quando Shelby acorda, os biscoitos estão prontos e o doce aroma enche a casa. Sento-me com Alanna e brincamos de chá da tarde, mordiscando um biscoito com minha falsa xícara de chá. Mas estou ficando cada vez mais ansiosa para ir para casa. Quero ter certeza de ler o livro antes de Alex me enviar uma mensagem novamente.

Fico até Daniel chegar em casa, um pouco antes do jantar. Eles me convidam para ficar, mas dou uma desculpa de precisar alimentar Fabio. Volto para o meu apartamento e, assim que meu gato está alimentado, deito no sofá com o meu novo livro.

Começo a ler e não demora muito para eu me apegar a história.

Embora não tão apegada a ponto que eu não consiga parar em intervalos para olhar a foto de Alex novamente.

My eu celular toca com uma mensagem logo após eu sair do chuveiro. Passo a toalha pelo cabelo e a enrolo na cintura. Tenho a sensação de que é Kendra. Espero que não seja Mia. Pelo menos eu espero que não seja Mia dizendo que ela vai ter que cancelar nosso encontro hoje à noite.

Mandeí uma mensagem para ela alguns dias depois que nos conhecemos na livraria, perguntando quanto tempo ela precisava para terminar o livro. Imaginei que ela precisaria de uma outra semana ou mais e decidi convidá-la para um jantar enquanto isso. Não queria esperar tanto tempo para vê-la novamente. Mas ela me mandou uma mensagem de volta dizendo que já tinha lido a coisa toda. Eu tinha lido só metade, mas resolvi terminar tudo aquela noite e planejei me encontrar com ela para podermos tomar um café no dia seguinte.

Eu a encontrei em um pequeno café na Queen Anne e passamos várias horas sentados em uma mesa no canto perto da janela da frente, apenas conversando. Conversamos sobre o livro, mas quando terminamos de falar sobre o enredo e os personagens - coisas que gostamos, coisas que não gostamos, como acabou, esse tipo de coisa - continuamos conversando. A única razão pela qual saímos foi porque o café fechava às quatro. Eu estava me chutando por dentro por não ter sugerido um lugar que ficasse aberto até de noite. Eu não queria ir embora.

A princípio Mia parecia desconfortável, até rígida. Ela derrubou o livro da mesa duas vezes nos primeiros dez minutos, eu percebi que ela estava agitada. Peguei o livro antes que ele caísse no chão pela segunda vez e o entreguei a ela como uma desculpa para tocar sua mão. Depois de um tempo, nos perdemos na conversa e o comportamento dela mudou completamente. Ela parou de mexer nervosamente com as mãos e de ajustar os óculos. Suas mãos ainda se moviam quando ela falava, mas ela não parecia tão preocupada com isso.

Conversamos e rimos e quando os funcionários começaram a empilhar as cadeiras nas mesas, nos levantamos com relutância e saímos. Eu realmente queria beijá-la fora do café, mas ela continuava contorcendo as mãos, agindo nervosa novamente. Eu não queria pressionar demais. Em vez disso, perguntei se poderia levá-la para jantar sábado e ela concordou rapidamente.

Esta noite, definitivamente vou beijá-la. É uma questão de *quando*, não de *se*. Além do mais, isso depende dela. Eu não sou do tipo que força uma mulher a fazer algo que ela não se sinta confortável fazendo, e não nos conhecemos há muito tempo.

Mas há algo nela. Quando tomamos café eu não conseguia parar de encará-la - sua pele suave, seus brilhantes olhos azuis, seus lábios macios. Talvez escrever livros com muito sexo tenha mudado minha maneira de pensar - ou talvez eu seja apenas um cara - mas não consegui parar de fantasiar sobre ela. Eu me pergunto qual o gosto da pele dela. Como ela é quando goza. Ela não é exatamente uma *garota de óculos escondendo seu lado sensual por baixo* - há bastante do lado sensual aparecendo, óculos ou não. Mas sinto que ela ainda tem um pouco de *menina má* por dentro - talvez esperando pelo cara certo para trazer ela para fora.

Eu adoraria ser esse cara.

Verifico meu telefone e, claro, recebi uma mensagem da minha irmã.

Kendra: Planos esta noite?

Eu: Sim, eu tenho um encontro.

Eu rio para mim mesmo, sabendo que essa não é a resposta que ela esperava. Ainda não contei a ela sobre Mia. Em grande parte, estou esperando para ver se isso vai dar em algo antes de deixar Kendra ficar muito animada. Mas posso contar logo a ela o que estou fazendo.

Kendra: Mentira. Quem? Desde quando?

Eu: Pois é, eu tenho. O nome dela é Mia. Desde o outro dia em que tomamos café. Eu convidei ela para jantar.

Kendra: Por que você não me disse antes, seu merdinha? Quando vou poder conhecê-la?

Eu: Acabamos de nos conhecer, então se acalma.

Termino de me arrumar, optando por uma camisa social azul clara e jeans escuro. Pego uma jaqueta e saio para buscar Mia. Dirigimos separadamente e nos encontramos no café no outro dia, mas hoje à noite vou buscá-la.

Quando chego ao prédio dela, estaciono em frente e a chamo no interfone. Ela sai um minuto depois, vestida com uma camisa vermelha escura, calça preta e botas altas. Ela ainda está tentando vestir o casaco quanto sai pela porta, mas parece que não consegue colocar o braço na manga.

Eu paro atrás dela e estendo o casaco para que ela possa deslizar o braço. Ela olha para mim com um sorriso tímido e eu a ajudo a puxar os cabelos para fora da parte de trás do casaco. É suave como seda, e estando tão perto dela, eu sinto seu aroma. Não sei que tipo de feromônio essa garota está emanando, mas é intoxicante.

— Obrigada — diz ela.

Dirijo para o centro da cidade e, com sorte, encontro uma vaga de estacionamento perto do restaurante. Entramos no Lift, um famoso lugar italiano em Belltown. O ambiente é ótimo para um encontro: é aconchegante e íntimo com uma luz suave emanando dos lustres vermelhos.

O host nos leva a nossa mesa e ajuda Mia a tirar seu casaco. Nós nos sentamos e o garçom anota nossas bebidas - pinot noir para Mia e um copo de Maker's Mark para mim.

Mia examina o cardápio, mas eu a vejo me olhando por cima, como se estivesse roubando olhares.

— No que você está pensando? — Pergunto.

— Que eu não posso acreditar que esse sonho ainda não acabou.

Eu rio. — Que sonho?

Ela se esconde atrás do menu por um segundo. — Eu quis dizer... não... eu não quis dizer... — Ela respira fundo. — Esse sonho onde estou aqui com você. Parece que estou sonhando desde aquele dia em que esbarrei com você na livraria.

— Eu não acho que seja um sonho. Mas se for, pelo menos é um dos bons.

— Sim, definitivamente é um dos bons. Me desculpa, acho que você quis dizer o que eu estou pensando em pedir, não é?

Eu sorrio. — Sim, mas eu gostei mais da sua resposta.

— Eu não sei, tudo parece tão bom — diz ela.

— Nós poderíamos pedir várias coisas e compartilhar depois — digo com um encolher de ombros.

Ela solta o menu na mesa. — Isso soa perfeito.

— Sério?

— Sim. Por quê? Você não estava falando sério?

— Não, eu estava. Desculpe, você me pegou de surpresa. Eu amo jantar assim. Mas digamos que já faz um tempo desde que eu saí com alguém que compartilha desse meu entusiasmo.

— Eu acho que você estava com a pessoa errada. — Assim que ela fala, ela fecha a boca, como se não tivesse sido sua intenção dizer isso. Ela faz isso às vezes e é adorável, como se sua boca estivesse à frente dela.

— Obviamente eu estava com a pessoa errada — eu digo. Quase termino com *"porque eu não estava com você"*, mas o garçom chega com nossas bebidas.

Ele anota nossos pedidos. Mia insiste que eu peça o que quiser e depois a gente compartilha. É um ato tão pequeno, mas minha ex odiava compartilhar comida, por isso nunca fizemos isso juntos.

Mia toma um gole de vinho. — Ok, acho que chegamos no ponto em que você precisa me falar sobre ela. E então eu vou te falar sobre o meu.

— Sobre quem?

— Sobre a sua ex — diz ela, seu tom natural. — Eu consigo ver que você tem uma. Quero dizer, quem não tem, certo? Mas consigo ver que você tem uma que ainda importa para você de alguma forma.

— Como você sabe disso?

Ela encolhe os ombros. — Você ficou surpreso algumas vezes com coisas que eu disse. Não surpreso como, "*o que há de errado com ela?*" Embora eu ganhe muitas dessas. É mais como, "*uau, a última mulher que eu namorei com certeza não teria feito isso.*"

— Sou completamente transparente, não sou?

— Desculpa — diz ela. — Eu não deveria ter dito isso. Às vezes eu me precipito e digo coisas, e... eu não sei. Eu não sou boa nisso.

— Não, está tudo bem — eu digo. — Você está absolutamente certa, há uma ex, embora eu não diria que ela ainda é importante para mim. Mas, para ser totalmente honesto, eu era casado com ela.

— Ai. Quanto tempo faz desde que, você sabe? — Ela faz um gesto de puxar um anel do dedo e jogá-lo por cima do ombro.

Eu rio e tomo um gole da minha bebida. — Nós nos divorciamos há alguns anos. Ela se mudou um tempo antes disso, na verdade. E Mia, ela não está mais na minha vida. Por completo. Não falo com ela desde que finalizamos o divórcio.

— Eu não estava preocupada com isso — diz ela. — Eu namorei um cara uma vez que não havia superado a ex, e acredite, você não tem esse vibe sobre você.

— Bem, isso é bom. Então, e o seu?

— O meu o quê?

Eu rio de novo. — Seu ex. Isso não era um "*eu vou te contar sobre o meu se você me contar sobre o seu?*"

— Ah, certo — diz ela. — Eu não casei com ele, graças a Deus. Faz cerca de um ano desde que terminamos. Ele era... irritante.

— Irritante? — Eu pergunto. — Como assim?

— Ele me zoava muito — diz ela. — Não tipo uma provocação fofa. Era sério. Ele zombava de mim sempre que eu fazia algo desajeitado e me dava sermão sobre o quanto eu lia. Minha irmã Shelby disse que eu era muito dura com ele, mas sinceramente, quem tem tempo para isso?

— Você está absolutamente certa — eu digo. — Você nunca deve deixar um cara te tratar dessa maneira.

— Foi o que eu disse. Eu acho que Shelby me zoa pelas mesmas coisas, então talvez seja por isso que ela não achou que fosse algo tão grande.

— Relacionamento difícil com sua irmã? — Pergunto.

— Sim e não — diz ela. — Eu a amo, e ela quer meu bem. Ela só é... muito crítica. Ela é tão crítica consigo mesma quanto é comigo, esse é meio que o jeito dela. Uma típica irmã mais velha.

— Eu sou o irmão mais velho e não acho que sou muito crítico com minha irmã.

— Talvez não, mas você já perguntou a ela? — Ela fecha os olhos por um segundo. — Desculpe de novo. Isso simplesmente escapou. Na verdade, você não parece do tipo muito crítico.

Eu sorrio. Sua honestidade é refrescante. Sinto como se estivesse olhando diretamente para ela, vendo nada além da verdadeira Mia. Sem máscara. Sem jogos. — Na verdade, é um bom argumento. Kendra pode pensar o contrário. Mas ela e eu temos um bom relacionamento.

— Você tem outros irmãos? — Ela pergunta.

— Sim, um irmão mais novo, Caleb. Ele mora em Houston, então eu não o vejo com muita frequência. Ele é pai solteiro, anda muito ocupado.

— Uau, eu posso imaginar.

O garçom chega com a nossa comida. Ele coloca os dois primeiros pratos na mesa e nós dois movemos nossas bebidas para o lado para abrir espaço. Mia estende a mão para tirar os talheres do caminho e bate no copo de água. Ele cai com um tilintar, derramando água sobre a mesa.

— Ah não. Sinto muito. — Ela começa a se afastar, mas há alguém sentado logo atrás dela.

Estendo a mão e a coloco sobre a dela antes que ela se mova, parando-a suavemente para que ela não esbarre em ninguém. O garçom já limpou a maior parte da água; ele foi rápido com a toalha. Eu mantenho minha mão na dela e cuidadosamente levanto seu copo.

— Está tudo bem. Não tem problema.

Ela engole em seco, seus olhos presos nos meus. O garçom limpa a garganta e eu solto a mão dela, me movendo para que ele possa pôr o resto do jantar na mesa.

— Obrigada — diz ela.

Não tenho certeza se ela agradeceu a mim ou ao garçom, mas seus olhos estão em mim.

Nós devoramos nossa comida, tudo é delicioso. Temos lula, nhoque, camarão com bacon e almôndegas picantes, além de pão fresco. Conversamos enquanto comemos e rimos muito. Ela conta uma história de quando ela tinha dezesseis anos - ela pulou em uma piscina e perdeu a parte de cima do biquíni na frente do menino que gostava. Eu me pego dizendo a ela sobre a vez em que rasguei minhas calças tentando pular uma cerca enquanto fugia de uma festa no ensino médio. Ela ri tanto que seus olhos lacrimejam e depois pede desculpas por rir. Mas também não consigo parar de rir.

Depois do jantar, dividimos uma tigela de sorvete de chocolate. Mia revira os olhos e geme de prazer toda vez que ela dá uma

mordida. É tão excitante que paro de comer, só para que ela tenha mais e eu possa observá-la.

Ela não protesta quando eu pego a conta do garçom - apenas sorri e me agradece. É realmente assim tão fácil? Sem discussões sobre quem deve pagar ou que o isso quer diz sobre a nossa a sociedade. Ela simplesmente aprecia o meu gesto pelo o que ele é.

Ajudo Mia com seu casaco novamente antes de sairmos. Desta vez, não espero que ela comece a puxar os cabelos para fora do casaco, deslizo minha mão na parte de trás do seu pescoço e os levanto. Não tenho vergonha de admitir, a cheiro novamente enquanto faço isso. Deus, esta mulher cheira bem.

Coloco minha mão nas suas costas, logo abaixo da cintura, enquanto caminhamos para o meu carro. Estou sendo um pouco agressivo, tocando tanto nela, mas quero mostrar a ela que minha porta está totalmente aberta.

Se ela não está pronta para terminar esse encontro, então eu também não.

Aquela coisa sobre estar sonhando? Ainda fazendo isso. Ainda não quero acordar.
Acho que tive o melhor encontro de toda a minha vida. O restaurante era adorável, a comida era incrível, e o cara? Um sonho ambulante.

Alex me leva em direção à porta do meu apartamento com a mão firme nas minhas costas. Eu não sou nada além de um monte de nervos. Eu relaxei durante o jantar, mas agora estou de volta à Mia nervosa e não consigo fazer meus membros funcionarem direito. Meu pé pisa em, bem, nada, e tropeço. Alex casualmente agarra meu braço para me firmar no chão, mas fora isso ele não reage. É como se ele mal tivesse notado que eu quase caí de cara no chão.

Paramos do lado de fora da minha porta e meu coração começa a bater mais rápido. Espero que isso queime calorias, como fazer exercícios de cardio, porque eu sinto como se estivesse fazendo *muitos* exercícios agora.

E eu preciso disso depois de todo o sorvete que acabei de comer.

A mão de Alex ainda está tocando meu braço e seus dedos deslizam sobre meu cotovelo quando ele a tira. Eu me viro, então estamos encarando um ao outro. Eu deveria pegar minhas chaves, mas minhas mãos parecem não se lembrar do que fazer. Fabio começa a arranhar a porta por dentro. Eu acho que ele consegue sentir meu cheiro. Ótimo, agora eu tenho que explicar *isso*.

— Desculpe, eu tenho um gato. Ele é meio que um idiota.

Alex ri. — Eles geralmente são.

Ah não, ele não gosta de gatos? Não vamos perder o foco, Mia. As chaves.

Mas, o jeito que Alex está olhando para mim é tão distrativo que não consigo me lembrar onde guardei minhas chaves. Seus olhos me penetram e, de repente, estou pensando em outras coisas me penetrando também. Uau, isso é uma puta de uma fantasia para se ter enquanto meu encontro me olha na frente da minha porta. Engulo em seco e passo a língua pelos lábios, depois percebo a maneira como meu queixo está levantado e minha língua acabou de dar a ele um pequeno show, eu provavelmente pareço estar me preparando para um beijo seu.

Meu cérebro está tentando me alcançar e me parar, mas eu digo a ele para ir pastar.

— Eu me diverti muito hoje à noite — diz Alex, sua voz suave.

Fabio responde com outra rodada de arranhões. Eu mal resisto à vontade de chutar a porta.

— Eu também. Foi muito bom.

Ele sorri e se aproxima, seus olhos nunca deixando os meus. Tenho medo de me mexer; provavelmente vou pisar no pé dele. Mas ele fecha a distância entre nós e eu mantenho meu rosto inclinado na direção dele. Ele se curva para baixo, inclinando a cabeça levemente e coloca seus lábios nos meus.

Seu beijo é suave no começo. Meus olhos se fecham e a tensão no meu corpo derrete. Quando ele põe as mãos na minha cintura, eu coloco as minhas nos seus braços e minha falta de jeito não se manifesta. Eu simplesmente toco seus antebraços, meu cérebro e corpo trabalhando juntos pelo menos uma vez.

Chegamos no ponto em que ele poderia se afastar e isso teria sido um beijo perfeitamente agradável para um primeiro encontro. Mas, ele não se afasta. Ele pressiona os lábios como se tivesse acabado, então avança, suas mãos apertando ainda mais minha cintura. Sua língua acaricia meus lábios e eu me rendo à vontade inebriante de beijá-lo.

Ele separa meus lábios e sua língua desliza contra a minha, lenta e sensual. Ele inclina o rosto, puxa meu corpo contra ele e me beija tão profundamente que perco totalmente a noção de onde estou. Faíscas voam atrás dos meus olhos, pequenas pontadas de energia correndo por mim, formigando cada extremidade do meu corpo. Aperto seus braços, enfiando meus dedos em seus músculos tensos. Todos os pensamentos fogem de mim e não há nada além de sua barba por fazer arranhando minha pele, sua boca emaranhada contra a minha e seus braços me segurando contra ele.

Seus movimentos diminuem e eu começo a voltar aos meus sentidos. Seu aperto em mim afrouxa e seus lábios hesitam, ainda presos aos meus. Não quero que ele pare, mas, depois de uma pequena pausa, ele se separa de mim.

Demora alguns segundos até que eu abra os olhos. Estou atordoada, completamente intoxicada. Ninguém nunca me beijou assim antes. Tão perfeitamente. E eu não estraguei tudo. Normalmente fico tão agitada que faço coisas como dar uma cotovelada no cara ou cutucá-lo nos olhos.

Mas não desta vez. Não com Alex.

Seus olhos estão um pouco vidrados e sinto que ele está tão atordoado quanto eu. Sua boca se abre em um pequeno sorriso, ainda com as mãos na minha cintura.

Eu deveria convidá-lo para entrar. Minhas partes de garota estão me dando todos os sinais certos, enviando um fluxo constante de mensagens como *coloque esse homem entre suas pernas* para o meu cérebro. Meu coração está disparado, a onda de calor que atinge meu

centro dificulta o processo de pensar em algo coerente que não seja *me fode agora*.

Assim que abro a boca para perguntar se ele quer entrar, Fabio uiva pela porta. Acha que um gato não consegue uivar? É porque não conhece Fabio.

Isso quebra o feitiço e sinto meus membros se tornando desajeitados novamente. Não consigo decidir entre ignorar meu gato idiota e beijar Alex novamente - ele está apenas me olhando, como se estivesse esperando para ver o que eu faço - ou recuar e dizer alguma coisa. No final, eu me enrosco, fazendo uma combinação de ambos, e tudo que consigo fazer é pisar no pé de Alex.

— Ai meu Deus, eu sinto muito. — Fabio uiva novamente e desta vez eu chuto a porta. — Cala a boca, Fabio.

Alex deixa as mãos caírem ao lado do corpo e dá um passo para trás. — Está tudo bem.

Ótimo. Aquele beijo praticamente destruiu minha calcinha e eu já arruinei tudo. Começo a procurar na bolsa pelas minhas chaves. — Eu... isso foi... eu provavelmente deveria entrar e lidar com minha xana... aí Deus... quero dizer meu gato.

Ele ri, mas se afasta - indiferente, como se fosse exatamente assim que via o encontro terminando. — Tudo certo. Eu deveria deixar você ir lidar com seu... *gato*. Vou te mandar uma mensagem, ok?

Meu coração afunda, direto pelo estômago e pernas, até os pés. Mas, faço o possível para não deixar transparecer. — Sim, isso seria ótimo.

Ele espera enquanto eu abro a porta, mas não faz nenhum movimento para pedir para entrar. O que é bom, certo? Ele me beijou como se pudesse devastar o resto do meu corpo, mas ele não vai forçar nada. Essa é uma jogada de cavalheiro.

Exceto que eu temo que não seja. Tenho medo que ele tenha decidido que minha estranheza não vale a pena.

— Boa noite, Alex. — Eu abro a porta e enfio o pé na fenda para que Fabio não corra para o corredor para descobrir o que estava me fazendo demorar tanto tempo. Ele não faz isso - apenas torce o rabo e caminha em direção à cozinha, extremamente confiante de que estou indo para alimentá-lo.

— Boa noite, Mia — Alex diz com outro sorriso. Então se vira e se afasta.

Entro no meu apartamento e fecho a porta, depois me inclino contra ela com um suspiro pesado. É algo clichê, mas agora entendo por que as pessoas fazem isso. Especialmente depois de ter sido beijada daquele jeito.

E eu tive que ir e estragar tudo. *Que surpresa*.

Eu me pergunto se Alex *vai* me mandar uma mensagem. É nosso primeiro encontro de verdade e eu derramo água, digo sabe se lá

quantas coisas estranhas durante o jantar e engasgo tudo no grande momento no final.

Fábjo mia.

— É sua culpa, seu merdinha. Porque que você estava uivando, hein? Você não está morrendo de fome.

Largo minha bolsa no balcão e encho sua vasilha. Gato estúpido.

Um banho quente parece bom, então eu faço uma pequena festa de auto piedade no banheiro. A água me relaxa pelo menos. Quando saio, não sinto que vou tropeçar em tudo à vista. Eu tiro a toalha e visto calças de moletom e uma camiseta, depois faço um pouco de chá e sento no sofá com o meu laptop.

Suponho que vou ter que esperar para ver se Alex decide me mandar uma mensagem. Quero desabafar sobre a minha noite embaraçosa, mas se eu ligar para Shelby ela só vai me contar todas as coisas que fiz de errado. Ela quer meu bem, mas sua ideia de “escutar” é apontar todas as minhas falhas e apresentar planos detalhados de como me fazer melhorar. Eu não preciso dessas coisas de irmã mais velha agora. Eu só preciso desabafar.

Eu abro o Messenger para ver se Lexi está online. Ela é boa em me fazer me sentir melhor depois de um encontro desastroso.

Eu admito, *não foi* desastroso. De modo nenhum. E essa é a parte realmente decepcionante. Eu amei. Eu me diverti muito com Alex e, durante a maior parte da noite, as coisas foram tão fáceis com ele. Parei de me estressar com o que minhas mãos e pés estavam fazendo e me diverti.

E, claro, há O Beijo Perfeito e Maravilhoso.

Lexi está online, então eu mando uma mensagem para ela e me acomodo no sofá aguardo sua resposta.

Depois de deixar Mia em casa, vou embora. Estou um pouco decepcionado que nossa noite terminou, mas quando Mia pegou as chaves, decidi não pressionar. Eu teria adorado se ela tivesse me convidado para entrar, e meu pau está com raiva de ter sido deixado de fora das coisas hoje à noite. Mas ela ficou tão nervosa no final. Não parecia ser o momento certo para pedir por mais.

Ela é um quebra-cabeça. Eu nunca conheci uma mulher como ela. Minha ex estava sempre preocupada com a própria aparência ao ponto de ficar obcecada. Claro, Janine estava bonita o tempo todo - polida e arrumada. Mas ela era mais um manequim do que uma pessoa real.

Mia é tão... viva. E ela não parece perceber o quanto é bonita. Eu nunca a peguei lançando olhares furtivos a si mesma nas janelas, e ela não foi ao banheiro para retocar a maquiagem (ela mal estava usando). Aposto que ela levou dez minutos para se preparar para o nosso encontro. Mas ela estava maravilhosa. Ela não precisa se preocupar em ficar bonita. Ela simplesmente é.

Chego ao meu apartamento e entro. Não está muito tarde, então me sento na minha cadeira de escritório e abro o notebook. Coloco minhas mãos atrás da cabeça enquanto ele liga. Esse foi o melhor encontro que tive em muito tempo. Lambo meus lábios. Uma pitada de seu gosto ainda está neles. Aquele beijo foi incrível. Você ouve pessoas falando sobre química - diabos, eu escrevo sobre isso o tempo todo - mas acho que nunca senti isso antes de Mia. Não de verdade. Já me senti atraído por mulheres, mas o que senti quando beijei Mia foi outra coisa. Foi mais. Foi eletricidade correndo por mim, meu sistema nervoso inteiro acendendo. Foi uma avalanche de endorfinas, e ainda estou nadando nelas.

A única parte decepcionante sobre esse beijo foi que ele teve que terminar.

Não estou em condição mental de ser produtivo, então abro a conta de Lexi no Facebook. Alguns minutos depois, recebo uma mensagem de BB.

BB: Ei, Lex. Você está por aí?

Eu: Sim, estou. Tudo bem?

BB: Ugh. Eu tive uma noite daquelas.

Eu: Oh-oh. O que aconteceu? Outro encontro às cegas ruim?

BB: Não, na verdade. Um encontro, mas não às cegas. E o encontro em si não foi nem um pouco ruim. Foi ótimo.

Eu: Isso parece promissor...

BB: Eu também pensei isso. Ele é incrível. Tão doce e lindo. Honestamente, ele está tão fora da minha liga que nem sei o porquê ele está interessado.

Eu: Ah, vamos lá, BB, não diga coisas assim. Ele tem sorte de estar com você!

BB: Obrigada. Eu realmente gosto dele. Mas acho que estraguei tudo.

Eu: O que aconteceu?

BB: Bem, ele me levou para jantar. Nós já nos vimos antes, mas este foi o nosso primeiro encontro saindo para jantar.

Eu olho para a tela enquanto ela continua digitando. Essa é uma coincidência engraçada. Nós dois tivemos um primeiro jantar hoje à noite.

BB: Nos divertimos muito. Eu agi meio estranha e derramei água uma vez. Mas ele não pareceu se importar. Ele me levou para casa, até minha porta, e então...

Ela faz uma pausa novamente e meu coração começa a bater mais rápido. Espere, água derramada? Isso está ficando estranho.

Eu: E então?

BB: E então ele me beijou. E, ai meu Deus, Lexi, que beijo. Foi inacreditável. Eu juro, nem você poderia ter escrito um primeiro beijo melhor, e isso quer dizer algo. Derreteu minha calcinha por completo, foi de perder a cabeça.

Ok, isso está me assustando um pouco. Porque eu beijei Mia, e se eu fosse realmente uma mulher “derreteu minha calcinha por completo, foi de perder a cabeça”, é exatamente como eu descreveria o beijo. De fato, é assim que eu o teria escrito se fosse em um dos livros de Lexi.

Eu: Parece ter sido incrível. Mas, por que você acha que estragou tudo?

BB: Bem, acho que ele queria entrar. E eu realmente queria que ele entrasse. Mas eu estava tão confusa. Você tem que me entender, na vida real eu sou uma bagunça. Fico tão nervosa com as pessoas, digo coisas estúpidas e sou tão desastrada. A primeira vez que nos conhecemos literalmente esbarrei nele e derrubei tudo o que estava segurando. Ele tem reflexos ninjas e de alguma forma pegou meu copo meio cheio de café enquanto meus livros caíam por todo o chão.

Ela continua digitando e eu espero, meu coração praticamente cavando um buraco no meu peito. Não é possível.

BB: Então, hoje à noite, eu não sei, esse beijo derreteu minha mente. E então meu gato estúpido começou a uivar, as coisas ficaram estranhas e ele foi embora. Eu sou tão ruim nisso. Eu sou o ser humano mais estranho de todos os tempos. Online eu acho que me passo como normal o bastante, mas pessoalmente você não me reconheceria.

Eu olho para a tela, a realidade disso lentamente de atingindo. Isso é possível? BB poderia realmente ser Mia? Sei que Mia é uma leitora, mas ela nunca mencionou blogs. Ela nunca mencionou Lexi também. Mas, por que ela iria? Acabamos de nos conhecer, e não é como se ela me contasse sobre todas as pessoas com quem ela conversa online.

Não há como isso ser uma coincidência. Esbarrar em um cara e derrubar as coisas dela? É, esse cara era eu. Não sei sobre os reflexos ninjas, mas peguei o copo de café dela. Derramar água? Mia fez isso. Beijo incrível na porta dela interrompido por um gato uivando? Ok, o resto eu poderia ter chamado de coincidência, talvez, mas não tem como isso acontecer com nós dois separadamente.

Ela não pode ter ido a um encontro tão parecido com o meu - especialmente o beijo e o final esquisito. *Foi estranho, mas eu não saí de lá chateado.* Eu saí de lá me sentindo tonto com a sensação de sua boca na minha e empolgado pelo nosso próximo encontro.

Aparentemente, foi tão bom para ela quanto foi para mim. Mas o fato do beijo também ter sido incrível para ela é completamente ofuscado pelo fato de que eu acho que a mulher que eu comecei a sair é amiga do meu alter ego.

Meu alter ego feminino.

Fico muito tempo sem responder, então invento uma resposta rápida.

Eu: Desculpa, fui ao banheiro. Tenho certeza de que não foi tão ruim quanto você pensa.

BB: Obrigada, Lexi. Você é sempre tão otimista. Acho que vou esperar e ver se ele vai mesmo me mandar uma mensagem. Mas não vou criar expectativas.

Merda, o que eu faço agora? Se Mia descobrir quem eu sou - que sou Lexi Logan - isso poderia pôr em risco toda a minha carreira. BB tem muitos seguidores e, se ela me entregar, eu talvez não consiga me recuperar. Existem alguns autores homens de romance que se dão bem, mas o caminho para chegar até lá foi difícil para eles. E meus leitores podem ver isso como uma traição. Já é bastante difícil permanecer visível nas melhores condições. É um mercado competitivo. Se eu fizer algo e estragar tudo agora, eu poderia acabar me ferrando.

Se isso fosse só sobre mim, seria uma coisa. Eu posso conseguir outro trabalho de programação para pagar as contas se escrever não der certo. Mas, *minhas* contas não são o que me preocupam. A última conta de ressonância magnética do meu pai ainda está na minha mesa. Posso pagar ela e garantir que também possamos pagar sua próxima cirurgia sem que ele tenha que vender a casa. Mas não se o meu sucesso como Lexi desaparecer. Por mais populares que sejam os livros dela, eles são precários. Um movimento errado e tudo pode desabar.

Olho a última mensagem de BB na tela. Não só tenho o peso da minha carreira como escritor em risco, mas namorar Mia seria como um abuso de informação privilegiada. BB compartilha todos os tipos de coisas com Lexi, incluindo desabaços sobre seus encontros. Se eu continuar vendo ela, ela vai falar comigo... sobre *mim*. Deixar isso continuar seria errado da minha parte. Não posso namorar uma mulher que vai confiar em mim sem ela perceber que está conversando com o cara que está saindo.

Quando deixei Mia na porta dela, não questioneei se a veria novamente. Sinto-me mal por ela achar que não estou interessado ou que ela estragou nosso encontro. Ela não fez nada disso. Ela foi... caramba, ela foi perfeita.

Mas, ela está certa. Eu não vou mandar uma mensagem para ela. Só que não pelas razões que ela pensa.

Não posso namorar Mia. Não posso me envolver em um relacionamento com alguém que pode ser um risco para minha carreira. Eu tenho muito em jogo. Dizer a Mia quem eu sou não é uma opção, e como você namora uma mulher e não menciona a ela o fato de que você também é sua amiga online?

Eu fecho meu notebook, uma sensação de mal-estar no estômago. Isso não é o que eu quero. Eu quero vê-la novamente. Ela não é nada como qualquer mulher que eu já conheci antes. As coisas entre nós se encaixaram tão facilmente. Se ela fosse outra pessoa - ou se eu não soubesse que ela era BB - eu estaria mandando uma mensagem para ela agora mesmo para fazer planos para outro encontro. Inferno, há uma parte de mim que quer voltar para lá, bater na porta dela e beijá-la até que ela não consiga respirar.

Mas esse é um risco que não posso correr.

Tirar Mia da minha cabeça seria muito mais fácil se não fossemos amigos online.

BB me manda algumas mensagens no decorrer dos próximos dias. É, principalmente, apenas conversa normal. Ela pergunta sobre o último livro de Lexi, me envia o link de um artigo sobre o setor editorial que ela acha que Lexi poderia estar interessada e algumas outras mensagens *não relacionadas* a Alex.

Mas, então, ela me atinge bem onde dói com uma “atualização do seu encontro”. Ela diz a Lexi que ela estava certa, o cara com quem ela saiu não está interessado e não mandou uma mensagem como havia prometido.

Obviamente, eu *sei* disso. Mas, consigo sentir sua decepção e isso é uma merda. Faço o melhor que consigo para responder com algo breve, mas solidário e espero que ela não continue falando com Lexi sobre isso.

Quinta-feira eu vou para o centro da cidade para me encontrar com meu pai no Hospital Virginia Mason. Ele precisa de outra cirurgia nas costas e de fisioterapia extensiva depois. Os seus médicos têm grandes esperanças de que a qualidade de vida dele melhore drasticamente, por isso estamos indo atrás desse tratamento. Mas, é complicado pelo fato de o seguro dele não cobrir totalmente a cirurgia, e ele está lutando para obter aprovação para a fisioterapia. Ele precisa se reunir com o coordenador clínico para revisar os detalhes e os custos envolvidos.

Ele tentou me impedir de vir, mas sei que os custos serão incrivelmente altos. Quero estar lá para garantir a ele que tenho tudo coberto e podemos avançar com a cirurgia. A última coisa que eu preciso é que ele rejeite e cancele a coisa toda.

Sento-me com meu pai na sala de espera, tomando um café com leite e lendo as notícias no meu celular. Meu pai senta-se ao meu lado, escondido atrás de um jornal.

Uma enfermeira de uniforme azul aparece e sorri. — Sr. Lawson, por favor me siga.

Nós a seguimos para uma pequena sala de conferências com uma mesa redonda. Papai não se move muito rápido com seu andador, mas ele dá um jeito. Garanto que a cadeira dele esteja firme enquanto ele se senta e me sento ao lado dele.

— Ela vai chegar em um instante — diz a enfermeira antes de sair.

Esperamos por alguns minutos e meu pai começa a olhar para o relógio.

— Não fique nervoso — eu digo. — Não estamos aqui há tanto tempo.

— Eu não gosto quando eles nos fazem esperar assim — diz ele.

A voz de uma mulher vem da porta. — Ken Lawson? Sinto muito por ter deixado você esperando.

Olho para cima e, literalmente, não consigo acreditar nos meus olhos. Ou nos meus ouvidos. Mas, assim que ouvi a primeira sílaba, soube quem veria. É a Mia.

É *claro* que é a Mia.

Eu diria que o universo deve estar tentando nos unir, mas não acredito nesse tipo de coisa. No entanto, isso é como uma grande piada cósmica.

Mia faz uma pausa na porta e seus olhos se arregalam. Ela me encara por um segundo, sua expressão uma mistura de choque e raiva. Então, ela ajusta a pasta que está segurando, arruma os óculos e vai para o outro lado da mesa para se sentar.

Alguns papéis escorregam e flutuam como se fossem pegos por uma brisa repentina. Eu os pego antes que caiam no chão e os deslizo de volta sobre a mesa em sua direção. Ela os coloca de volta em sua pasta sem olhar para mim.

Ela se apresenta ao meu pai, que parece não ter ideia do que está acontecendo entre mim e Mia. Ele explica que eu sou filho dele, mas Mia ainda não olha diretamente para mim.

Não posso culpá-la por estar brava. Eu ignorei ela. E, embora eu saiba que tenho minhas razões, estou tendo cada vez mais dificuldade em lembrar por que elas pareciam tão importantes.

Mia me prende como magia. Eu assisto sua boca se mover, mal registrando o que ela está dizendo - o que não é bom, porque isso é importante para o meu pai. Eu tento me concentrar nas palavras dela; ela está falando sobre as várias etapas do processo, da cirurgia à reabilitação e fisioterapia. Mas, tudo em que consigo pensar é como foi beijá-la. Quero puxá-la para o corredor, empurrá-la contra a parede e beijá-la novamente.

Eu ouço mais palavras que deveria estar processando - algo sobre a opção de cuidados de enfermagem domiciliar após o procedimento. Papai responde algumas perguntas e eu aceno com a cabeça, fazendo o meu melhor para acompanhar o que está acontecendo. Mia desliza alguns formulários sobre a mesa em direção a ele, inclinando-se um pouco para a frente. Isso nos coloca perto o suficiente para que eu consiga sentir o cheiro dela.

Estou tão ferrado.

É como se meu corpo inteiro estivesse em sintonia com ela. Ela está bonita em uma blusa social branca de botão e cardigã azul, com um

colar de prata na garganta, os cabelos escuros ao redor dos ombros. Ela lambe o polegar antes de pegar outra folha de papel da pilha e a visão de sua língua passando por seus lábios faz meu coração bater mais rápido. É estúpido o quanto eu amo o jeito que ela cheira. Eu imagino esse cheiro permanecendo nos meus lençóis depois de uma noite transando com ela e engulo em seco. Eu realmente preciso parar com isso. Ter pensamentos assim enquanto estou sentado ao lado de meu pai é a definição de estranheza.

— Essa é a parte que eu menos gosto — diz Mia, sua atenção ainda focada no meu pai, como se eu não estivesse aqui. — Temos que conversar sobre custos. Seu seguro não cobre todos os custos associados à sua cirurgia, nem aos cuidados posteriores e à reabilitação. Estamos falando de algumas despesas bem grandes se você decidir continuar com o tratamento.

Papai se mexe na cadeira. — Sim, o cirurgião nos disse que esse seria o caso.

Os olhos de Mia finalmente se voltam para mim, brevemente, antes de olhar para meu pai. — Sua parte será de quase cinquenta mil dólares.

Papai começa a dizer algo, mas eu o interrompo.

— Está tudo bem — eu digo. Os dois me olham surpresos, mas eu encontro os olhos do meu pai e balanço minha cabeça. — Não discuta comigo. É por isso que eu vim. Eu precisava saber ao certo o que estamos vendo. Eu vou cobrir as despesas.

— Alex, você não pode. — Meu pai diz.

— Sim, eu posso, na verdade — digo. — E eu vou. Se o tratamento ajudar, esse custo vai valer a pena cem vezes.

Eu tento encontrar o olhar de Mia, mas ela começa a reunir sua papelada.

— Obrigada por virem — diz Mia. — O próximo passo é agendar sua consulta pré-operatória na recepção. Você pode fazer isso quando sair. E Sr. Lawson, eu sei que esse processo pode ser cansativo. Por favor, não hesite em me ligar se precisar de algo.

Ela se levanta, mas um dos botões de seu cardigã fica preso na cadeira. Ela o libera com um puxão e pega sua pasta, depois me lança um olhar, como se isso de alguma maneira fosse minha culpa.

Ajudo meu pai a se levantar e ele começa a se arrastar em direção à recepção. Mia hesita atrás dele, e posso dizer que ela está pronta para sair correndo da sala assim que ele sair do caminho dela.

Deixe-a ir, Alex. Você tinha boas razões para não vê-la novamente, e essas razões não mudaram.

Fodam-se essas razões.

— Mia, espere.

Ela hesita perto da porta, mas não se vira. Meu pai continua andando.

Eu me aproximo. — Posso falar com você?

— Acho que sim, mas não sei por que você iria querer — diz ela.

— Eu sei que disse que ia mandar uma mensagem para você e não mandei. — Porra, como explico isso sem cavar um buraco mais fundo? — As coisas andam meio loucas, com meu pai e tudo. Eu estava me questionando se ver alguém agora era a coisa certa.

— Então, por que me convidar para sair? — Ela olha por cima do ombro para mim. — Se você não estava interessado, por que se preocupar?

— Esse é o problema, Mia, estou muito interessado. — Dou outro passo em sua direção. — Estive pensando em você a semana toda. Na verdade, não consigo *parar de* pensar em você.

Sua expressão suaviza. — Pensei que, depois do jeito que nosso encontro acabou, você tivesse decidido que não gostou de mim o suficiente para me ver novamente.

Não vou mentir, ela parte meu coração um pouco com isso. — Deus, não, Mia. Eu só estou muito envolvido com minhas próprias merdas para o meu próprio bem. Eu, provavelmente, gosto de você até demais.

A pasta escorrega de suas mãos, mas eu a pego antes que a papelada caia. Olho para ela, meus olhos fixos nos dela enquanto a entrego de volta.

— Me desculpa por não ter mandado uma mensagem — eu digo, minha voz calma no pequeno espaço entre nós. — Eu deveria ter mandado. Podemos fazer as pazes?

Sua boca se abre, mas ela não diz nada.

— Você tem planos para amanhã? — Pergunto.

— Não. — Ela balança a cabeça lentamente.

— Então me deixa te levar para jantar.

Ela respira fundo, com os olhos ainda nos meus. — Tudo bem. Jantar. Mas, é melhor que seja em um lugar agradável.

Eu sorrio para ela e instintivamente me aproximo. — Absolutamente.

Nós dois hesitamos, como se nenhum de nós pudesse desviar o olhar. Toco seu queixo, mantendo o seu rosto inclinado em direção ao meu, e fecho a distância. Coloco um beijo suave em seus lábios e a respiro enquanto deslizo meu dedo em sua mandíbula.

Relutantemente, eu me afasto. — Te busco às sete?

Seus olhos se abrem e ela pisca algumas vezes. — Claro. Sete. Sete é bom.

— Perfeito. Vejo você amanhã.

Ela assente, apertando a pasta contra o peito. Eu tenho que me afastar dela para encontrar meu pai. O vejo lá na frente, ainda conversando com a recepcionista. Eu garanto que ele tenha agendado a consulta e o levo para casa.

Quando volto para o meu apartamento, jogo minhas chaves no balcão e me jogo no sofá. Não tenho certeza de como vou fazer tudo isso dar certo, mas tenho que encontrar uma maneira. Me afastar de Mia parece algo... impossível. Assim como fiquei surpreso quando ela entrou naquela sala, também fiquei aliviado de vê-la novamente. Ela era como um provérbio de ar fresco.

Agora que eu decidi que vou sair com Mia novamente, preciso descobrir como fazer isso funcionar.

Primeiro, não vou mentir sobre nada além do meu pseudônimo. Se Mia fosse qualquer outra mulher, eu não diria a ela que escrevo romances, então isso é apenas um pouco diferente. Vou continuar com a mesma história que conto a todos - sou consultor e trabalho em casa. Mas, tudo o mais que eu disser a ela será a verdade, tanto como Alex quanto como Lexi.

Quando ela enviar uma mensagem para Lexi, vou desencorajá-la a falar sobre mim. Vou manter minhas respostas curtas e não insistir por mais informações, mesmo que seja tentador. Não vou tirar proveito da situação. Se Lexi não parecer tão interessada em discutir os encontros da BB, eventualmente, Mia não os mencionará mais. Dessa forma, eu posso manter a amizade de Lexi com BB separada do meu relacionamento com Mia.

E quem sabe o que vai acontecer entre mim e Mia. Não é como se eu estivesse esperando andar até o pôr do sol com ela. Talvez seja irônico que um autor de romance não acredite em finais felizes para sempre. Eu guardo essa fantasia para os meus livros. Não funciona assim na vida real - ou pelo menos, não funciona assim para mim.

Se as coisas durarem o suficiente com Mia e eu não conseguir mais esconder meu alter ego, vou dar um jeito de contar a ela. Mas, só vou atravessar essa linha quando - ou se - eu chegar a esse ponto.

Meu celular acende com uma mensagem. Hesito antes de abri-la - é da BB. Isso vai ser interessante.

BB: Eu tive o dia mais louco.

Eu: Teve?

BB: Sim. Lembra daquele cara com quem eu saí e depois não tive notícias?

Eu: Yep.

BB: Eu meio que me encontrei com ele hoje.

Eu: Uau. Isso deve ter sido uma baita de uma surpresa.

BB: Né? Eu sei, e foi. Foi meio chocante, para ser honesta. Ele pediu desculpas e me convidou para sair novamente.

Eu: Você disse que sim?

BB: Você está brincando? Eu não acho que teria conseguido dizer não. Ele destrói completamente minha capacidade de pensar direito. É como se meu cérebro se desligasse e eu fosse feita só de hormônios e fluxo sanguíneo.

Eu: Kkkkk. Parece que você vai se divertir.

BB: Espero que sim. Ele me beijou de novo e ai meu deus. Eu vou totalmente vestir minha calcinha especial nesse encontro.

Calcinha especial? O que isso - ah. Ah. Isso significa que ela quer... eu respiro fundo e digito uma resposta rápida antes que ela continue.

Eu: Isso é incrível, BB. Desculpe, mas eu tenho que ir. Falo com você mais tarde.

Bem, isso ficou complicado rapidamente. Talvez, alguns caras se parabenizariam por saber que o encontro deles tem um final feliz garantido. Calcinha especial, de fato. Mas, aqui vamos nós novamente com as informações privilegiadas.

Obviamente, eu a quero. Estou tão atraído por ela que foi difícil me concentrar quando a vi mais cedo. Mas, será que posso agir sobre algo que ela diz a Lexi? Estou andando em uma linha fina aqui e não quero começar as coisas do lado errado.

A solução é simples. Não vou dormir com ela amanhã à noite. Vou levá-la para sair, vamos nos divertir e vou dizer boa noite.

Sou paciente, e tenho um forte pressentimento de que ela vai valer a pena esperar.

Não tenho certeza se é o vinho ou simplesmente a excitação de outro encontro incrível, mas eu não consigo parar de sorrir. Não há nada como um cara que te faça rir, e Alex e eu rimos a noite toda.

Ele cumpriu sua promessa de me levar a um lugar legal, de alguma forma ele reservou uma mesa no Canlis. Não tenho certeza de como ele conseguiu isso em tão pouco tempo, mas a refeição foi incrível. Ele foi tão charmoso e digno de desmaio quanto da última vez. E mais, não derramei nada.

Na verdade, fiquei confortável a noite toda, desde o momento em que ele me buscou até agora. Estamos voltando para minha casa e, em vez de me sentir ansiosa e desajeitada, estou relaxada. Um pouco eufórica, até.

Eu estava uma bagunça quando o encontrei no trabalho ontem. Quando entrei naquela sala, levei um segundo para processar o que estava vendo. Eu tinha notado o nome Lawson na minha papelada, mas a ideia de que o paciente poderia estar relacionado a Alex nem me passou pela cabeça.

Mas, lá estava ele, sentado do outro lado da mesa. Foi preciso toda minha força para manter o foco no meu trabalho. Eu estava brava com ele por ter me ignorado, e o fato de ele parecer tão malditamente bonito só me irritou ainda mais. Eu não queria ficar de joelhos fracos para um cara que me dispensou. Mas, é basicamente impossível não se sentir assim perto de Alex, não importa as circunstâncias.

Talvez, eu devesse ter me feito de difícil quando ele pediu outro encontro, mas naquele momento, eu estava impotente para resistir.

E graças a Deus por isso.

Eu corro pela minha lista mental enquanto ele estaciona em frente ao meu prédio.

Garrafa de vinho? Ok.

Pernas raspadas? Ok.

Calcinha e sutiã especiais? Ok.

Guloseimas de gato para distrair Fabio de enlouquecer com um estranho? Eu já tinha alguns, mas ainda assim, ok.

Lençóis limpos? Depois de uma corrida de emergência para a lavanderia esta tarde, mais um ok. Uma garota precisa estar preparada.

Não haverá mais uma Mia agindo estranhamente na porta hoje à noite. Não sou nada além de uma Mia *pronta para uma noite de sexo*

alucinante.

É possível que eu esteja um pouco confiante demais. Mas, Alex cheira como um homem celestial, e eu tive uma noite inteira de sorrisos, toques suaves e olhares profundos. Estou pronta.

Abro a porta do andar de baixo do prédio e tudo abaixo da minha cintura começa a ganhar vida. Não ligo para o que meu gato idiota possa fazer, eu *não* vou estragar as coisas de novo.

Mas, assim que entramos no prédio, sei que algo está errado. O hall de entrada está escuro e o brilho da lanterna de alguém pisca na escada. Além disso, está congelando. Meu prédio está sempre um pouco gelado, mas juro que está mais frio aqui do que lá fora.

— Parece que a energia acabou — diz Alex. Ele pega o celular e acende a lanterna. — Você quer ir checar seu apartamento?

— Sim, eu deveria fazer isso.

Subimos as escadas com a luz dos nossos celulares e ouço algumas vozes no corredor enquanto nos dirigimos para a minha porta. Meu vizinho, Jim, está parado na porta, apontando uma lanterna em nossa direção. Ele está na casa dos cinquenta anos e mora sozinho, exceto por pelo menos uns cinco enormes tanques de peixes. Eu sempre fico um pouco paranoica que eles vão quebrar e inundar o andar inteiro.

— Ei, Jim, o que está acontecendo? — Pergunto.

— Acabou a luz — diz Jim. — No prédio todo. Já faz horas. Meus peixes vão congelar.

Você só pode estar de brincadeira. Eu sou amaldiçoada? Talvez eu devesse ter sido ousada e pedido para ir à casa de Alex hoje à noite. Aposto que ele tem luz na casa dele.

Paro na frente da minha porta e me viro para Alex. — Sinto muito por isso. Não tenho certeza do que aconteceu. O prédio é antigo e coisas assim acontecem o tempo todo.

Ele esfrega as mãos. — Está congelando aqui. Está tão frio assim no seu apartamento?

Fabio arranha a porta. — Sim, provavelmente. — Me viro para Jim, que ainda está de pé na porta. Acho que ele está esperando para ver se alguém vem com novidades? Quem sabe. Ele é um cara estranho.

— Ei Jim, você sabe quanto tempo vai demorar para consertarem isso?

— Não faço ideia. Mas, é melhor se apressarem. Meus peixes precisam de uma temperatura precisa para sobreviver.

— Ele está bem preocupado com os peixes — diz Alex, baixo, para que só eu escute.

— Sim, Jim é... ele é legal, mas ele é um pouco peculiar — eu digo.

— Acho que devo verificar e ver se está mais quente lá dentro. Você, hum... você quer entrar?

— Sim — diz Alex. — Eu deveria ter certeza de que não vou deixar você em um congelador hoje à noite.

Ou você pode entrar e me aquecer. Eu quase digo, mas felizmente fecho minha boca antes que a frase saia.

Não está mais quente no meu apartamento. Aposto que a energia acabou quando eu saí, e quase não há isolamento. Fabio é todo gordo e cheio de pelos laranja, então duvido que ele tenha notado. Ele olha para Alex com suspeita, mas não fica hostil. Isso é um alívio. Ele cheira o sapato de Alex por alguns segundos e eu me agacho para acariciá-lo.

— Ei, Fabio. — Corro minha mão pelas costas dele e ele se esfrega contra a minha perna. — Tem sido uma noite fria?

Ele mia e caminha até a cozinha para aguardar o jantar.

Alex enfia as mãos nos bolsos do casaco. — Está frio aqui também.

Eu olho em volta. Há um pouco de luz filtrando pela janela, então não está totalmente escuro. Mas, está desconfortavelmente frio. Solto um longo suspiro. Eu não posso ficar aqui esta noite. Minha zona feliz não é tão feliz, pois percebo que isso provavelmente significa que devo dizer boa noite a Alex e ligar para Shelby para ver se posso ficar lá.

— Sinto muito — eu digo. — Pensei que poderíamos tomar um copo de vinho ou algo assim, mas obviamente isso não vai funcionar.

— Você tem outro lugar para ficar esta noite? — Ele pergunta.

Olho para a hora no meu celular. Passa das dez e Shelby dorme cedo. — Sim, eu posso ligar para minha irmã. Detesto acordá-la, mas posso ir para casa dela. Ela tem um quarto extra.

Alex olha para mim por um longo momento, como se estivesse pensando em alguma coisa. — Ok, isso é bom.

Parece que ele pode dizer algo mais, então eu hesito antes de clicar no número de Shelby. Mas, ele apenas coloca as mãos nos bolsos e se afasta.

Respiro fundo e me preparo para ouvir minha irmã choramingar por eu ter a acordado.

Bem quando estou prestes a ligar, Alex fala. — Espere, eu também tenho.

— Tem o que?

— Um quarto extra — diz ele. — Raramente alguém usa ele. Você pode vir ficar comigo. Eu entendo se você não estiver confortável com isso, mas se você não quer acordar sua irmã...

Festa do pijama na casa do Alex? *Sim, por favor.*

— Isso seria ótimo, obrigada. Se você tem certeza de que não se importará.

— Tenho certeza — diz ele.

— Ok, deixe-me pegar algumas coisas.

— E o gato? — Ele pergunta.

Fábio mia e eu vou para a cozinha para alimentá-lo. — Oh, ele ficará bem até amanhã. Ele tem bastante aquecimento interno.

Pego algumas coisas e as coloco em uma bolsa pequena - muda de roupa, uma camiseta e shorts para dormir, alguns artigos de higiene básicos. Minha parte inferior está começando a ganhar vida novamente com a perspectiva de ir à casa de Alex. Estou tão feliz que ele ofereceu. Essa noite ainda pode ser salva, apesar do meu estúpido prédio me traindo.

Depois de mais algumas acariciadas em Fabio, saio com Alex. Ele mora perto de Greenlake, em um prédio muito mais recente. Felizmente, vejo luzes acesas em muitas janelas quando chegamos. Ele me leva para o apartamento dele e fecha a porta atrás de mim.

— Desculpe, eu realmente não esperava um convidado hoje à noite. — Ele entra, acende a luz e começa a pegar algumas coisas.

O apartamento dele é legal. Ele tem um sofá e uma mesa de café de frente para uma TV de tela plana na parede, uma pequena área de jantar e um escritório caseiro perto da cozinha.

— Você pode colocar suas coisas ali — diz ele, apontando para o que deve ser o quarto de hóspedes.

— Obrigada. — Eu passo por ele para o quarto e coloco minha bolsa na cama queen-size. Ele realmente espera que eu durma aqui? Ele está apenas sendo um cavalheiro, ou ele não gosta de compartilhar a cama? Ou talvez, eu tenha interpretado mal essa situação completamente. Não seria a primeira vez.

— Você deve ter tudo o que você precisa para se sentir confortável — diz ele. — E os lençóis estão limpos.

— Sim, isso parece ótimo.

Ele hesita, esfregando o queixo. — Se você não estiver cansada, gostaria de uma bebida?

Solto um suspiro de alívio. Fiquei preocupada por um segundo que ele estivesse me mandando para a cama *sozinha*. — Eu adoraria.

Alex vai para a cozinha e nos serve dois copos de vinho tinto, enquanto eu me sento no sofá. Cheira, levemente, a ele - uma mistura inebriante de cedro e gengibre, e não me pergunte como sei disso - e tenho que me impedir de me apoiar nas almofadas para sentir o cheiro delas.

Ele me entrega meu copo, hesitando com a mão ainda na base, como se estivesse esperando para ter certeza de que estou segurando com firmeza antes que ele solte. Longe de ficar envergonhada, porque ele obviamente percebeu minha tendência a derramar coisas, fico tocada pelo gesto.

— Obrigada.

Ele se senta no sofá e inclina o corpo para que esteja de frente para mim. Meus nervos agem novamente e eu respiro devagar para ter certeza de que não vou derramar vinho em mim mesma enquanto tomo um gole.

— Então, Fabio? — Ele pergunta. — Nome interessante para um gato.

Eu rio. — Eu costumava pegar escondida os velhos livros de romance da minha avó, aqueles com Fabio na capa. Eu pensei que seria um nome engraçado.

— E é; eu gostei — ele diz. — Você disse que ele era um pé no saco. Ele não parecia tão ruim.

— Ah, apenas espere até que ele se arraste para cima de você e dê uma patada na sua cara às seis da manhã porque ele está com fome. Você o chamará disso também.

As sobrelhas de Alex se levantam e eu percebo o que eu disse. Eu basicamente sugeri que estaríamos fazendo sexo na minha casa e acordando juntos na manhã seguinte.

Ele se recupera antes de mim e habilmente muda de assunto, como se eu não tivesse dito nada fora do comum. Conversamos um pouco, bebendo nosso vinho. Meus olhos ficam pesados e me pergunto o porquê ele não fez nada ainda.

Coloco meu copo de vinho na mesa de café, usando isso como desculpa para me aproximar dele. A cada minuto que passa, meu coração bate um pouco mais rápido e o formigamento no meu núcleo cresce. Eu me pego observando sua boca enquanto ele fala, imaginando como seria ela na minha pele. Eu já sei que o beijo dele pode me derreter. Estou pronta para outro.

Seu braço está sobre as costas do sofá, sua mão perto do meu ombro. Ele brinca com uma mecha do meu cabelo enquanto fala, e eu tenho a impressão de que ele não percebe que está fazendo isso. Seus dedos roçam minha pele e uma centelha de eletricidade corre através de mim. A julgar por sua rápida inspiração, ele também sentiu.

Minha língua desliza pelos meus lábios, enquanto ele coloca seu copo de vinho na mesa de café. Seus olhos não saem da minha boca. Ele se inclina para perto e faz uma pausa por um momento, seus lábios quase roçando os meus.

Eu movo o centímetro final e nossas bocas se conectam. Alex diminui ainda mais a distância, passando os dedos pelos meus cabelos até a parte de trás da minha cabeça. Sua mão é firme e ele separa meus lábios com a língua. Ele tem gosto de vinho e sonhos se tornando realidade.

Ele me puxa para mais perto e eu agarro sua camisa, queimando com a necessidade de sentir mais dele. Sua outra mão desliza pela minha cintura, encontrando a barra da minha camisa, e seus dedos percorrem a minha pele. Sua barba é macia e áspera ao mesmo tempo, e envia faíscas de sensações através da minha pele.

É isso que eu tenho esperado a noite toda. Meu corpo amolece contra ele - sem pisadas nos pés, sem membros desajeitados. Apenas a boca de Alex, sua língua dançando com a minha, suas mãos em

cima de mim. Nossa respiração acelerando, corações batendo mais rápido. A urgência enquanto nossas mãos passam sob as camisas, sentindo a pele quente. Desespero para sentir mais - para remover essas roupas estúpidas que parecem empenhadas em nos separar.

Ele aperta meu peito através do meu sutiã e meus mamilos endurecem, formigando com o desejo de me pressionar contra sua pele. Eu puxo a camisa dele, tentando tirá-la, mas tão rapidamente quanto ele começou a me beijar, ele para.

Eu ofego com o choque de sua boca deixando a minha e abro meus olhos. Ele tira a mão debaixo da minha camisa e se afasta.

— Sinto muito, Mia — diz ele, um pouco sem fôlego. — Eu não acho que devemos fazer isso hoje à noite.

Meu cérebro está tentando se recuperar, mas ele não é a área do meu corpo que está recebendo a maior parte do sangue no momento.

— O que?

Ele aperta os lábios. — Eu só... eu não posso. Não agora.

Parece que eu acabei de bater em uma porta de vidro que eu não sabia que estava lá. Eu arrumo meus óculos e me levanto, batendo minhas pernas contra a mesa de café. Os dois copos tombam, mas felizmente estão vazios. — Bem, isso é humilhante. Isso foi... pensei... não importa.

— Mia, espere.

— Não, está tudo bem — eu digo, lutando para passar sem tocá-lo ou cair de cara no chão. — Esta noite foi... falta de energia... quarto de hóspedes...

Ele me chama de novo, mas meus olhos ardem de lágrimas e eu não quero que ele me veja assim. Não sei o que aconteceu, mas estou inundada de vergonha. Eu tive a ideia completamente errada. Ele não teria me mostrado o quarto de hóspedes se não quisesse que eu dormisse lá. Eu deveria ter entendido a dica, em vez de me jogar nele. Ele provavelmente nem queria se sentar e beber vinho comigo. E aqui estou eu, invadindo sua casa, mantendo-o acordado, então eu esperei que...

Fecho a porta atrás de mim e afundo na cama. Talvez eu devesse ir embora. Mas é o meio da noite, meu apartamento está na temperatura de um caminhão de sorvete e eu não dirigi até aqui. Eu teria que pegar um táxi ou algo assim e depois ir até a Shelby. Ou isso, ou me aconchegar com todos os meus cobertores e esperar que Fabio se prontifique para ajudar a me aquecer.

Eu acho que a melhor coisa a fazer é ficar. Vou acordar cedo e sair antes que Alex acorde. A última coisa que preciso é *desse* tipo de estranheza matinal. A estranheza de *ei, nós nos vimos nus ontem à noite* teria sido bem-vinda. Mas, essa coisa de rejeição? Foda-se isso.

Depois de colocar minha camiseta e shorts, espio pela porta para me certificar de que não há sinal de Alex. Ele parece estar em seu

quarto - o que, devo acrescentar, ele *não* me mostrou, e isso também deveria ter sido uma pista. Se ele estivesse querendo fazer sexo, ele provavelmente teria me levado para um “tour” apenas para garantir que eu desse uma boa olhada em sua cama.

Entro no banheiro e, quando termino, verifico se não há sinal de Alex novamente antes de voltar para o quarto de hóspedes. Deslizo para debaixo das cobertas - são bons lençóis, eu dou esse crédito a ele - e pego meu Kindle. Ainda estou acordada demais para dormir, então vou ler por um tempo até me acalmar.

E de manhã, vou dar o fora daqui.

Culpa e tesão acumulado são uma péssima combinação. Olho para o teto do meu quarto, incapaz de dormir. Me sinto um merda por ter chateado Mia, mas eu estava a segundos de arrancar suas roupas e transar com ela no meu sofá. Enquanto estou deitado na cama, me pergunto se deveria ter feito isso. Não há dúvida de que ela queria. Então, por que hesitar? Por que tornar isso complicado?

Meu erro não foi dizer não, ou até ficar com ela. Eu estraguei tudo bem antes disso. Eu não deveria ter a convidado para cá quando já tinha resolvido que não iria dormir com ela hoje à noite.

Eu pretendia recusar educadamente sua oferta de entrar no apartamento quando a deixasse em casa depois do jantar. Eu tinha tudo planejado na minha cabeça: um beijo doce na porta, algumas palavras sobre ir devagar, para não parecer que estou rejeitando ela, e um agradável *boa noite*. Então eu ficaria fora das contas das redes sociais da Lexi por alguns dias, para não ouvir mais nada da BB, não convidaria Mia para sair novamente e deixaria as coisas acontecerem naturalmente.

Ou eu poderia fazer as coisas acontecerem. Eu a quero tanto neste momento que acho que seria até difícil ter outra refeição com ela sem fazer nada indecente.

Mas quando chegamos ao apartamento dela e não havia energia, eu não podia simplesmente deixá-la lá. Estava frio pra caralho, e eu podia ver como ela estava hesitando em ligar para a irmã. Eu decidi que poderia lidar com isso; ela poderia vir, ficar no quarto de hóspedes, e eu poderia manter minha determinação de não dormir com ela. Mas o que meu cérebro diz que *devo* fazer e o que o resto do meu corpo *quer* fazer são coisas muito diferentes. Depois houve o vinho, a conversa, os pequenos toques. Eu nem percebi que estava brincando com o cabelo dela até que encostei em sua pele.

Depois que comecei a beijá-la, sabia que estava com problemas. Nesse ponto, por que parar? Por que não nos deixar levar pelo momento?

É difícil de explicar. Dei um discurso motivacional a mim mesmo antes de sair para buscá-la, certificando-me de que minha decisão de esperar estivesse clara dentro do meu cérebro. Talvez fosse algum tipo de penitência por saber coisas que eu não deveria. Talvez seja a minha maneira de justificar a mim mesmo por não dizer a ela que eu

sei que ela é a BB. Mas parecia algo incrivelmente importante que eu não deixasse as coisas ficarem muito físicas hoje à noite.

No entanto, eu não pensava que isso iria machucar Mia do jeito que a machucou.

Eu pensei que ela entenderia que eu estava tentando ser um cavalheiro, mesmo que ela não soubesse de todas as razões. Mas ela se levantou e saiu tão rápido que não tive chance de explicar.

Essa é minha segunda chance com Mia e tenho medo de não conseguir uma terceira.

Faz algumas horas desde que fui para a cama, mas claramente não vou dormir tão cedo. Levanto-me e vou para a cozinha, me certificando de andar em silêncio para não perturbá-la. Uma lasca de luz brilha por baixo da porta do quarto de hóspedes. Ela ainda está acordada?

Balanço a cabeça e continuo andando. Eu não saberia o que dizer a ela, de qualquer forma.

Na cozinha, me sirvo um uísque. Talvez eu escreva um pouco. Não consigo envolver meu cérebro em torno de uma história de romance agora - estou fracassando bastante na história da minha própria vida - mas posso trabalhar na minha ficção científica. Essa pode ser uma boa mudança de ritmo. Faz meses desde que eu o abri.

Uísque na mão, eu me viro e paro. Mia está parada no corredor, os olhos arregalados, a boca aberta.

— Desculpe... eu não sabia... eu só... — diz ela, soltando as palavras do jeito que ela faz quando fica com vergonha. — Banheiro.

Ela está me encarando, e levo um segundo para perceber que estou vestindo nada além de uma cueca boxer. Eu olho de volta para ela. Ela está vestida com uma blusa rosa e shorts minúsculos que mostram... tudo. A camisa se apega aos seios, os mamilos aparecendo pelo tecido fino. Um pouco de pele a mostra entre a barra da camiseta e o cós dos shorts. Suas pernas parecem mais longas com aquelas curvas dos quadris que são atraentes pra caralho.

Foda-se isso. Já passa da meia-noite, então tecnicamente é amanhã, certo?

Coloco minha bebida na pia e atravesso a distância até ela. Ela começa a dizer algo, mas eu toco meus dedos em seus lábios. — Sinto muito, Mia. Eu só estava tentando garantir que não fôssemos muito rápido. Eu não quis aborrecê-la.

— Estou confusa — diz ela. — Eu pensei que estávamos... e que você queria... mas então você não quis...

— Não, eu queria. Eu quero.

— Então, por que?

— Eu continuo tentando fazer a coisa certa com você e acabo fazendo a coisa errada. — Deslizo minha mão em volta da sua cintura e a puxo contra mim, deixando-a sentir minha sólida ereção contra

seu corpo. — Mas agora, tudo o que eu quero fazer é te foder até que você não possa mais ver direito.

— Sim, por favor — ela suspira.

Eu não poderia pedir por um convite melhor que esse. Eu a levo em direção ao meu quarto, beijando-a, tirando sua blusa, passando minhas mãos por toda a sua pele macia. Ela arranca os óculos e os joga no corredor. Em algum lugar no fundo da minha mente, eu sei que devo lembrar onde eles estão, para que eu possa pegá-los mais tarde. Eu a empurro pela porta do meu quarto, pegando-a quando ela tropeça e puxo seu short e calcinha pelas pernas.

Eu a pego e a pressiono contra a parede, nossas bocas batendo juntas em um frenesi. Nós batemos com força e algo cai no chão, mas eu ignoro. Suas pernas me envolvem e eu sinto seu calor contra o meu pau. Eu agarro sua bunda e a beijo com força, liberando toda a tensão que eu estava segurando.

Ela coloca as mãos no meu cabelo, me beijando como se estivesse frenética. Estou desesperado para estar dentro dela. Eu deixo suas pernas voltarem para o chão tiro minha cueca, a chutando para o lado.

Sua mão vai instantaneamente para o meu pau e eu gemo. Deslizo minha mão entre suas coxas e ela engasga enquanto deslizo contra seu núcleo úmido. Eu a acaricio, sentindo seu corpo responder. Ela me beija novamente e morde meu lábio inferior. — Meu Deus, Mia, eu vou te foder com tanta força.

Nós andamos até a cama, ainda nos tocando, agarrando, acariciando, beijando. Ela esbarra na minha mesa de cabeceira e a lâmpada cai no chão, mas eu não poderia me importar menos. Empurro-a para a cama e subo em cima dela, beijando seu pescoço enquanto ela abre suas lindas pernas para mim.

Estendo a mão e pego os preservativos na minha gaveta, derrubando outra coisa da mesa de cabeceira no processo. A caixa cai no chão, mas eu pego uma embalagem e a rasgo. Leva apenas um segundo para colocá-la.

— Isso não é justo — diz Mia, seus olhos no meu pau.

— O que não é justo?

— Você é literalmente perfeito. Você é tão lindo e também tem isso?

Eu sorrio. — Você quer um pouco disso?

— Ai meu Deus, sim — diz ela.

Pego seus pulsos e levanto suas mãos sobre sua cabeça. Ela ofega e seus olhos se iluminam. Meu pau provoca o lado de fora de sua abertura e eu beijo sua boca, deixando minha língua deslizar contra a dela. Ela inclina os quadris para me fazer entrar, mas eu a faço esperar, sentindo sua urgência crescer. Eu beijo seu queixo até o

pescoço, ainda a segurando. Agora, ela é minha, e eu quero que ela saiba disso.

— O que você quer que eu faça? — Ela pergunta, falando baixo no meu ouvido. — Você quer que eu implore?

— Você pode tentar.

— Por favor — diz ela, e morde minha orelha. — Por favor, me fode.

Deslizo a ponta para dentro, mas a tiro novamente.

— Mais — diz ela.

Entro um pouco mais, depois saio. Ela respira fundo e eu faço de novo.

— Ai meu Deus, você está me matando — diz ela, quase sem fôlego.

Entro totalmente nela e ela inclina a cabeça para trás, com os olhos fechados. Eu empurro meu quadril algumas vezes, então me seguro profundamente dentro dela, gemendo em seu pescoço. Ela é fabulosa, quente e apertada, me inundando de prazer. Eu beijo sua boca, me deliciando com a sensação de sua buceta envolvida em mim.

— É isso que você quer, amor? — Eu pergunto.

— Eu quis isso a noite toda — diz ela. — Mas, puta merda, valeu a pena esperar.

Eu não poderia ter usado palavras melhores. Começo devagar, mas ela não parece estar gostando disso. Ela mexe os quadris, pedindo que eu vá mais rápido. Eu pretendo tomar meu tempo e saboreá-la, mas a sensação dela é tão boa que eu não consigo segurar.

Eu a seguro, seus braços ainda presos sobre a cabeça e a fodo com força. A cabeceira bate contra a parede e Mia geme a cada impulso. O prazer chega quase ao ponto de ruptura. Seu corpo embaixo de mim, sua pele contra a minha, a sensação de sua boceta - eu empurro mais uma vez, com força e profundo. É perfeito pra caralho.

— Puta merda... sim... bem aí... ai meu Deus, Alex...

Sua boceta se aperta e eu quase gozo, então eu diminuo a velocidade. Eu não quero que isso termine ainda. Solto seus braços e beijo seu pescoço, passando por sua clavícula até seus seios. Minha língua desliza por seu mamilo e ela estremece. Eu o pego na minha boca e chupo suavemente enquanto ela coloca os dedos no meu cabelo. Movendo meus quadris, eu continuo empurrando em um ritmo constante, lambendo e chupando sua pele.

Eu nos rolo para que ela fique por cima, mantendo meu pau enterrado profundamente dentro dela. Ela se senta e passa as mãos ao longo do meu peito e abdômen. Inclinando a cabeça para trás, ela desliza para cima e para baixo no meu pau. Eu seguro firme seus quadris, empurrando dentro dela. Ela fala meu nome - eu amo que ela não tenha vergonha de gritar - e se esfrega contra mim. Eu corro

minhas mãos pelas costelas dela até seus seios, deleitando-me com a sensação de sua suavidade em minhas mãos.

A pressão em mim cresce enquanto ela me monta. Seus olhos se fecham, mas eu assisto, aproveitando cada segundo. Seus quadris se inclinam para frente e para trás. A umidade brilhando na base do meu pau. Seus cabelos caindo pelas suas costas e sua boca se aberta. Ela se move com força contra mim e morde o lábio inferior, os dedos cravando no meu peito.

Ela se inclina e eu agarro sua nuca, trazendo sua boca para a minha. Sinto o toque de sal nos lábios dela, sinto a umidade quente de sua língua.

Eu quero controlá-la novamente, então me sento e a deito de costas. Seus olhos se reviram enquanto empurro dentro dela. Eu me mantenho em cima dela com uma mão e agarro sua bunda com a outra, afundando meu pau profundamente em sua boceta.

— Mia, você é fenomenal pra caralho.

— Ai meu Deus... Alex... não consigo pensar...

A cabeceira da cama começa a bater contra a parede novamente, mas eu não dou a mínima. Eu me afundo nela o mais forte que consigo, sem me segurar. Ela grita, enfiando os dedos nas minhas costas, me estimulando ainda mais. Sua boceta esquenta, apertando forte, e eu sei que ela está perto.

— Goza para mim, amor — eu digo através de respirações irregulares.

— Sim... sim... mais forte... sim... ah...

Suas costas arqueiam, sua boceta aperta meu pau e ela grita em êxtase. A sensação dela gozando e o som dela perdendo a cabeça é demais. Eu explodo. Meu corpo endurece, minhas bolas se soltam e eu explodo dentro dela. Estou gemendo, rosnando em seu pescoço, empurrando, gozando tão forte que sou consumido por isso. Meu pau pulsa, a sensação surgindo através de mim como uma tempestade se rompendo.

Eu desacelero, respirando com dificuldade. Os braços de Mia estão acima da cabeça, o rosto inclinado para o lado, os olhos fechados.

— Puta merda, Alex, o que você acabou de fazer comigo?

Eu a beijo antes de sair de dentro dela e cuidar da camisinha. Deslizo de volta para a cama e a seguro em meus braços. O silêncio se instala sobre nós como um cobertor. Meu coração ainda bate forte, mas meu corpo está satisfeito.

Mia deita com a cabeça no meu peito, o braço jogado em cima de mim. Eu corro meus dedos por seus longos cabelos, afastando-os de seu rosto. Estou tão relaxado, é como se eu estivesse flutuando. Seu perfume me enche com cada respiração e a sensação de sua pele contra a minha é quente e suave.

Ela levanta a cabeça. — Você sabe o que seria incrível agora?

— De novo? — Eu pergunto. — Acho que preciso de mais um minuto, mas se você quiser mais, tenho certeza de que podemos dar um jeito.

Sua boca fica aberta por um segundo. — Depois disso? Porra, Alex, eu não achava que homens como você existam. Mas não, não era isso que eu queria dizer. Eu quis dizer pizza.

— Pizza?

— Sim, tipo, pizza de pepperoni barata e gordurosa. E uma cerveja. Isso soa tão bem.

Eu a encaro. Pizza e cerveja parece bom. Parece perfeito, na verdade, e eu não posso acreditar que ela acabou de sugerir isso.

— Você está brincando, né?

As sobrancelhas dela se unem e ela morde o lábio. — Sinto muito, foi estúpido dizer isso, não foi? Você acabou de explodir minha mente, e eu sugiro pizza. Eu te disse, eu falo a coisa errada o tempo todo. Não sei por que faço isso.

— Não — eu digo com uma risada. Inclino-me para a frente para poder beijá-la. — Pizza e cerveja parecem inacreditáveis agora. Você não disse a coisa errada. Tudo o que sai dessa sua boca deliciosa é perfeito. Mas são duas da manhã. Acho que não há nada aberto.

— Na verdade, eu conheço um lugar que entrega até as três. Alberona, em Freemont.

Por que é tão impressionante que essa mulher - que acabou de explodir *minha* mente - não apenas sugere pizza e cerveja após-sexo, mas também conhece um lugar aberto a essa hora?

Provavelmente porque se eu estivesse num filme futurista, projetando uma mulher em um computador, eu teria feito Mia.

Na verdade, isso não é nem verdade. Deixado por conta própria, eu teria feito tudo errado.

— Isso resolve as coisas. — Me sento. — Eu preciso encontrar meu celular.

Me levanto e inspeciono os danos no quarto. As coisas estão jogadas no chão, cobertores e travesseiros estão por toda parte. Nós fizemos uma bagunça. Mas eu vou lidar com isso amanhã.

A pizza chega em menos de trinta minutos e ela é horrível de uma das melhores maneiras. Eu tenho cerveja na geladeira e nós nos acomodamos na minha cama - com muitos guardanapos porque essa merda é gordurosa - comemos pizza, bebemos uma cerveja e rimos de como somos ridículos.

Quando nós dois estamos gemendo de tão cheios que estamos, limpamos a cama, nos aconchegamos debaixo dos cobertores e adormecemos.

Meus olhos ainda estão pesados, mas eu relutantemente os abro. Estou aninhada em uma cama confortável, cercada por lençóis macios e um grande edredom fofo.

Eu congelo por um segundo. Eu *sei que* essa não é minha cama. Não é uma daquelas manhãs em que você acorda e se pergunta onde diabos está ou como chegou lá. Lembro-me de tudo muito claramente - vividamente, de fato. Mas, ainda há aquele segundo de confusão ao acordar em um lugar estranho.

Alex não está na cama, mas pelo estado das cobertas, posso dizer que ele as endireitou ao meu redor quando se levantou. Sons fracos vêm de outro cômodo. Ele está na cozinha? Se ele me preparar o café da manhã, eu posso simplesmente me ajoelhar e implorar para que ele se case comigo, porque eu sei que nunca encontrarei outro homem que seja tão perfeito.

Não, Mia. Na verdade, não faça isso.

É verdade que começamos um pouco difícil. Desde encontros dos sonhos que saíram de um livro, até pensar que ele me dispensou, e depois pensar que não queria me deixar nua...

Mas a noite passada compensou tudo. Antes de Alex, eu achava que sexo era ótimo e tudo, mas eu *não fazia ideia*. É como se o único chocolate que eu já provei fosse um beijo Hershey e Alex fosse um fodido Godiva. Aquele corpo, e meu deus, aquele pau. Ele é grosso e longo o suficiente para ser levemente intimidador - e vale completamente o risco para as partes femininas. Não havia nada atrapalhado, tentando entender um ao outro. Ele *sabia*. De alguma forma, ele sabia todas as maneiras certas de se mover, todos os meus pontos secretos que me fazem tremer e gemer. Eu me viro e aprecio o sentimento inacreditável de *eu fui fodida pra caramba na noite passada*. Estou quente e dolorida em todos os lugares certos.

Por mais agradável que seja deitar em sua cama e lembrar como ele me devastou (e, oh, Deus, seu travesseiro cheira a ele), eu provavelmente deveria me levantar. Sento e endireito minha camiseta. Eu nunca encontrei minha calcinha, mas enquanto Alex atendeu a porta para o entregador de pizza, eu coloquei minha blusa e shorts de volta. Olho ao redor do quarto. Tem bagunça por toda parte. De alguma forma, até derrubamos um quadro da parede. Fico feliz que o vidro não tenha quebrado, embora tenho certeza de que quebrei sua lâmpada.

Eu me pergunto onde deixei meus óculos. Eu posso funcionar sem eles; minha visão não é completamente limpa, mas vejo melhor quando os uso. Não me incomodei em procurá-los antes do piquenique na cama ontem à noite. Acho que sinto que não sou tão sexy de óculos, e não queria que Alex fosse lembrado da minha nerdice imediatamente. Encontro-os cuidadosamente dobrados e cuidadosamente colocados em sua mesa de cabeceira. Eu certamente não os coloquei lá, o que significa que ele reservou um tempo para encontrá-los e deixá-los lá para mim.

Ele é mesmo real?

Levanto-me e vou ao banheiro antes de sair para encontrá-lo. Quando saio, ele está na cozinha, servindo café. Ele sorri para mim e eu literalmente tenho que me firmar contra a parede.

— Bom dia, linda. — Ele oferece uma xícara de café para mim.

— Ei... quero dizer, oi... quero dizer... — Faço uma pausa e tento me recompor. — Bom dia.

Ele me entrega a caneca, parando por um segundo, enquanto eu coloco minhas mãos em torno dela, depois se inclina para um delicioso beijo.

— Dormiu bem? — Ele pergunta.

— Sim, eu dormi muito bem — eu digo. Ele gesticula em direção a sua mesa de jantar e nós dois nos sentamos. — É quanto a você?

— Eu também — diz ele. — Meio surpreendente depois da pizza à noite. Mas sim, eu tive uma ótima noite.

Eu não acho que poderia ser preenchida com mais hormônios felizes do que estou agora. Estou me esforçando tanto para não deixar meu sorriso ficar muito grande, porque em um certo momento todo mundo parece idiota com um sorriso gigante estampado no rosto.

Estou falhando.

— Então, o que você tem planejado para hoje? — Ele pergunta.

— Eu não deveria esperar muito tempo antes de ir para casa para verificar Fabio — eu digo. — E, hoje à tarde, vou ficar com minha sobrinha. Minha irmã está mega grávida e meu cunhado trabalha demais, então eu vou lá e ajudo quando posso.

— Isso é legal da sua parte — diz ele e toma um gole de café. — Gostaria de ver minha sobrinha com mais frequência, mas ela mora em Houston. Preciso ir ver meu pai esta tarde.

— Como ele está? — Pergunto.

— Não tão ruim — diz ele. — Ele está ansioso para fazer a cirurgia logo.

— Eu não o culpo — eu digo.

— Sim, eu também não. — Ele abaixa o café e respira fundo. — Escute, eu não vou fazer toda essa coisa de *te ligo outro dia*. Já passei do ponto de tentar ser indiferente com você. Quando posso te ver

novamente? E se a resposta for algo diferente de *hoje à noite*, vou discutir com você.

Eu rio. — Acho que se você não vai ser indiferente, eu não vou dar uma de difícil. — Quem eu estou enganando? Estou tão longe de ser difícil para ele que nem é engraçado. — Esta noite seria ótimo.

Terminamos o café e nos vestimos. Eu gostaria de ficar e passar mais tempo com Alex, mas Fabio pode decidir retaliar se eu o fizer esperar demais pelo café da manhã - especificamente fazendo xixi em alguma coisa. E eu não quero impedir Alex de ver seu pai.

Quando chegamos ao meu prédio, Alex insiste em subir para que ele possa verificar meu apartamento comigo. Espero que haja energia - e calor. Embora outra festa do pijama na casa dele fosse mais do que boa para mim. Entramos e tudo parece estar em ordem. A luz está acesa no corredor e está apenas o frio habitual, não o frio arrepiante.

— Ok, Fabio pode ser um grande babaca agora — eu digo quando estamos do lado de fora do meu apartamento. Coloco a chave na fechadura da porta. — Ele não morde nem nada, mas se ele chiar para você, não se ofenda.

— Acho que posso lidar com isso, — diz ele.

Abro a porta e Fabio olha para mim e mia. — Oh, pobre gatinho — eu digo. — Você vai morrer de fome?

Alex fecha a porta atrás de nós e ri. — Eu não acho que isso seja um problema.

Largo a bolsa, tiro o casaco e vou direto para a cozinha. — Não, mas ele parece pensar que sim. Não é mesmo, seu pequeno gato gordinho?

Pego o café da manhã de Fabio e dou uma olhada rápida no apartamento para garantir que ele não destruiu nada em uma demonstração de aborrecimento pela ausência de sua escrava humana. Ele derrubou alguns livros de uma mesa lateral, mas, do contrário, nenhum dano foi causado.

— Parece que está tudo bem aqui, — diz Alex. — A que horas você vai para a sua irmã?

— Eu não tenho certeza — digo. — Eu tenho que mandar uma mensagem para ela.

— Suponho que devo ir e deixar você continuar o seu dia.

Eu ajusto meus óculos. — Sim, eu acho que sim.

Ele se aproxima e tira o cabelo do meu rosto. Sua língua molha os lábios e eu não consigo parar de encarar sua boca. Ele coloca os dedos suavemente sob o meu queixo e traz seus lábios aos meus.

Como é que um simples beijo pode ser tão incrível? Talvez seja a barba dele gentilmente arranhando meu rosto, ou todas as terminações nervosas nos meus lábios sendo estimuladas de uma só vez. Talvez seja o jeito que a língua dele desliza pela minha boca, me chamando para abrir para ele. Há um baque enquanto algo que eu

estava segurando cai no chão, mas não tenho ideia do que estava na minha mão. Coloco meus braços em volta do seu pescoço quando ele me beija mais fundo, me puxando para perto.

Suas mãos deslizam por baixo da minha camisa e encontram a pele nua das minhas costas. Esse pequeno toque de pele em contato com a pele é suficiente para me fazer querer mais. Eu corro meus dedos pelos seus cabelos e pressiono meu corpo contra ele, sentindo a satisfação da sua ereção cavando em mim.

Pego o cós da sua calça jeans e puxo, recuando pela cortina que separa o meu quarto. Ele me segue, ainda me beijando, e tira minha camisa. Em um súbito frenesi de respiração acelerada e membros ansiosos, arrancamos nossas roupas e caímos na cama em um emaranhado.

Ele assumiu o comando ontem à noite - o que foi quente como o inferno - mas eu quero uma chance de explodir *sua* mente. Eu subo em cima dele e lentamente rastejo por seu corpo, beijando e lambendo enquanto eu vou. Eu cerro meus dentes na linha do seu abdômen sarado. Eu aperto minhas mãos em suas coxas, enquanto beijo seu quadril, deixando meu queixo roçar a ponta de seu pau.

— Ah, porra, Mia.

Olho para cima e encontro seu olhar enquanto passo minha língua por seu comprimento. Sua testa se enrugando e ele geme enquanto envolvo minha mão em torno da base e giro minha língua sobre a ponta. Não há nada como ter esse tipo de poder sobre um homem. Eu o provoco, sentindo como o corpo dele responde.

Ele é tão grosso e longo, mas não sou do tipo que não aceita um desafio. Eu o deslizo na minha boca e ele geme novamente. Deus, eu amo provocá-lo assim. Eu o movo para dentro e para fora, aproveitando a sensação de seu pau contra a minha língua. Eu pego o ritmo, chupando um pouco quando chego na cabeça.

— Droga, Mia — diz ele entre respirações. — Isso é bom pra caralho.

Seu prazer me excita ainda mais. Eu chupo ele em um ritmo constante. Ele passa os dedos pelos meus cabelos e empurra seus quadris.

— Sua boca é o paraíso — diz ele, sua voz rouca, — mas eu preciso da sua boceta. Eu preciso dela agora.

Faço uma pausa e olho para cima. Nossos olhares travam, como se ele estivesse me desafiando a desobedecê-lo e continuar chupando seu pau. Eu o chupo uma última vez, só porque posso, levando o meu tempo. Seus olhos não deixam os meus e assim que eu o solto, ele está me agarrando, me deitando de costas, me segurando.

Ele pega minha boca em um beijo forte. Minha boceta está pulsando com necessidade, mas ele ainda não está com uma camisinha.

— Por favor, me diga que você tem camisinha na carteira — eu digo, praticamente sem fôlego.

— Não se mexa.

Deus, eu amo quando ele é mandão. Ele se inclina para pegar uma camisinha na calça jeans e eu aprecio a vista. Puta merda, seu corpo. Ele é magro com linhas perfeitas, seus músculos flexionando quando ele se abaixa. Eu lambo meus lábios e o vejo deslizar a camisinha sobre seu pênis, meu corpo inteiro formigando com a visão.

Ele não perde tempo, abrindo minhas pernas e empurrando-se para dentro. Ele solta um gemido baixo no meu ouvido, enquanto desliza todo o caminho. A sensação dele dentro de mim é incrível, me enchendo como ninguém nunca fez antes. Estou a meio caminho do orgasmo e mal começamos.

Envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e o deixo assumir. Ele mergulha dentro e fora, beijando meu pescoço, até minha clavícula. Estendo a mão para segurar meus próprios seios e ele me recompensa com um rosnado baixo, me observando com os olhos estreitados. Ele pega meu mamilo na boca e eu aperto meus seios enquanto ele chupa. Isso nos deixa loucos. Seu impulso aumenta, e ele geme e rosna enquanto passa a língua contra meus mamilos.

Calor, tensão e prazer rodopiam através de mim, aumentando até que estou tão consumida que mal consigo pensar. Ele me dá fricção e pressão exatamente onde eu preciso. Sua língua acariciando minha pele envia faíscas por todo o meu corpo. Nós nos movemos juntos, nossos corpos em sincronia, nossas respirações rápidas.

— Aí, porra — diz ele do nada. — Que diabos?

Leva um segundo para perceber o que está acontecendo. Alex olha por cima do ombro e sai de cima de mim. Meus pulmões se esvaziam rapidamente com a mudança repentina.

Então eu vejo o que houve. Ou melhor, quem.

— Fabio, seu idiota! — Eu pulo e tento tirá-lo da perna de Alex. Fabio está com as patas enroladas no tornozelo dele e os dentes à mostra, como se estivesse se preparando para afundá-las na sua panturrilha. — Não, Fabio! Sai daí!

Fabio solta e sai correndo da cama. Pego uma garrafa da minha mesa de cabeceira e atiro água nele até que ele desapareça no outro cômodo.

— Aí meu Deus — eu digo, me virando para Alex. — Eu sinto muitíssimo. Ele te machucou? Ah não, isso é o pior. Fabio, seu imbecil, eu estou levando você para o abrigo!

— Está tudo bem, — diz Alex, sua voz suave. — Foram apenas alguns arranhões.

Eu tiro o cabelo do meu rosto e verifico sua perna. Ele tem algumas marcas de garras, linhas vermelhas se destacando contra sua pele.

— Droga, você provavelmente vai sair e nunca mais me ligar.

Alex desliza a mão pela minha bochecha até a parte de trás da minha cabeça. — Sem chances. Você acha que eu vou deixar um pequeno ataque de um gato babaca me impedir de fazer você gritar meu nome?

Meus olhos voam para o seu pau. Puta merda. Ele ainda está duro.

Ele me deita novamente e coloca meus braços acima da cabeça como fez ontem à noite. Ele assume o controle, mergulhando em mim - com força. Uma e outra vez, seus músculos tensos, as veias do pescoço se destacando. Ele me fode com fúria, e todo o resto pouco importa. Estou latejando e pulsando, a tensão aumentando. Sou barulhenta, desinibida, não ligo para quem possa me ouvir.

Ele diminui a velocidade por alguns golpes, puxando-o para fora, me deixando louca.

— Você está pronta para isso, amor? — Ele pergunta.

— Sim... agora... não para...

Estou bem a beira do orgasmo, meu O bem perto do meu alcance. Alex empurra seus quadris e eu sinto o pulso revelador de seu pênis quando ele começa a gozar. Seu corpo fica rígido, seus músculos tensos. A sensação me empurra para fora da borda e eu caio, rodopiando de prazer.

— Alex... sim... Alex...

Ele empurra contra mim, seu pau latejando dentro da minha boceta. Eu sou tomada por ondas de felicidade. Ele segura bem dentro de mim até o meu orgasmo desaparecer e eu fico ofegando embaixo dele.

— Puta merda — eu digo, sem fôlego quando ele sai de mim. Eu costumava pensar que o orgasmo simultâneo era um mito, mas isso é duas vezes seguidas para nós. — Você é tão bom nisso.

Ele ri e se apoia em um braço. — Você também não é tão ruim.

— Não sou tão ruim? — Eu pergunto com um sorriso. — Eu sou fodidamente incrível.

— Isso é verdade — diz ele. — Você é fodidamente incrível. Ou incrível em foder. Não sei, mas eu poderia fazer isso o dia todo.

Eu corro meus dedos por seu peito. — Hum, bem que eu gostaria. Mas, temos um encontro hoje à noite, certo? A menos que eu já o tenha desgastado.

— Não chegou nem perto, amor. Não consigo esperar por hoje à noite.

Sua boca vem até a minha e seu beijo é suave e luxuoso, sua barba roçando contra a minha pele.

— Nem eu.

Shelby parece que ela está pronta para enlouquecer quando eu chego. Eu? Sejam os honestos, me sinto incrível. Eu a envio direto para o andar de cima e começo a jogar jogos de mesa com Alanna. Passamos a jogar quebra-cabeças e, quando Shelby desce mais ou menos uma hora depois, seu rosto está muito mais sereno.

— Oi — diz ela, puxando o cabelo loiro para cima em um coque bagunçado. — Obrigada novamente por ter vindo. Eu não tenho dormido bem.

— Não tem problema — eu digo brilhantemente e coloco outra peça do quebra-cabeça de piratas de Alanna. Ela agora gosta de piratas, aparentemente. — Pronto, criança. Eu acho que você pode terminar isso sozinha. Vou fazer um chá para sua mãe.

Alanna termina o quebra-cabeça e Shelby fala para ela ir brincar no quarto lá em cima por um tempo. Faço chá e levo para o sofá. Shelby senta do outro lado com as pernas esticadas, a mão na barriga.

— Então, como você está se sentindo? — Pergunto. — Ou isso é uma pergunta estúpida?

— Não, não é uma pergunta estúpida — diz ela. — Me sinto como pareço. Enorme e desconfortável. É difícil dormir, mas eu vou ficar bem. Não tenho muito mais tempo.

— É assustador você não saber o que você vai ter? — Pergunto. — Não sei se conseguiria esperar.

Ela dá de ombros. — Um pouco. Eu meio que gosto de não saber, no entanto. É como guardar um segredo de mim mesma. — Ela estreita os olhos para mim. — Falando em segredos, algo está acontecendo. O que é?

Eu sou péssima em esconder as coisas da minha irmã. Eu nem preciso dizer uma palavra. Ela sempre sabe. Eu empurro meus óculos de volta pelo nariz. — O que você quer dizer?

— Você está sorrindo desde que chegou aqui — diz ela.

— Eu não posso sorrir?

— Claro, você pode sorrir. Mas, você está sorrindo mais do que o normal, e eu quero saber o porquê.

Pensar em sorrir me faz pensar em Alex, o que me faz sorrir mais. Meu rosto esquenta e eu posso dizer pelo olhar no rosto de Shelby que estou começando a corar.

— Agora você realmente tem que me dizer — diz ela. — É sobre aquele cara? Você o viu de novo?

— Alex, e sim, eu definitivamente o vi de novo.

Seus olhos se arregalam e um sorriso se instala em seu rosto. — Você dormiu com ele, não foi?

— A gente dormiu um pouco. E também não *dormimos* bastante.

Ela ajusta a mão na xícara de chá. — Ai meu Deus, me conte tudo.

— Saímos para um jantar agradável e foi incrível. Ele me levou para casa, e a energia no meu prédio tinha acabado. Estava congelando lá. Eu ia ligar para você, mas ele se ofereceu para que eu ficasse na casa dele.

— Uau, isso é ousado.

— Sim e não — eu digo. — Na verdade, ele me colocou em seu quarto de hóspedes e meio que impediu que nada acontecesse.

— Só que houve muito disso de *não dormir*, não foi?

— Sim, isso aconteceu depois — eu digo. — Fui dormir chateada, pensando que tinha estragado tudo e interpretado mal toda a situação. Mas ele estava apenas tentando ser mais cavalheiro. Nós dois acordamos no meio da noite, porque não conseguíamos dormir e...

— E?

— E provavelmente acordamos todos os vizinhos — digo.

Shelby respira fundo. — Cara, eu sinto falta desse tipo de sexo.

Faço um gesto em direção à barriga dela. — Não é como se você não estivesse recebendo nenhum.

— Sim, mas sexo depois de ter filhos não é o mesmo — diz ela. — Sempre temos que ter cuidado para não acordar Alanna. Eu não faço sexo digno de acordar os vizinhos há anos. E nem me deixa começar nas tentativas de contornar esta barriga.

— Isso é meio perturbador.

Ela ri. — Sim, bem, é a realidade. Daniel tem um espírito esportista, no entanto. Mas isso é tão emocionante, Mi. Quando você vai ver ele de novo?

— Hoje à noite, na verdade. Nós dois temos coisas acontecendo durante o dia, então vamos nos juntar para um jantar tardio.

— Bom para você — diz ela. — Não me lembro da última vez que você ficou tão feliz com um encontro.

— Eu nunca conheci alguém como ele antes. Ele é... incrível.

— Oh-oh — diz ela.

— O que?

— Você está caidinha por esse cara — diz ela. — Cuidado, Mia. Você acabou de conhecê-lo e já está com os olhos estrelados. Não se deixe cair de cabeça no amor rápido demais. Esta é a vida real, não um romance.

— Não estou caindo em nada. Eu tenho meus pés firmemente no chão.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim. — Eu não sei se você algum dia teve os pés firmemente no chão. Apenas... tenha cuidado,

ok? Fico feliz que você tenha feito sexo barulhento e tudo isso, mas não quero que você se machuque.

— Eu sei. — Tomo um gole do meu chá. Shelby sempre aponta o lado prático das coisas, e eu sei que ela está apenas cuidando de mim. Mas ouvi-la dizer que *você está caidinha por esse cara* me faz tremer. Eu *estou* caidinha por ele, e perceber isso me deixa um pouco nervosa. Ela está certa, isso é a vida real. Alex não é um namorado literário, e eu não tenho garantia de um felizes para sempre.

Terminamos o chá e Shelby insiste que ela ficará bem pelo resto do dia; ela me manda para casa para me preparar para o meu encontro. Embora meu lado lógico saiba que a preocupação de minha irmã é justificada, não posso evitar a vertigem que se espalha por mim quando chego em casa. Cada minuto que passa me aproxima de quando eu vou vê-lo novamente. Meu corpo formiga com antecipação. Até mesmo encontrar uma moldura quebrada - sem dúvida derrubada pelo primeiro e único Fabio - não diminui o meu bom humor. Eu varro o vidro, sonhando acordada com Alex o tempo todo.

Sim, eu posso estar com problemas.

Eu tenho tempo livre antes que Alex me busque, então pego no meu laptop e escrevo uma resenha do livro que li a um tempo. Posto no meu blog e respondo a uma mensagem do Facebook de uma nova autora que espera que eu leia o livro dela. Conversamos um pouco e depois percebo que Lexi está online. Mal posso esperar para contar a ela sobre Alex.

Eu: Ei, Lexi. Como está o próximo livro?

Lexi: Estou um pouco atrasada nele. Ocupada. Como você está?

Eu: Eu estou incrível, na verdade. Se lembra de cara para quem eu usei a calcinha especial?

Lexi: Sim.

Eu: Ainda bem que usei a calcinha especial. Embora eu não ache que ele tenha notado, agora que penso nisso.

Lexi: Uau, isso é ótimo.

Sua resposta parece um pouco seca, embora eu provavelmente esteja lendo demais. Essa é a desvantagem de se comunicar dessa maneira. Não há contexto ou linguagem corporal.

Eu: A noite toda foi espetacular. Encontro incrível. E o resto foi... digamos, foi digno de um livro.

Lexi: Digno de um livro, hein? Isso é incrível, BB.

Eu: Gosto muito dele, e vamos nos ver novamente hoje à noite. Mas estou um pouco preocupada.

Leva alguns minutos para ela responder, e começo a me perguntar se ela teve que se levantar da mesa - ou onde quer que ela esteja sentada. Finalmente, vejo os pontinhos indicando que ela está digitando.

Lexi: Preocupada?

Eu: Eu sei que isso parece estranho, mas estou preocupada que vou me apaixonar por ele muito rápido. Ele está meio que me tirando da linha. Não é que eu pense que ele não esteja sendo genuíno, ou que esteja me iludindo ou algo assim. Mas eu estava com a minha irmã hoje, e ela disse que eu estou de quatro por esse cara. Ela está completamente certa. Eu estou caidinha por ele, e é um pouco assustador.

Lexi demora para responder novamente. Ela normalmente não fica online se não tem tempo para conversar, mas acho que a peguei em um momento ruim. Eu me sinto mal por continuar se ela estiver ocupada.

Lexi: Não se preocupe tanto, BB. Se divirta hoje à noite.

Eu: Sim, obrigada Lex. Vou deixar você voltar ao seu livro.

Eu saio no Messenger. Algo sobre isso pareceu estranho. Ela disse que está ocupada, então talvez ela simplesmente não tenha tempo para conversar. Mas é decepcionante. Eu lamentei para Lexi sobre meus encontros *ruins*; é muito mais divertido ter boas notícias para compartilhar. Acho que não devo assumir que ela não está interessada. Se ela está atrasada em seu último livro, ela provavelmente tem muito em sua mente.

Preciso me preparar para o meu encontro, mas vamos ser honestos, sou bem simples e não preciso de muito tempo. Antes de me levantar, abro meu e-mail. Meu coração pula. Eu recebi um de Antonio Zane, um modelo masculino que apareceu na capa do último livro de Lexi. Ele está em muitas capas de livros e é muito popular entre os leitores de romance. Enviei um e-mail por capricho, perguntando se ele estaria disposto a me deixar entrevistá-lo para o meu blog. Eu nunca em um milhão de anos pensei que ele responderia. Mas tem o nome dele, bem ali na minha caixa de entrada.

Cada palavra do seu e-mail faz meu coração bater um pouco mais rápido. Não apenas ele adoraria fazer a entrevista, mas ele ficaria feliz em me conhecer pessoalmente. Na verdade, ele pergunta se meus leitores estariam interessados em ver os bastidores de uma sessão de fotos da capa de um livro. Ele estará fazendo uma com um fotógrafo em Portland em breve e se eu estiver por perto, talvez eu possa ir.

Putá merda.

Portland fica a três horas de carro. Eu poderia totalmente fazer isso.

No entanto, isso significaria conhecer alguém pessoalmente como Bookworm Babe. Eu nunca fiz isso antes. Uma coisa é ser BB online. E outra bem diferente é estender isso para o reino da *vida real*. Mas conhecer Antonio Zane?

Vale a pena.

Respondo e informo que eu adoraria. Vou poder ter as informações sobre o que rola em uma sessão de fotos de capa de livro e garantir que não haja fotos tiradas de mim. Tenho certeza que ele entenderá meu desejo de permanecer anônima. Além disso, ninguém quer ver o *meu* rosto. Mas os leitores do meu blog vão adorar ver mais do rosto dele.

Que dia eu tive. E ainda não acabou. Meu celular vibra com uma mensagem de Alex e eu não consigo tirar o sorriso do meu rosto.

Alex: Pego você em 30 minutos?

Eu: Pode ser. O que vamos fazer? Preciso escolher o que vestir.

Alex: Eu estava pensando na Brody's Brewhouse, então se vista casualmente. Mas fique à vontade para usar uma calcinha especial, se quiser.

Eu dou risada. Calcinha especial? É como se ele estivesse dentro da minha cabeça.

Eu: Ou talvez eu não use nenhuma calcinha.

Alex: Eu estarei aí em 5 minutos.

Eu paro na casa do meu pai e percebo que não venho aqui para vê-lo faz um tempo. Me sinto mal por isso, embora saiba que Kendra esteve aqui. Passei tanto tempo com Mia que deixei escapar.

Kendra me convidou para vir à casa do nosso pai hoje à noite. Nosso irmão Caleb chegou à cidade ontem, então achamos que todos deveríamos nos reunir enquanto ele estivesse por aqui. Eu sei que isso fará meu pai feliz por ter os filhos e a neta, todos sob o mesmo teto. Há uma parte de mim - possivelmente uma parte maior do que eu quero admitir - que odeia o fato de não estar com Mia hoje à noite. Mas será bom passar algum tempo com minha família.

Kendra levanta os olhos dos vegetais que está cortando quando chego na porta. — Ei, Alex.

— Ei. — Eu aceno para ela e pego a pilha de correspondência. Não há novas contas. Essa é uma mudança bem-vinda. — Como ele está?

Ela encolhe os ombros. — O mesmo de sempre.

Entro na sala para encontrar meu pai.

— Oi, pai.

— Alex — diz ele sobre o jornal. Acho que ele deve ler o jornal inteiro, da frente para trás, pelo menos doze vezes por dia. Ele está sempre lendo um quando venho aqui.

— Como você está se sentindo hoje? — Pergunto.

Ele abaixa o jornal. — Hoje não foi um dia ruim.

— É bom ouvir isso.

Volto para a cozinha para ver se Kendra precisa de ajuda. A porta se abre e meu irmão Caleb entra. Ele e eu somos muito parecidos. Ele é da minha altura, com os mesmos olhos e cabelos castanhos, e um corpo musculoso, mas magro. Sua filha de quatro anos, Charlotte, aperta a sua mão e enterra o rosto na perna dele quando eu sorrio para ela.

— Está tudo bem, joaninha — diz ele.

— Aí está ele — eu digo e me aproximo para lhe dar um abraço, tomando cuidado para não esmagar Charlotte. Ele me abraça de volta, me dando um tapinha nas costas. — É bom te ver.

— Sim, é bom te ver também — diz Caleb. Kendra limpa as mãos em um pano e lhe dá um abraço.

— Quanto tempo tem passado, um ano? — Eu pergunto. — Charlotte está bem maior.

Caleb a cutuca para entrar mais na cozinha, mas ela ainda não olha para nós. — Sim, ela cresceu. Desculpe, ela age tímida com as pessoas

Assim quando chega. Ela vai se acostumar com vocês.

— Bem, sim, ela mal nos conhece — diz Kendra. Caleb levanta as sobrancelhas. — Não estou tentando fazer você se sentir culpado. É apenas a verdade. Você mora em Houston.

— Na verdade... — Caleb olha para Charlotte e tira o cabelo do rosto dela. — Temos algumas novidades. Não estamos na cidade apenas para uma visita. Eu vim para uma entrevista de emprego.

— Caleb, isso é ótimo, — diz Kendra.

— Sim, as coisas parecem que vão dar certo, — diz ele. — Tem sido difícil passar pela minha residência com Charlotte. Acho que é hora de nos aproximarmos da família.

— Você absolutamente deveria fazer isso, — diz Kendra. — Você não tem que cuidar dela sozinho.

Caleb pega algumas bolachas do armário e faz um lanche para Charlotte na mesa da cozinha. Seu cabelo castanho está preso em um rabo de cavalo e ela está usando um vestido listrado rosa e roxo.

— Vestido bonito — diz Kendra.

Charlotte dá um pequeno sorriso para Kendra, mas não responde.

Caleb a toca gentilmente na cabeça. — Joanninha, você pode dizer *obrigada*?

— Obrigada — Charlotte sussurra.

— Estamos trabalhando nisso — diz Caleb.

— Ela está bem, — diz Kendra. — Vocês já foram ver a mamãe?

Caleb faz uma careta, e eu não o culpo. Nenhum de nós gosta de ver nossa mãe. Nossos pais se separaram quando éramos crianças. Ao contrário de muitas famílias divorciadas que conhecíamos, ficamos com o nosso pai, em vez de morar com a nossa mãe. Nós a vimos cada vez menos com o passar dos anos. Ela é vice-presidente de alguma coisa em uma grande empresa e sempre se interessou mais por sua carreira do que pelos filhos. Agora que somos todos adultos, nós três tendemos a evitá-la.

— Ainda não — diz Caleb. — Eu devo almoçar com ela amanhã.

— Surpresa que ela tenha te encaixado na agenda — diz Kendra.

— E em um dia de semana, não menos.

— Sim, bem, eu tenho que ir ao centro para vê-la, e ela já me avisou que só tem uma hora — diz Caleb. — Embora pudesse ser pior. Ela poderia ter convidado eu e Charlotte para ficarmos em sua casa enquanto estamos na cidade, e depois me fez me sentir culpado quando eu disse que ficaríamos aqui. Ah, espera, ela fez isso.

— Claro que fez — diz Kendra com um revirar de olhos.

Nós três terminamos de fazer o jantar e arrumamos a mesa. Papai está de bom humor, o que é bom de ver. Temos uma refeição agradável, conversando enquanto comemos lasanha e a salada de Kendra. Charlotte parece ficar mais confortável e até encanta seu avô com um grande sorriso quando ele fala com ela.

Depois do jantar, meu pai se retira para a sala com um copo de uísque, como é sua rotina noturna. Kendra e eu limpamos tudo, depois ficamos com papai enquanto Caleb leva Charlotte para dormir. Quando Caleb volta, papai declara que está cansado, então nós três sentamos à mesa da cozinha. Caleb pega uma cerveja para cada um.

— Então, o que mais está acontecendo com vocês dois? — Caleb pergunta.

— Alex tem uma namorada — diz Kendra.

Eu atiro a Kendra um olhar.

Caleb ri e depois levanta uma sobrancelha para mim. — Ela está brincando, certo?

Kendra interrompe antes que eu possa responder. — Não estou brincando. Mas ele não me diz mais nada e estou muito irritada com isso.

— Por que você acha que ela está brincando? — Pergunto.

— Eu não sei, só não achei que você estivesse interessado em se envolver com alguém novamente — diz Caleb. — Mas se você está realmente usando a palavra *namorada*...

— Sim, eu definitivamente estou usando a palavra.

Mia e eu não falamos sobre isso, mas o que mais ela seria? Estamos namorando. Dormindo juntos. Temos nos visto a cada chance que temos; estou ficando um pouco louco por não vê-la esta noite. E não importa que outras complicações possam ocorrer, eu realmente gosto dela. Como exatamente isso faz dela algo *além de* minha namorada?

Além do mais, eu realmente gosto do jeito que isso soa. Como se ela fosse *minha*.

— Isso é ótimo, cara — diz Caleb e toma um gole de sua cerveja. — Por que ela não veio hoje à noite?

— Não, não é... eu não... eu quero dizer... — Deus, pareço com a Mia de repente. Mas conhecer minha família é um grande negócio, e por mais que eu goste de chamar Mia de minha namorada, não sei se estamos prontos para isso. — Nós nos conhecemos a pouco tempo. É um pouco cedo para jogá-la para os lobos.

— Lobos? Eu dificilmente sou um lobo — diz Kendra.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

— Você é definitivamente um lobo — diz Caleb, piscando para Kendra. — Ok, então nos conte sobre ela.

— Sim, conte — diz Kendra.

Eu estreito os olhos para Kendra. Ela é tão intrometida. — O nome dela é Mia. Ela é ... — eu paro porque não tenho certeza do que dizer. Ela é linda? Hilária? Uma deusa do sexo? — Ela é ótima.

— Ótima? — Kendra pergunta. — Isso é tudo que você vai nos dar?

— Sim, isso é meio que uma resposta de merda — diz Caleb.

— Tudo bem, ela é a coordenadora clínica do pai no hospital — eu digo. — Mas não foi assim que nos conhecemos. A conheci em uma livraria e a convidei para sair. Ela é fácil de conversar e divertida. Adora ler e tem um gato babaca. O que mais vocês querem saber?

— Ela é gostosa? — Caleb pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Deus, Caleb, você é muito podre, — diz Kendra.

— O quê? — Caleb toma outro gole de cerveja. — Só estou tentando imaginar como ela é. O que há de errado nisso?

— Ela é... — Eu paro mais uma vez. Natural. Hipnotizante. Adorável. Sexy além das palavras. — Ela é realmente linda. Cabelos compridos e grossos. Lindos olhos azuis. E o resto dela é... sim.

Caleb assente com um sorriso torto. Ele sabe o que eu quero dizer.

— Ela é hilária — continuo. — Vocês a amariam. Ela diz as coisas mais engraçadas. Coisas surgem em sua cabeça e ela só fala, e então fica toda fofa e envergonhada, como se ela não quisesse dizer aquilo em voz alta. É realmente adorável.

— Hum, — diz Kendra.

— O que?

— Você *realmente* gosta dela, — diz ela.

— Você esperava que eu tivesse uma namorada que eu não gostasse? — Pergunto.

— Não, não é isso que eu quis dizer, — diz ela. — Acho que nunca vi você falar sobre uma mulher assim antes. Você gosta *muito* dela.

Kendra está certa — eu *gosto* muito dela, embora eu gostaria de dirigir a atenção de Kendra para outro lugar. É como se ela pudesse ver algo que não estou pronto para outras pessoas verem. Eu apenas sorrio para ela, deixando óbvio que parei de falar sobre isso. Quero mudar de assunto, mas hesito em perguntar a Caleb se ele está vendo alguém. Sua esposa morreu logo após Charlotte nascer, por isso é um assunto delicado. Com Kendra, no entanto, é um jogo limpo. — E você, Kendra? Está vendo alguém?

— Os homens são os piores — diz ela. — Não.

Caleb sorri. — Talvez você devesse tentar uma mulher.

Kendra ri. — Você não tem ideia de como isso é tentador às vezes. Eu conheci um cara online recentemente e saímos algumas vezes. Mas foi tudo propaganda enganosa.

— Propaganda enganosa? — Caleb pergunta. — Como assim?

— O perfil dele no site de namoro era todo falso — diz Kendra. — Demorei alguns encontros para descobrir tudo, mas, em vez de ser um cara comum com um emprego estável, ele é basicamente um mimado vivendo no porão da mãe dela, jogando videogame o dia todo. Ele afirma que está tentando encontrar sua paixão.

Caleb ri. — Que tipo de idiota acha que pode mentir assim e se safar?

Me mexo na cadeira e tusso, de repente me sentindo desconfortável.

— Você está pensando em namorar? — Kendra pergunta, sua voz suave.

— Está tudo bem, não precisamos pisar em cascas de ovos, — diz ele. — Eu não sei. Ser pai solteiro na faculdade de medicina não me deixou com muito tempo para uma vida social. Estive com mulheres algumas vezes, mas é difícil. Tenho que ter cuidado com quem trago para a vida de Charlotte.

— Isso faz sentido — diz Kendra. — Sem pressão.

Nossa conversa se move para outras coisas. Caleb fala sobre a logística de se mudar para o outro lado do país. Nós o informamos sobre o que está acontecendo com o papai. Ele está surpreso com as despesas e diz que se sente mal por não ter contribuído. Mas Caleb está sentado embaixo de uma montanha de dívidas de empréstimos estudantis depois de cursar medicina. Quando terminar sua residência, ele está confiante de que estará ganhando o suficiente para quitar tudo e ajudar com o pai. Garanto-lhe que tenho tudo isso sobre controle. Felizmente, Kendra não diz nada para fazê-lo suspeitar que meu trabalho de consultoria seja algo diferente do que eu disse. Ele é educado o suficiente para não perguntar como eu tenho ganhado esse tipo de dinheiro.

Uma pequena voz vem do corredor. — Papai?

— Ei, joaninha, — diz Caleb. — Você deveria estar na cama. — Ele se levanta para poder levar sua filha de volta ao quarto.

Kendra se inclina e abaixa a voz. — Você disse que Mia gosta de ler. Por acaso ela não lê livros de uma certa autora de romance que nós dois conhecemos?

Merda. Não quero explicar isso para Kendra. — Hum, sim, talvez ela leia.

— Talvez? — Kendra pergunta. — Você sabe com certeza?

— Tudo bem, sim — eu digo. — Ela lê os livros de Lexi.

— Puta merda — diz Kendra. — Isso é... meio estranho.

— Sim, eu quem diga.

— Mas você não disse a ela que é você? — Ela pergunta.

— Não — eu digo. — Claro que não. Isso não é algo que você deixa escapar no primeiro encontro.

— Ok, mas você já passou do primeiro encontro — diz ela. — Você vai contar a ela?

— Eu não sei — digo. — Não é como se estivéssemos namorando há meses e ela ainda não sabe o que eu faço para ganhar dinheiro.

Kendra parece cética. — Cuidado, Alex. Entendo o porquê você não quer apenas dizer à mulher que está namorando que escreve romances, mas você está andando em uma linha tênue.

— Não é tão ruim assim — eu digo. Sim, eu percebo que estou convenientemente deixando de fora a parte sobre a outra personalidade virtual de Mia ser amiga do meu alter ego. Mas como eu explico *isso* para minha irmã? — Se continuarmos namorando por um tempo, eu direi a ela. Eu não acho que isso seja grande coisa.

— Hum — diz Kendra. — Eu acho. Olha, só... não seja um babaca sobre isso, ok? Eu odiaria ver você estragar tudo.

— Você nem a conheceu ainda. Como você sabe que não vai odiá-la e *espera* que eu estrague tudo?

— Essa é realmente uma pergunta justa — diz Kendra. — Depois de Janine, tenho pouca confiança em sua capacidade de escolher uma mulher.

— Obrigado, idiota.

Kendra sorri. — Mas sinto que ela não é como Janine. Você nunca ficou tão sonhador assim por alguém antes.

Há aquele sentimento novamente - que Kendra está vendo algo em mim que eu não quero que ela veja. — Só não se preocupe com isso. Era por essa razão que eu não queria lhe dizer que estava namorando alguém. Você vai analisar demais tudo.

— Eu não vou — diz ela. — Estou apenas cuidando de você.

— Bem, obrigado, eu acho.

Ela me dá um tapinha no braço e se levanta da mesa.

Kendra vai para a cozinha e eu pego meu celular. A notificação verde de mensagem está piscando. Eu desbloqueio a tela; eu tenho uma nova mensagem da BB. Eu quase não abro. Se eu não ler as mensagens dela, não posso me meter em problemas, certo?

Mas não posso simplesmente ignorá-la.

BB: Desculpe incomodá-la, eu sei que você está muito ocupada. Mas a coisa mais legal aconteceu comigo e eu não tive a chance de falar com você sobre isso.

Eu: Você não está me incomodando. Está tudo bem?

BB: Marquei uma entrevista com Antonio Zane para o blog! Você acredita nisso?

Eu: O modelo? Uau.

BB: Eu sei. Eu estou tão animada. Eu ia lhe enviar algumas perguntas e ele poderia escrever suas respostas e enviá-las de volta. Mas ele me convidou para ir ver uma de suas sessões de fotos! É cerca de três horas de carro, mas vale a pena. Eu não posso nem acreditar.

Minha testa franze enquanto eu leio a mensagem dela. Eu estou familiarizado com Antonio Zane; sua reputação o precede e ele está em algumas capas dos livros de Lexi. Ele é basicamente o que você esperaria de um modelo. Fisicamente perfeito, apaixonado por si mesmo, acostumado a mulheres se jogando aos seus pés. Ele passa por mulheres como fogo em um campo seco.

Eu não gosto da ideia de Mia passar o tempo com ele.

Mas com o que estou realmente preocupado aqui? Que ele vai transar com ela no final da entrevista? Quando penso nisso dessa maneira, parece bastante estúpido que estou rangendo os dentes, fervendo de ciúmes. Mia não é desse jeito, mesmo que ele seja.

Mas mesmo assim. Ela vai passar um dia babando no Sr. Abdômen Sarado, e pensar nisso me deixa com raiva em um nível que provavelmente não é saudável.

Deus, eu tenho que responder a BB. Que porra eu digo?

Eu: Definitivamente emocionante. Embora, você sabe, eu trabalhei com ele. Ele é conhecido por ser difícil. Uma verdadeira diva. Pode ser mais fácil obter boas respostas se você apenas enviar suas perguntas.

BB: Sim, talvez. Mas você realmente espera que eu recuse a chance de ver Antonio Zane em carne e osso? CACETE

Pelo amor de Deus, Mia. Você me diria isso pessoalmente? Óbvio que não; você pensa que está falando com uma amiga.

Está me deixando louco como as coisas ficam estranhas toda vez que eu falo com ela online. Nossas conversas nunca pareciam nem um pouco estranhas ou desconfortáveis antes. Agora, toda vez que vejo o nome dela aparecer, me encolho, me perguntando que coisa nova ela vai dizer a Lexi que eu provavelmente não deveria saber. Eu pensei que era ruim quando ela me chamou de *cara da calcinha especial*. Agora ela quer que eu fale com ela sobre um modelo? Um cara que ela vai dirigir três horas para entrevistar?

E eu sei como será essa entrevista. Conheço as fãs que leem o blog dela. Muitas delas são fãs da Lexi, e eu adoro aquelas mulheres, de verdade - mas algumas são loucas. Mulheres vorazes, cheias de tesão e loucas por homens que gritarão encorajamentos virtuais para que ela faça todo tipo de coisa para e com Antonio Zane enquanto ela estiver lá. Só posso imaginar as mensagens que ela receberá. Elas dirão a ela para passar óleo nele para as fotos, ou que ela ajuste a porra da sua Calvin Kleins - e eu não estou falando das calças jeans.

Eu: Sim. Só não fique desapontada se ele for meio idiota.

BB: Está tudo bem, Lexi. Eu dou conta disso.

Ela provavelmente está certa, mas eu ainda odeio isso. E caramba, eu não posso deixar transparecer o que eu sei disso. Ela está saindo da cidade para entrevistar esse modelo imbecil do sexo masculino, eu sei sobre isso e não posso dizer uma palavra.

Eu nunca fiquei tão territorial assim sobre uma mulher antes. Nem uma vez na minha vida. Mas não me importo que esse relacionamento seja novo. Mia despertou algo primordial dentro de mim, um desejo feroz de reivindicá-la. Possuir cada centímetro daquela mulher. Deixar meu cheiro nela, para que qualquer idiota que se aproxime não se atreva nem a *olhar* na direção dela.

Se ela vai me contar ou não sobre a entrevista, não importa. Só há uma coisa que um homem pode fazer quando se depara com uma situação como essa.

Eu tenho que garantir que essa mulher saiba muito bem que

Ela é.

Minha.

Porra.

O olhar ardente que Alex me dá quando aparece em casa para me buscar envia uma cascata de sensações zumbindo por todo o meu corpo. Um arrepio percorre minha espinha. Meus lábios formigam. O calor surge através do meu núcleo, me fazendo pensar se vou precisar trocar minha calcinha antes de sairmos.

É apenas um olhar - um estreitamento sutil de seus olhos castanhos, um sulco sério na testa. Sua mandíbula afiada ficando rígida. Seus olhos me devoram. Eu sei, no fundo da minha alma, que ele está tendo pensamentos muito sujos agora. Não sei o porquê. Não sei o que causou isso. Mas me sinto uma presa sendo observada por um predador muito maior, muito mais rápido e mais assustador.

Eu amo isso, porra.

Apesar das advertências de minha irmã para manter meus pés no chão, eu tenho flutuado nas nuvens praticamente sem parar. Eu vejo Alex quase todos os dias e nunca tento manter distância entre nós. Há um pedaço de mim que se pergunta se eu deveria estar me segurando. Mantendo um pouco de mim separada dele. Devo ter certeza de que não estamos andando na beira de um penhasco antes de eu mergulhar de cabeça? Ou devo ceder ao que está se transformando em um louco romance, do tipo que eu achava que não existia fora dos meus livros favoritos?

O jeito que ele está olhando para mim agora não me deixa outra escolha a não ser ceder.

Um lado de sua boca se curva, bem levemente, com a mínima sugestão de um sorriso. A intensidade nunca sai de seus olhos, e quando ele fala, sua voz é rica e profunda, fluindo sobre mim como mel quente. — Oi, linda.

Ai. Meu. Deus.

Eu posso sentir a vibração de suas palavras no meu peito e quero derreter em uma poça aos seus pés.

— Oi. — É tudo o que consigo dizer, mas acho que é o que acontece quando seu cérebro está subitamente em curto-circuito.

— Pronta? — Ele pergunta.

Com uma respiração profunda para tentar limpar minha cabeça, eu aceno. Ele me ajuda a vestir meu casaco e tira meu cabelo de dentro dele. Suas mãos permanecem perto do meu pescoço, passando entre meus cabelos grossos, e seu toque envia outra rajada de faíscas através de mim.

Não sei se vou conseguir jantar, se ele continuar fazendo isso.

Nós vamos para o restaurante e esperamos enquanto o host libera a nossa mesa. Alex desliza sua mão na minha e passa o polegar no meu, ficando perto o suficiente para que eu possa sentir o calor do seu corpo. Olho para o rosto dele e o olhar que ele me dá é positivamente *obsceno*. Sua língua molha os lábios, seus olhos estão ferozes, e ele se inclina para beijar minha testa. Um beijo na testa é geralmente um gesto doce. Isso *não* é doce. Isso é possessivo e apaixonado, como se ele estivesse deixando uma marca em mim para todo mundo ver.

Quando somos levados à nossa mesa, meu coração está acelerado, minha calcinha está encharcada e minhas bochechas estão quentes. Pedimos vinho e jantar - embora dez segundos depois que o garçom vá embora, não consigo me lembrar do que pedi para comer. Alex nunca tira os olhos de mim. Não quando o garçom anota seu pedido. Não quando a nossa comida chega. Conversamos, como sempre, mas há uma profunda corrente de desejo em sua voz. Minha mente está tão preocupada com o latejar entre as minhas pernas, que é difícil acompanhar a conversa. Surpreendentemente, não deixo cair nada, nem derramo meu vinho. O estranho é que não estou envergonhada. Minhas mãos e pés parecem que estão conectados ao meu corpo, em vez de mexer de forma independente. Estou completamente confortável - mas tão excitada que mal posso aguentar.

O garçom se aproxima de nossa mesa depois que nossos pratos foram tirados. — Querem pedir a sobremesa?

Os olhos de Alex não deixam os meus. — Não, obrigado. Vou ter outra coisa para a sobremesa hoje à noite.

Engulo em seco, meus olhos se arregalando.

O garçom limpa a garganta e dá a conta para Alex. Sem olhar para o garçom, Alex pega um cartão de crédito e o entrega.

— O que está acontecendo com você hoje à noite? — Eu pergunto, minha voz baixa.

Ele levanta as sobrancelhas. — O que você quer dizer?

Eu o olho de cima a baixo. Sua postura está relaxada, garantida. Seus olhos nunca perdem a intensidade de queimação. Ele está com o olhar de um homem que sabe exatamente o que quer e está completamente confiante de que conseguirá.

Ele deveria estar. Ele absolutamente vai conseguir. O que ele quiser, eu vou dar a ele.

— Eu não sei, você só está muito intenso esta noite — eu digo.

Seus lábios se levantam em um sorriso. — Isso é uma coisa ruim?

— Não.

— Que bom. — Ele se inclina para a frente e pega minha mão, então a leva aos lábios. Ele beija as costas dos meus dedos. Eu tremo, meu corpo se tornando líquido ao sentir a boca dele na minha mão.

— Estou apenas gostando de você e quero que você saiba disso.

Eu quase desmaio da minha cadeira. Felizmente, Alex ainda está segurando minha mão. — Obrigada. Também estou gostando de você.

— É bom ouvir isso — diz ele. Deus, essa voz. Tão baixa e melódica. — Minha casa?

— Sim — eu respiro. — Agora, por favor.

O garçom volta e, assim que Alex assina a conta, estou pronta para pegar minhas coisas e sair correndo pela porta. Mas Alex se levanta e me ajuda a vestir meu casaco, completamente sem pressa. Ele veste seu próprio casaco, me dá outro sorriso ridiculamente sexy e me leva até o carro dele.

Ele coloca a mão na minha coxa enquanto nos leva para o apartamento dele. Separo minhas pernas um pouco e olho para ele pelo canto dos meus olhos. Seus lábios se contraem em um pequeno sorriso. Sem tirar os olhos da estrada, ele sobe mais a mão na minha perna e a desliza por baixo da minha saia. Ele continua, e eu suspiro um pouco quando ele alcança a borda da minha calcinha. Um dedo desliza contra a dobra da minha coxa. Abro mais as pernas, minha respiração ficando mais rápida. Seus dedos deslizam pela minha calcinha e ele gentilmente acaricia meu clitóris. O toque suave é como apertar um botão que me incendeia. Meus olhos se fecham e minha mão se vai para o lado para me estabilizar contra a porta.

— Puta merda.

— Hum, amor, sua calcinha está tão molhada — diz ele.

Inclino a cabeça no encosto e viro o rosto para poder olhar para ele. — Eu estive molhada por você a noite toda.

Sua mandíbula se flexiona e ele praticamente rosna. Ele empurra minha calcinha para o lado e desliza os dedos ao longo da parte externa da minha fenda. Eu poupo meio pensamento para a possibilidade de que talvez as pessoas possam ver através das janelas do carro dele. Mas essa preocupação se torna pó quando ele mergulha as pontas dos dedos na minha boceta e pressiona contra o meu clitóris.

Ele brinca comigo, seus dedos provocando, deslizando e acariciando enquanto ele dirige. Meus olhos reviram e eu deixo a inundação de prazer tomar conta de mim.

— É melhor estarmos perto da sua casa, ou eu vou fazer você parar e me foder neste carro — eu digo.

Como se em resposta, ele empurra os dedos mais fundo. Eu gemo e agarro seu braço.

Ele afasta a mão e eu assisto quando ele coloca os dedos na boca e lambe minha umidade deles. Seus olhos se fecham por um segundo e ele geme. — Mal posso esperar para provar você.

Ele estaciona e, felizmente, lembro de abaixar minha saia antes de sair. Meu coração dispara, meus mamilos formigam, e nem me deixe

começar a falar sobre a festa entre minhas pernas. Não é apenas uma festa; é uma merda de uma rave.

Infelizmente - ou felizmente, dependendo de como você olha - não estamos sozinhos no elevador quando vamos para o andar dele. Acho que se *estivéssemos* sozinhos, faríamos algo digno de irmos para a cadeia, então eu acho que é melhor assim. Mas há uma névoa sobre minha visão e minha mente está completamente nublada de luxúria. Alex estica a mão para baixo do meu casaco de lã, a coloca em cima da minha bunda e aperta com força. Meus olhos se arregalam e eu respiro fundo. Os dois homens que compartilham o elevador conosco olham na minha direção. Alex não presta atenção neles. Ele se inclina e esfrega sua mandíbula levemente áspera, levemente macia e sexy da minha têmpora até minha bochecha.

Engulo em seco e levanto os olhos em um apelo silencioso de que este elevador não escolherá esse momento para ficar preso.

As portas se abrem e Alex me leva para fora. Ele mantém a mão descaradamente na minha bunda e eu posso sentir os olhos dos outros homens em nós quando saímos.

Não que eu me importe. Tudo o que consigo pensar é em manter minhas pernas se movendo para frente, para que possamos ir para atrás de uma porta fechada. Agora.

Entramos no apartamento dele e ele fecha a porta atrás de mim. Coloco minha bolsa no chão e ele me ajuda a tirar meu casaco, jogando-o no sofá. Ele tira o casaco, deliberadamente devagar, um braço de cada vez, e o pendura nas costas de uma cadeira. Então ele afrouxa a gola da camisa social e vira o olhar fumegante para mim.

— Em cima da cama. Nua. Agora.

Senhor, sim senhor. Mordo o lábio e passo por ele. Ele não me toca, apenas me observa andar. Espero até entrar no quarto dele para começar a me despir. Ele não me segue imediatamente, mas nem sonho em desobedecê-lo. Tiro a roupa, deixando tudo cair no chão, coloco os óculos na mesa de cabeceira e vou para a cama.

Ele aparece na porta um momento depois com um copo de uísque na mão. Ele se inclina contra a moldura da porta, seus olhos me devorando, e toma um gole.

Eu o encaro de volta. Meus mamilos estão duros, minha boceta lateja, e eu estou prestes a começar a me tocar apenas para começar as coisas.

Talvez ele queira que eu faça isso. Talvez ele goste de assistir.

Segurando seu olhar, eu passo meus dedos entre meus seios, descendo pelo umbigo e em direção ao meu centro. Sua mandíbula aperta e ele engole em seco, enviando o pomo de adão balançando na garganta. Eu abro meus joelhos e seus olhos se estreitam. Então deslizo meus dedos para baixo, sentindo minha pele macia e esfrego meu clitóris inchado.

Alex rosna novamente, o barulho profundo e primitivo.

Sentindo que estou interpretando uma cena de um romance que li - e talvez eu esteja, isso parece familiar - relaxo com a sensação dos meus dedos girando em torno dos meus nervos sensíveis. Minhas pernas se abrem e deslizo meus dedos dentro da minha boceta para molhá-los, depois me esfrego do jeito que eu gosto. Alex vem até a cama, coloca sua bebida na mesa de cabeceira com um tinido e começa a desabotoar sua camisa. Eu não paro, minha respiração acelerando enquanto me toco. Eu nunca fiz isso na frente de alguém antes, mas vê-lo me observar é incrivelmente erótico.

Seus olhos não saem da minha boceta enquanto ele lentamente abre cada botão, revelando seu peito largo e abdômen esculpido. Ele deixa a camisa cair no chão e tira a calça e a cueca. Eu encaro seu pau grosso, a visão dele me aquecendo ainda mais.

Ele pega sua bebida e senta na beira da cama. Lambendo os lábios, ele pega um cubo de gelo do copo e o toca na minha barriga. Eu suspiro e movo minha mão, mas mantenho minhas pernas abertas. Ele desliza o cubo de gelo para baixo, deixando um rastro de umidade na minha pele, até chegar à minha boceta. Eu suspiro quando ele passa o gelo ao longo do lado de fora, o frio mordendo minha pele. Ele deixa deslizar para dentro de mim, depois o puxa novamente e o coloca de volta em seu copo. Bate contra os outros cubos de gelo e ele leva o copo à boca para tomar outro gole.

Putá merda.

— Agora que já provei você, preciso de mais — diz ele.

Ele agarra meus quadris e me puxa, levando minha bunda para a beira da cama. Sua mandíbula roça o interior da minha coxa. Receio que vou gozar no segundo em que sua língua me tocar, mas ele parece saber que eu preciso que ele assuma o controle do meu corpo. Ele me lambe com a ponta da língua, uma vez em cada lado da minha abertura. A sensação me ilumina e me acalma ao mesmo tempo.

Com movimentos lentos e sensuais, ele me explora. Fecho os olhos e me perco na umidade quente de sua língua. Ele gira em torno do meu clitóris, me provocando.

De repente, ele mergulha com mais força, empurrando sua língua na minha boceta e a tirando novamente. Seu ritmo é eletrizante, a sensação de sua boca é absoluta felicidade. Estremeço e gemo enquanto ele se move. Ele lambe, suga e rosna em mim, sua barba estimulando minha pele sensível.

— Ah, merda... Alex... sim...

Enfio minhas mãos em seus cabelos e ele levanta os olhos para encontrar os meus. Nossos olhares travam e ele geme novamente. Ele desliza dois dedos na minha boceta enquanto sua boca se concentra no meu clitóris. Eu jogo minha cabeça para trás e grito, levantando

meus quadris contra seu rosto. Sua mão cava na minha coxa, sua boca vibra e sua língua dança através do meu clitóris.

A tensão aumenta, o calor corre para o meu núcleo. Eu gemo e chamo o nome dele. Estou pegando fogo, minha boceta apertando com uma sensação que nunca senti antes.

Com uma onda de prazer que contrai minha garganta e envia todos os meus pensamentos para longe, eu explodo. Eu agarro os lençóis, arqueio as costas e monto a onda enquanto ela me varre. Alex não para, e quando meu orgasmo atinge o pico e começa a desaparecer, ele aumenta e eu explodo novamente. Eu perco completamente o controle, gemendo e me contorcendo enquanto esse homem me aniquila absolutamente.

O orgasmo - ou orgasmos, como em vários, muito obrigada - desaparece. Deito na cama, ofegando, tentando recuperar o fôlego. Alex beija, lambe e morde minhas coxas enquanto eu me recupero.

— Deus, Alex, eu não consigo nem pensar agora — digo entre respirações.

Ele agarra meus quadris e me vira de barriga para baixo, depois desliza a mão pela minha espinha e entre meus cabelos. Ele o agarra na base do meu pescoço e puxa minha cabeça para fora da cama.

— Amor — diz ele, com a voz rouca. — Estou apenas começando.

Eu seguro o cabelo de Mia, puxando o suficiente para que ela esteja no meu controle. Ela me olha por cima do ombro, os olhos ainda vidrados e morde o lábio inferior.

Eu me inclino sobre ela e beijo a parte de trás de seu pescoço, deixando meu pau cavar em sua bunda. Ela estremece e eu esfrego contra ela, apreciando sua pele nua contra o meu pau. A sensação do seu corpo e o gosto dela na minha boca estão me deixando louco.

— Não se mexa. — Pegó uma camisinha na mesa de cabeceira e a coloco.

Mia fica deitada na beira da cama, dobrada na cintura. Seguro seus quadris e deslizo nela por trás. Ela geme enquanto leva todo o meu comprimento. Faço uma pausa, apreciando a sensação de sua boceta envolvida em mim. Ela arqueia as costas e empurra contra mim, como se estivesse tentando me aprofundar mais.

Eu seguro firme seus quadris e entro e saio. Essa visão é fenomenal. Seu cabelo escorrendo pelas costas. Sua cintura estreita. A curva de seus quadris. A bunda dela. Porra, *essa bunda*.

— Deus, Mia, você é gostosa pra caralho.

Eu aumento o ritmo e ela geme a cada impulso. Quero que ela grave a sensação de nossos corpos juntos. Quero que ela se lembre da sensação do meu pau, mesmo quando não estou dentro dela. Eu quero que ela me deseje. Me queira. Só eu.

Quero que ela saiba que é minha.

Eu saio de dentro dela e a viro. Ela rasteja para trás na cama e eu subo em cima dela. Eu a beijo enquanto afundo nela novamente, deixando o gosto dela passar entre nós. Sua língua dança com a minha e nossos corpos se movem. Deus, ela é tão boa. Eu movo meus quadris, mergulhando meu pau nela.

— Puta merda — ela respira.

Ela passa as mãos suaves por toda a minha pele, acariciando meu peito, passando os dedos pela minha mandíbula, pelos meus cabelos. Nossos olhos se encontram e eu paro, meu pau enterrado profundamente dentro dela. Eu olho nos olhos dela por um longo momento, me embebedando nela.

Sou atingido por algo que nunca senti antes. Todos os meus nervos se acendem, disparando ao mesmo tempo. Nossos corpos deslizando juntos, meu pau cercado por seu calor. A respiração dela na minha pele. O cheiro dela me enchendo. Mas há mais. Há um sentimento profundo no meu peito. Uma dor. Um desejo. Eu sei que neste

momento estou exatamente onde devo estar. Meu corpo travado com o dela, conectado da maneira mais íntima possível.

Eu a beijo, saboreando a sensação de nossas bocas emaranhadas. Ela move os quadris e eu empurro novamente, deslizando facilmente através de sua umidade. O resto do mundo fica escuro. Não há mais nada que importe.

— Eu amo o jeito que você me fode — diz ela.

— É bom?

Os olhos dela reviram. — Tão incrível.

Eu seguro seu seio e lambo o delicado bico de seu mamilo. Eu coloco minha boca em torno dele e chupo, gentilmente a princípio. Mia responde e eu continuo empurrando dentro dela. Chupo com mais força e ela choraminga, arqueando as costas. Guio a sua mão até um seio e ela o aperta enquanto eu chupo o outro. Adoro vê-la se tocar. Ela passa os dedos sobre o mamilo e eu aperto o outro com os dentes.

Movendo a mão dela, volto minha atenção para o outro seio, lambendo e chupando enquanto ela se contorce debaixo de mim. Sua pele tem gosto de céu e a sensação de seus peitos na minha boca é irreal.

— Por favor, me faça gozar, Alex — diz ela, sua voz ofegante e urgente. — Você está me deixando louca.

— Eu vou, amor. Vou te dar tudo o que você precisa.

Ela balança os quadris e aperta os dedos nas minhas costas, mas eu diminuo a velocidade. Eu não vou deixar ela definir o ritmo. Eu me levanto um pouco, pairando em cima dela e mergulho dentro e fora com movimentos lentos e deliberados.

Eu me inclino para ela, nossos lábios roçando juntos, e falo em um rosnado baixo. — Essa boceta é minha, você me ouviu?

— Toda sua.

Eu agarro sua bunda e empurro nela novamente. — Essa bunda é minha.

— Sua.

Eu chupo seu mamilo - com força - e ele sai da minha boca com um *pop*. — Esses peitos são meus.

— Seus, amor. — Diz ela, quase sem fôlego.

Eu empurro nela e seguro lá, o mais fundo que posso. — Você é minha, Mia.

Ela levanta os braços sobre a cabeça e fecha os olhos, se rendendo a mim completamente. — Alex, eu sou sua.

Passo meu braço embaixo da perna dela, o puxando para cima e a fodo o mais forte e profundo que posso. Ela perde o controle, se movendo comigo, gritando. O calor em sua boceta aumenta, a pressão é tão doce.

A tensão se intensifica a um ponto de ruptura. Eu movo meus quadris, mergulhando, metendo contra ela. Ela começa a gozar, sua boceta apertando, pulsando em volta do meu pau. Dou a ela o que ela precisa, empurrando enquanto ela choraminga.

— Sim... ah... sim... Alex...

Eu finalmente cedo. Eu me perco em tudo isso - nela, em nós, neste momento. E eu explodo pra caralho.

A pressão quebra através de mim, aumentando quando minhas bolas se soltam, e eu gozo com força. Todos os músculos do meu corpo se contraem quando eu gozo dentro dela. Eu gemo em seu pescoço com cada pulso, as ondas de prazer rolando através de mim. Estou desfeito.

Eu respiro irregularmente, minha mente em branco. Estou chapado pra caralho, saturado pela sensação dela, pelo seu cheiro, pelo seu jeito, seu gosto. Seus braços me envolvem, sua pele quente e pegajosa contra a minha. Meu coração bate contra as costelas e meu corpo está gasto.

Eu saio de dentro dela, mas não estou pronto para a soltar. Eu rapidamente tiro a camisinha e a amarro - lidarei com isso mais tarde - e seguro Mia em meus braços. Deitamos juntos em silêncio, enquanto ambos recuperamos o fôlego. Ela coloca os dedos dos pés entre os meus pés e aninha a bochecha contra o meu peito. Eu beijo o topo de sua cabeça e a abraço.

Seus dedos traçam pequenos círculos na minha pele. Eu beijo sua cabeça novamente e ela levanta o rosto para olhar para mim. — Aí meu Deus, Alex, eu acho que te amo.

Nós dois congelamos. Seus olhos se arregalam, e eu sei que ela acabou de falar sem pensar. Ela poderia estar brincando - um comentário indireto feito para ser engraçado que acaba deixando tudo sem jeito. Isso é algo que Mia faria.

Mas eu posso dizer pela expressão em seu rosto, não foi uma brincadeira.

— Desculpe... isso foi... sem filtro... quero dizer... — Ela se embaralha com suas palavras, se afastando de mim. Geralmente ela se recupera e termina o que quer falar. Desta vez, ela abre a boca novamente, mas parece que não consegue formar as palavras.

Meus olhos não deixam os dela. Ouvi-la dizer isso, embora espontaneamente, não me assusta. Na verdade, eu amei ouvi-la dizer isso. Ela preenche algo dentro de mim que eu não sabia que estava vazio. Olho nos seus brilhantes olhos azuis e meu coração dispara, adrenalina inundando meu sistema.

Estendo a mão e puxo-a para mim, trazendo sua boca para a minha. Eu saboreio seus doces lábios e deixo o que estou prestes a dizer se estabelecer em minha mente.

— Eu acho que também te amo.

– Oh – diz ela. – Eu simplesmente deixei escapar e agora você falou isso. Estamos mesmo falando disso?

– Você quer que eu diga de novo?

– Acho que sim – diz ela.

Eu dou uma risada baixa. – Mia, estou apaixonado por você.

– Eu estava tentando descobrir como voltar atrás disso – diz ela.

– Mas eu não estava brincando. Eu estou *tão* apaixonada por você.

Nossas bocas se conectam, e nos beijamos, rimos e beijamos mais. Eu puxo as cobertas sobre nós e nos ajeitamos, nossos braços e pernas juntos, nossos corpos o mais perto que podemos ficar sem deitar um em cima do outro. Eu a seguro contra mim e fecho meus olhos. Adormeço com o cheiro dela no meu nariz, sua pele contra a minha.

Não há nenhum lugar que eu preferiria estar.

Mia sorri para mim de sua mesa quando eu fecho a porta atrás de mim. Faz alguns dias desde que nos vimos, então desci para encontrá-la para almoçar em uma cafeteria perto de seu escritório. Vê-la, mesmo do outro lado de um restaurante lotado, alivia a dor leve com a qual estava vivendo. Porra, eu senti saudades dela.

Vou até a sua mesa e ela se levanta.

— Oi, linda. — Eu me inclino e a beijo suavemente.

Ela ri um pouco e ajusta os óculos. — Ei.

Nós dois sentamos e uma garçonne vem com duas xícaras de café.

— Eu pedi café para nós dois — diz ela. — Espero que você não se importe.

— Nem um pouco — eu digo. — Obrigado. Como você tem estado?

Ela dá de ombros.

— Ocupada. Tenho muito o que fazer esta semana, por isso tenho trabalhado até tarde.

— Sim, eu sei o que você quer dizer. Foi uma semana louca para mim também. — É sempre um pouco complicado conversar com Mia sobre o meu trabalho sem revelar detalhes. Mas esta semana foi louca. Estou tentando terminar um novo livro, e Kendra e eu estamos ocupados coordenando os detalhes de um grande sorteio.

— Estou feliz que você sugeriu almoço — diz ela. — Eu senti sua falta.

— Eu também senti sua falta. O que você vai fazer amanhã? Se você estiver cansada, podemos ficar em casa e assistir a um filme.

Na verdade, eu sei o que ela vai fazer amanhã. Ela está indo para Portland para entrevistar Antonio Zane. Talvez seja um golpe baixo fazer ela falar sobre isso, mas eu me pergunto o que ela vai inventar.

— Ah, eu não posso. Eu tenho que sair da cidade. Para trabalho.

— Que pena — eu digo. — Quanto tempo você vai ficar fora?

— Apenas um dia, mas não tenho certeza de quando voltarei. Provavelmente muito tarde. — Ela respira fundo e olha para sua xícara. — Na verdade, estou mentindo. Não é para o trabalho.

Ah, merda. Ela vai me contar?

— Estou indo para Portland para entrevistar uma pessoa — diz ela. — Eu sei que nunca mencionei isso, mas eu tenho um blog de livros de romance. Começou como apenas resenhas de livros, mas cresceu muito. Apresento novos livros e autores, notícias do setor, todo tipo de coisa. Enfim, escrevi para este modelo de capa de livro

por capricho; eu nunca pensei que ele responderia. Mas ele respondeu. Ele tem uma sessão de fotos e me convidou para ir ver. Eu aproveitei a chance.

Sim, ela está me contando. — Uau, isso parece uma grande oportunidade.

— Sim, é — diz ela. — Me desculpe por não ter falado o que estava acontecendo. O problema é que nunca contei a ninguém sobre o meu blog antes. Eu uso um pseudônimo, então sou anônima online. E eu mantenho todo esse meu lado separado de mim como Mia. Talvez eu não devasse ser tão discreta sobre isso, mas eu sou.

— Por que você é discreta sobre isso?

— Segurança — diz ela. — Eu sei que a chance de algum autor vir atrás de mim por causa de uma crítica ruim é pequena, mas as pessoas são loucas. E minha família nunca entenderia o tempo que dedico a isso. Eles me fariam para trabalhar em algo produtivo. Sempre pareceu mais fácil mantê-lo escondido das pessoas que conheço na vida real. As pessoas já me encham o saco por ser uma viciada em livros. Isso só tornaria as coisas piores.

— É uma merda isso sobre a sua família — eu digo, tentando manter meu tom casual. Mas estou pirando um pouco. Ela está me dizendo que é BB. Talvez eu deva dizer a ela que sou Lexi.

Embora ter um blog e ser um homem com um pseudônimo feminino não sejam exatamente a mesma coisa.

E depois há o todo o negócio *já nos conhecemos*.

Merda.

— Sim, mas estou acostumada. E, eu não sei, há algo libertador em ser anônima. Sinto que posso ser eu mesma de uma maneira que não posso pessoalmente. Fico muito mais à vontade atrás da segurança da tela do computador, então eu não estrago muito as coisas. Não deixo coisas estúpidas escaparem e se eu derrubar algo, ninguém poderá ver.

Estendo a mão e corro meus dedos pelas costas da mão dela. — Eu não acho que você deixa escapar coisas estúpidas.

Ela ri. — Você me conheceu? Eu faço isso o tempo todo.

— Não, você é honesta — eu digo. — Conheci tantas mulheres que nunca falavam o que realmente estavam pensando. Adoro ouvir o que realmente está em sua mente.

— Ok, eu preciso saber o que há de errado com você — diz ela.

Eu pisco para ela. — O quê?

Ela coloca a mão na testa. — Não, eu quero dizer... desculpe... eu fiz de novo, viu? — Ela respira fundo. — Você é incrivelmente perfeito. Eu continuo esperando pela parte ruim.

— Não estou nem perto da perfeição — digo.

— Você está muito perto, na verdade — diz ela. — Você saiu direto de um livro. Lindo e sexy. Romântico. Divertido. Eu brinquei

durante anos que todos os meus namorados literários me arruinaram para homens de verdade, mas você dá a esses caras fictícios uma corrida pelo dinheiro deles.

Tomo um gole do meu café para me dar um segundo para pensar. *Há uma grande parte ruim, Mia, e é que eu menti para você sobre quem eu sou.*

Estou em guerra comigo mesmo sobre o que dizer. Tudo isso está acontecendo tão rápido. Não apenas essa conversa - tudo. Eu pensei que levaria meses antes que eu sequer *considerasse* contar a Mia sobre Lexi.

Talvez eu esteja me envolvendo nisso muito rapidamente. Mas não estou acostumado a lidar com essa quantidade fodida de emoção. Eu nunca me senti assim com ninguém antes. Não com a minha primeira namorada no ensino médio. Não com Janine, com quem me *casei*.

Mas Mia surgiu do nada e tudo mudou desde que nos conhecemos. Eu estou consumido por ela. Eu penso nela o tempo todo. Eu quero passar todo momento acordado com ela. E isso é loucura. Esse tipo de coisa não acontece na vida real. Claro, isso acontece nos livros. Eu escrevi sobre amor instantâneo. Sempre pareceu tão irrealista. Divertido para escrever, mas nada real.

Só que estou olhando para Mia e sentindo centenas de coisas ao mesmo tempo. Eu quero tocá-la. Eu quero arrastá-la para trás e beijá-la até que nós dois ficarmos sem fôlego. Eu quero ficar acordado a noite toda adorando o corpo dela. Conversando e rindo com ela.

Estou apaixonado pra caralho por essa mulher.

Eu tenho que contar a ela sobre Lexi. Mas de repente estou com tanto medo de que ela fique com raiva. E se ela não me perdoar?

— Sinto muito — diz ela. — Estou sentada aqui jorrando elogios para você e deixando você desconfortável.

— Não, você não está. — Eu respiro fundo. Eu só tenho que botar isso para fora e esperar poder explicar. Espero que ela entenda. — Mia...

O celular dela toca e ela ofega. — Ah, merda. Quem está me ligando? Ninguém me liga. — Ela o pega e olha para a tela, seus olhos se arregalando. — Ai meu Deus, é a Shelby. Isso provavelmente significa que... Alô? Shelby? Sim. Agora? Ok. Daniel está aí? Ok. Não se preocupe. Estou a caminho.

Mia desliga e pega sua bolsa. — Alex, eu sinto muito. Shelby está em trabalho de parto. Isso não deveria acontecer por mais algumas semanas, eu não esperava isso. Ela precisa que eu vá buscar Alanna para que ela possa ir ao hospital.

— Sim, claro. — *Merda.* — Você quer que eu dirija para você ou algo assim?

— Não, eu estou bem — diz ela, empurrando os óculos pelo nariz.

— Sinto muito, preciso me apressar. Vou mandar uma mensagem

quando as coisas se acalmarem, ok?

Eu levanto e a envolvo em meus braços. — Sim, claro. Diga a Shelby que mandei parabéns.

— Pode deixar.

Ela se levanta na ponta dos pés para me beijar e segundos depois, eu observo suas costas enquanto ela sai correndo pela porta.

Bem, isso não correu muito bem.

Eu não tenho nenhum motivo para ficar, então deixo algumas notas na mesa e vou para casa. Pego o almoço no caminho para lá e tento fazer algum trabalho. Estou preocupado com Mia, mas as horas passam e não tenho notícias dela. Eu resisto à vontade de mandar uma mensagem. Ela está ocupada com coisas de família; ela não precisa que eu fique todo esquisito e possessivo, mandando mensagens para ela constantemente.

Olho para o relógio e percebo que já passa das oito da noite. Fiquei tão envolvido com a escrita que esqueci de parar para jantar. Estou prestes a pegar algo para comer, quando ouço o toque de uma notificação de mensagem no meu notebook.

BB: Ei Lexi. Você está ocupada?

Eu: Não mais do que o habitual. Está tudo bem?

BB: Esse foi o dia mais louco. Eu estava com meu namorado (também, uau, acho que é a primeira vez que o chamei assim), e recebi a ligação de que minha irmã estava em trabalho de parto. Eu corri até a casa dela para ficar com minha sobrinha enquanto ela foi ao hospital. Mas algo deu errado. O bebê está bem, mas eles tiveram que fazer uma cesariana de emergência. Deveria ficar tudo bem, mas acho que minha irmã ainda estava sangrando ou algo assim, e eles tiveram que levá-la de volta para outra cirurgia. Eu não sei o que está acontecendo. Minha sobrinha está na cama, então não posso sair e ninguém está respondendo minhas mensagens. Estou meio que enlouquecendo.

Eu: Puta merda. Isso é realmente assustador.

BB: Eu sei. Estou tão preocupada com ela.

Faço uma pausa, sem saber o que mais dizer. Por que Mia não me mandou uma mensagem para me dizer o que está acontecendo? Ela vai para Lexi primeiro? Por que isso?

Pego o celular e pressiono o botão inicial. Nada acontece; a tela permanece escura. Eu seguro por mais tempo. Nada ainda. Filho da puta, minha bateria acabou. Eu o conecto no carregador e tento ligá-lo novamente. A tela acende e a notificação da mensagem pisca. Mia tentou me contatar por mensagem. Várias vezes. Droga. Envio a ela uma última mensagem rápida do meu laptop como Lexi.

Eu: Espero que você tenha notícias deles em breve, BB. E espero que sua irmã esteja bem.

BB: Obrigada. É tão louco. Tentei mandar uma mensagem para o meu namorado, mas ele não está respondendo.

Porra. Pego meu celular e o carregador estúpido se solta. Minha bateria está em um por cento. *Não desligue de novo, seu pedaço de merda.* Volto a conectá-lo, segurando-o com cuidado para que o carregador não se desconecte novamente e envio uma mensagem para ela.

Eu: Sinto muito, amor. Meu celular acabou a bateria e eu só percebi agora. Você soube de alguma coisa?

Mia: Aí está você! Na verdade, acabei de receber uma mensagem do meu cunhado dois segundos atrás. Ela está fora da cirurgia. Parece que ela vai ficar bem. O bebê está saudável.

Eu: Estou tão feliz em ouvir isso. Você quer que eu vá aí?

Mia: Isso é tão fofo, mas está tudo bem. Eu só vou ler até adormecer. Alanna acorda às 5 da manhã, então...

Eu: Se você tem certeza.

Mia: Sim. O que você vai fazer amanhã?

Eu: Nada planejado. Posso te ver?

Mia: Sim, se você não se importar de passar tempo com uma princesinha pirata.

Eu: Nem um pouco. Eu adoraria conhecê-la.

Mia: Você é incrível. Vou mandar uma mensagem amanhã, então.

Eu: Perfeito. Saudades.

Mia: Saudades também. E... amo você.

Não consigo parar o sorriso que toma conta do meu rosto.

Eu: Eu amo você também, amor.

Solto um suspiro ao bloquear o celular. Eu odeio ter essa coisa de Lexi pairando sobre nossas cabeças. Mas não posso contar amanhã, enquanto ela toma conta da sobrinha. Especialmente depois de lidar com o estresse de tudo com a irmã.

Meu celular toca com outra mensagem, mas é Kendra.

Kendra: Você recebeu os livros para o sorteio?

Eu: Sim, eles chegaram hoje.

Kendra: Espero que você esteja exercitando suas mãos.

Eu: WTF Kendra. Estou com a Mia agora, não preciso exercitar minha mão.

Kendra: Você é tão nojento. Estou falando sério, porque você vai ter que assinar todos os livros.

Eu: Assinar eles? Isso vai parecer estranho. Eu não tenho letra feminina.

Kendra: Quem se importa. Apenas faça parecer fofa.

Eu: Fofa? Como faço para deixar uma assinatura fofa?

Kendra: Eu não sei. Coloque um pequeno coração acima do i em Lexi.

Eu: Sério?

Kendra: Por que não? Isso é adorável d+.

Eu: Você realmente acabou de dizer adorável d+? Venha e assine-os. Eu não vou fazer isso.

Kendra: Quanto você vai me pagar?

Eu: Vou encomendar 50 dólares de Godiva para você agora.

Kendra: Feito. Eu estarei aí em vinte minutos.

Eu rio para mim mesmo enquanto abro o site dos chocolates Godiva. Definitivamente, vou pagar Kendra em chocolate para assinar esses livros para mim.

Já em relação a Mia, quanto mais eu penso sobre isso, mais tenho certeza de que não posso contar a ela sobre Lexi amanhã. Vou esperar até termos algum tempo a sós. Acho que mais alguns dias não farão diferença de qualquer maneira.

A existência dos olhos cansados da minha irmã faz muito mais sentido depois de ser acordada por um pacote de energia de quatro anos de idade às cinco e quinze da manhã. Não tenho vergonha de admitir, cochilo no sofá enquanto ela assiste desenhos animados pelas próximas horas. Pelo que sei, a pobre criança terá danos cerebrais devido à quantidade de TV que estou a deixando assistir. Mas, vamos lá. Cinco e quinze? Isso mal se qualifica como manhã.

Estou um pouco chateada por perder a entrevista hoje. Enviei um e-mail para Antonio tarde da noite, explicando o que aconteceu. Ele respondeu com um breve, *talvez outro momento*. Não tenho certeza se vou ter outra chance, mas essa é a vida.

Por volta das oito horas, meu cunhado liga. Shelby está bem o suficiente para receber visita, então podemos ir ao hospital para ver o novo irmãozinho de Alanna. Quando chegamos lá, eu o seguro primeiro, embalando o pacote macio de um pequeno humano adormecido. Faço uma careta para Shelby quando ela insiste que eu me sente quando continue segurando ele - não é como se eu fosse o derrubar.

Eles o nomearam Daniel Junior. Eu imediatamente começo a chamá-lo de DJ, mas Shelby me diz, em termos inequívocos, que essa criança não será chamada por suas iniciais. Enquanto sento com Alanna para ajudá-la a abraçar seu novo irmão, ouço Shelby e Daniel conversando em sussurros sobre se eles deveriam repensar o nome do bebê.

Alanna fica inquieta depois de um tempo, então eu a levo para casa. É quase hora do almoço, então eu envio uma mensagem para Alex.

Eu: Ei. Shelby está melhor. Pude segurar o bebê. Ele é fofo. Planos para hoje?

Alex: Na verdade, Caleb acabou de ligar. Ele precisa de alguém para cuidar da minha sobrinha, então acho que também estou de babá.

Eu: Ela não tem quatro anos? Podíamos apresentá-las. Os humanos pequenos podem brincar!

Alex: E os humanos grandes?

Eu: Vamos ver com o que podemos nos safar.

Alex: Parece ótimo. Eles estão ficando na casa do meu pai, então estou indo para lá em meia hora. Devo ir até você?

Eu: Tanto faz.

Alex: Espera, as crianças de quatro anos precisam de cadeirinhas de carro ou algo assim?

Eu: Esquece. Eu vou até você. Envie uma mensagem com o endereço do seu pai e eu te encontro lá.

Cerca de uma hora depois, chegamos com um Rambler vermelho escuro com detalhes brancos. O carro de Alex está na frente e eu estaciono atrás dele. Alanna corre em direção à porta da frente, deixando um rastro de entusiasmo brilhante atrás dela. Eu a deixo bater na porta, e uma mulher parecida com Alex com olhos castanhos e cabelos da mesma cor na altura dos ombros, abre a porta.

— Oh, oi — eu digo, subitamente confusa. *Ai meu Deus, a irmã dele.*

Seu rosto se ilumina com um sorriso largo. — Oi, você deve ser Mia. — Ela estende a mão. — Eu sou a Kendra. É um prazer finalmente conhecê-la.

Pego a mão dela. *Seja legal, Mia. Não diga nada estúpido.* — Uau, você se parece com Alex. Não quero dizer que você parece um cara. Você é muito feminina. Mas você tem os mesmos olhos. Eles são muito bonitos. Não que Alex tenha olhos bonitos, necessariamente. Talvez bonito não seja a palavra certa. — Paro antes de continuar divagando e piorar as coisas. Fecho os olhos por um segundo e respiro fundo. — Desculpa, eu vou começar de novo. Oi, é um prazer conhecê-la também.

Ela sorri e solta minha mão. Deus, eu segurei por muito tempo. Ela se afasta para que Alanna e eu possamos entrar, mas meu dedo do pé pega na soleira e eu tropeço pela porta. Eu me endireito antes de colidir com Kendra, mas foi por perto.

— Desculpa — eu digo.

— Aí está ela — Alex diz enquanto caminha em direção à porta. — Kendra, pensei que você tivesse saído há dez minutos. Você ouviu minha conversa com papai e secretamente ficou para poder conhecer Mia?

— É claro — diz ela, com tom de voz natural.

Alex balança a cabeça. — Tudo bem então, Mia, essa aqui é Kendra. Kendra, essa é Mia.

— Nós já fizemos essa parte, Alex, se liga — diz Kendra. — Porém, eu realmente tenho que ir agora. Mas foi um prazer conhecê-la, Mia. Espero vê-la novamente em breve.

— Sim, isso seria ótimo — eu digo.

Kendra levanta as sobranceiras e mostra um joinha para Alex antes de sair pela porta da frente.

Uma garotinha de cabelos castanhos escuros, que parece ter a idade de Alanna, espreita pela parede da sala.

— Venha aqui, Charlotte — diz Alex, sua voz leve e suave. — Está tudo bem. Essa é a Alanna.

Alanna salta na ponta dos pés algumas vezes.

Pego a mão dela para que ela não corra e colida com Charlotte. — Devagar, criança.

Alex vai até Charlotte e a pega no colo. Ela o abraça e esconde o rosto no pescoço dele. — Charlotte é um pouco tímida no começo, especialmente porque o papai dela não está aqui.

Alex leva um ou dois minutos para convencer Charlotte a dizer oi para Alanna. Mas, uma vez que ela se afasta dele, a amizade com Alanna assume. Em minutos, ela está de mãos dadas com Charlotte enquanto eles vão para outro cômodo para brincar.

— Uau, ela é ótima — diz Alex. — Levei um dia inteiro tentando fazer Charlotte perder a timidez comigo.

— Sim, Alanna é uma borboleta social — eu digo.

Ele se aproxima e desliza as mãos pela minha cintura, me puxando para ele. Inclino meu rosto para cima e ele me beija com muito mais ansiedade do que eu esperava, considerando que estamos no meio da casa de seu pai.

— Oi — ele diz calmamente quando se afasta.

Eu me sinto um pouco vacilante e me inclino para ele para não tropeçar novamente. — Ei.

— Estou feliz que isso tenha dado certo.

— Eu também — digo. — As meninas vão se divertir.

Alex sorri e sinto uma pontada de formigamento. Preciso me segurar para não dar uma risadinha como se fosse uma menina no ensino fundamental.

Uma voz vem do outro cômodo. — Alex, aquela moça simpática já está aqui?

— Sim, pai, só um segundo — diz ele. — Você se importa em dizer oi ao meu pai?

— Claro que não.

Ele pega minha mão, entrelaçando seus dedos com os meus, e me leva para a sala da família. Seu pai está sentado em uma poltrona reclinável de frente para uma TV. Ele abaixa um jornal e sorri para mim. Alex é a imagem cuspida de seu pai, só que mais jovem. Mesmos olhos, mesmo doce sorriso. Seu pai tem um par de óculos de leitura empoleirados no nariz e seu cabelo é parcialmente grisalho.

— Olá novamente — diz ele. — É bom ver você.

— É bom ver você também, Sr. Lawson — eu digo.

— Me chame de Ken — ele diz com um aceno de mão.

— Como você está se sentindo? — Pergunto. — Pronto para o Dr. Lander abrir você?

Ken sorri. — Acredite ou não, eu estou. Ansioso para acabar com isso.

— Eu acredito — digo. — Dr. Lander é o melhor. Ele é sem educação, mas em compensação, é um cirurgião incrível.

— Filho da puta arrogante, não é? — Ken diz.

— Pai — diz Alex.

— Não, é verdade — eu digo. — Lander é um filho da puta arrogante. Mas, ele é o melhor no que faz. Você não iria querer mais ninguém. Se ele estiver sendo um babaca quando você estiver acordado, diga à enfermeira. Ela vai chutar a bunda dele.

— Eu vou fazer isso — diz Ken. Ele se vira para Alex. — Eu gosto dela.

Alex passa a mão pelas minhas costas. — Eu também.

Ken pega seu jornal, o papel preto e branco farfalhando enquanto o endireita. — Bem, eu não vou manter vocês aqui. Sei que estão cuidando da minha neta.

Alex me leva para a outra sala. Há um sofá e duas poltronas de frente para uma lareira e uma mesa de café escura. Nós sentamos, Alex me puxando para baixo, então eu estou quase em cima dele. Ele toca meu queixo e me puxa para um beijo. Sua barba por fazer roça meu rosto e seus lábios pressionam os meus. Ele me puxa para mais perto, sua mão deslizando atrás da minha cabeça, seus dedos passando pelos meus cabelos.

Eu tento ficar ciente dos meus arredores, esperando o som de pés de menina de quatro anos. E tenho certeza de que ouviríamos o pai de Alex se ele se levantasse. Eu me sinto um pouco como uma adolescente travessa, me pegando com meu namorado a uma sala de distância do pai dele. E se Alanna nos pegar, eu sei que ela vai falar para Shelby sobre isso.

Mas quando Alex me beija assim, é realmente difícil se preocupar com qualquer outra coisa.

— Tia Mia?

A voz de Alanna me assusta e eu me afasto de Alex. Mordo o meu lábio e engulo com força, me forçando ao máximo para não corar.

— Ei, criança — eu digo. — Está tudo bem?

Ela e Charlotte estão no corredor, olhando para nós com a boca aberta.

Ops.

— Vocês são casados? — Alanna pergunta.

— Hum, não — eu digo. — Por quê?

— Porque, às vezes, mamãe e papai se beijam, e quando eu disse que queria beijar Billy Jones na pré-escola, mamãe disse que isso é algo que apenas as pessoas casadas fazem.

Meus olhos se arregalam e agora tenho certeza que estou ficando corada. — Bem, Alanna... isso é só... quero dizer... não...

— Às vezes, quando dois adultos se amam, eles gostam de se beijar — diz Alex, sua voz clara como vidro.

— E você ama a tia Mia? — Alanna pergunta.

— Sim — diz ele.

— Tudo bem — diz Alanna. — Querem brincar de festa do chá?

Solto um suspiro, meus ombros caindo para frente e sussurro um rápido *obrigada* a Alex.

— Claro, adorariíamos brincar de festa do chá — diz ele.

Charlotte se aproxima e sobe no colo de Alex. Alanna traz um jogo de chá de plástico rosa. Ela se coloca entre eu e Alex e começa a distribuir xícaras de chá.

As garotas parecem muito mais interessadas em fazer uma festa com Alex do que comigo, então eu me afasto um pouco para dar espaço a elas e assisto. Charlotte levanta as pernas até o peito e se inclina contra ele, segurando a xícara de chá com dedos delicados. Alanna fala a maior parte do tempo, contando uma história elaborada sobre como elas são princesas e Alex é o rei. Alex ri e segura sua pequena xícara de chá com o mindinho estendido, depois finge tomar um gole.

É, absolutamente, uma das coisas mais fofas que eu já vi em toda a minha vida. Este homem lindo, com seu corpo quente como o pecado e o sorriso que me deixa sem fôlego, sentado em um sofá com duas menininhas se aconchegando contra ele, fingindo beber chá em xícaras de plásticos.

É um pouco assustador quão excitada eu estou.

Então, Alex encontra meus olhos e pisca. Eu acho que posso morrer.

Quando as meninas se cansam de brincar com o jogo de chá, elas desaparecem por alguns minutos e retornam com ursinhos de pelúcia. Elas se aconchegam contra Alex novamente, brincando com os ursos no colo dele. Ele sorri e balança a cabeça enquanto elas brincam com ele como se ele fosse parte dos móveis.

Tudo o que posso fazer é encarar.

Eu tento não fazer isso. Eu não quero agir como uma pessoa louca. Mas estou dominada. Eu, literalmente, o encontrei por acaso, e todos os dias desde então tem sido como um sonho acordado. Ele é tudo. Nenhuma escritora poderia ter chegado perto de criar um personagem tão perfeito para mim. Há uma voz dentro da minha cabeça que ainda continua tentando me lembrar que isso está se movendo rápido demais. Que eu me apaixonei enlouquecidamente por ele e, talvez, eu deva desacelerar.

Mas estou completamente em seu poder. Seu sorriso me deixa tonta, seu beijo me derrete. Seu toque me põe fogo.

E vendo-o com essas garotinhas adoráveis, não posso deixar de imaginar o futuro. Um futuro com ele, e talvez até uma menininha ou menininho nosso.

Engulo em seco para não chorar. Puta merda, isso é loucura. Ele encontra meus olhos e eu sorrio para ele com um sorriso muito grande. Mas eu não ligo. Os últimos pedaços de hesitação que tenho

sentido desaparecem. Eu estou completamente apaixonada por ele. Fim da história.

Depois que as meninas brincam por um tempo, nós as deixamos assistir TV. Junto-me a Alex na cozinha para fazer um jantar para todos nós. Seu irmão Caleb chega enquanto estamos cozinhando, e Kendra logo depois. Todos os filhos de Lawson puxaram o pai e são surpreendentemente parecidos com ele. Caleb é alto e em forma, com os mesmos olhos castanhos profundos e um sorriso agradável.

Alanna e eu jantamos com Alex e sua família, e estou cheia de uma sensação de satisfação. Meu constrangimento está longe de ser visto. Sem derramamentos de copos, sem me sentir envergonhada.

Na verdade, sinto que pertenço aqui.

Por mais que eu não queira que esse dia termine, depois do jantar, afasto Alanna de sua nova melhor amiga e a levo para casa. Eu a coloco na cama, envio uma mensagem para Shelby para ver como ela está, e me sento no sofá com o meu notebook.

Que dia maravilhoso. Eu *tenho* que contar à Lexi.

Eu: OMG, Lexi, envie ajuda. Meus ovários estão literalmente explodindo.

Lexi: Hum... você está bem?

Eu: Sim. Eu visitei minha irmã e consegui segurar seu novo bebê. É um menino, e ele é tão pequeno e fofo. Mas não foi isso que me deixou assim. Eu estava cuidando de minha sobrinha o dia todo, e meu namorado estava cuidando da sobrinha dele. Então nós as reunimos. Palavras não podem expressar como ele foi adorável com elas. Eu me derreti em uma grande poça.

Lexi: Isso é tão fofo.

Eu: Ah, e foi. Eu nunca senti esse desejo antes. Sempre achei que teria filhos algum dia no futuro - ênfase na parte do futuro. Mas aquele homem fez meus ovários doerem positivamente. Mas não conte a ele, kkkk. Eu não gostaria de assustá-lo dizendo que tenho uma febre por bebês.

Lexi: Uau, febre por bebês? Vocês não estão juntos há muito tempo, não é?

Eu: Não. Não estou dizendo que vou fazer furos nos preservativos dele ou algo assim. Mas eu realmente posso ver isso com ele, sabe? Eu estava observando ele sentado com aquelas garotinhas e tive essa visão de nós dois, no futuro. Com filhos. E me senti muito bem.

Lexi não responde e eu me pergunto se ela teve que ficar off-line abruptamente. Desligo o meu notebook e me deito nas almofadas do sofá. Depois de acordar tão cedo esta manhã, estou exausta. Puxo um cobertor sobre mim e me enrolo. Shelby tem um quarto no andar de cima, mas eu posso dormir aqui esta noite. De repente, estou cansada demais para me importar, e sei que Alanna vai acordar bem antes de eu estar pronta para ela.

Eu saio do Messenger. Eu nem respondi a sua última mensagem. O que diabos eu devo dizer sobre isso? Fazer furos nos meus preservativos? Febre de bebês? Ovários explodindo?

Putá merda. Acabei de descobrir que minha namorada é doida por bebês?

Embora, eu acho que o que ela está dizendo é que ela pode ver isso comigo. Não que ela necessariamente queira *agora*.

Essa é uma revelação alarmante à sua maneira. Mas o mais alarmante é que eu também posso ver. Eu posso ver tudo. Mia e eu juntos... casados ... filhos.

Putá merda. Mais uma vez.

Kendra já foi para casa, mas Caleb vem para a cozinha depois de colocar Charlotte na cama. Ele me entrega uma cerveja e se senta na cadeira ao meu lado.

— Obrigado mais uma vez por cuidar dela hoje — diz ele. — Isso foi uma grande ajuda.

— Não foi um problema — eu digo. — Ela é um doce de criança.

Ele sorri. — Ela é, sim.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro. — Ele abre a cerveja e estende a mão com o abridor de garrafas para fazer o mesmo com a minha. Faz um barulho quando a tampa sai.

— Você e Melanie planejavam ter Charlotte quando aconteceu? — Pergunto.

— Para ser honesto, não — diz ele. — Pensamos em esperar um pouco mais antes de termos filhos. Mas ficamos felizes quando descobrimos. Por quê?

— Só estou me perguntando quando você toma essa decisão — eu digo. — Quando você sabe que está pronto.

— Você está pensando em filhos? — Caleb pergunta, as sobrancelhas unidas.

— Não — eu digo um pouco rápido demais. — Não, não é... Foi só algo que Mia disse que me fez pensar no futuro e tomar grandes decisões. Esse tipo de coisa. Eu só estava pensando.

— Eu entendo. Éramos jovens quando nos casamos e estávamos na faculdade, então achamos que fazia sentido esperar. Já sobre como você toma essas decisões, você apenas senta e conversa sobre isso. Melanie e eu éramos muito abertos sobre tudo. Sempre soubemos onde estávamos. — Ele sorri novamente, mas vejo a tristeza em seus

olhos. Eu sei que ele ainda sente falta dela. — Isso ajudou quando se tratava de grandes decisões.

Porra, estou pensando em um futuro com Mia e já estou falhando na parte de *ser aberto um com o outro*. Tomo um gole da minha cerveja.

— Lembra quando éramos crianças e costumávamos fazer aquilo de *em uma escala de um a dez, quão ruim isso seria?*

— Sim — diz ele. — Como, em uma escala de um a dez, quão ruim seria se disparássemos fogos de artifício na lixeira da escola?

— Exatamente. Espere, nós fizemos isso, não é?

Ele ri. — Sim, nós fizemos.

— Como chegamos à idade adulta sem sermos presos? Enfim, eu tenho um para você. Em uma escala de um a dez, quão ruim seria se um cara fosse amigo de uma mulher on-line com uma identidade anônima, a conhecesse pessoalmente, começasse a namorar com ela, descobrisse que ela é sua amiga on-line, mas não lhe dissesse quem ele é?

— Isso é *extremamente* específico — diz Caleb. — Acho que isso não é hipotético.

— Apenas responda à pergunta.

— Ok, em uma escala de um a dez... acho que é algo em torno de cinco, dependendo dos detalhes. Então, esse cara - eu vou dizer assim, porque acho que estamos fingindo que não é você - ele é amigo dela online, mas eles não sabem detalhes pessoais? Igual, como é o né daquele filme de Tom Hanks? Aquele com Meg Ryan?

— *Mensagem para você.*

— Esse mesmo. Nós dois podemos simplesmente admitir que vimos ele? — Eu concordo e ele continua. — Então é assim? Eles são rivais, mas trocam brincadeiras espirituosas por e-mail?

— Não — eu digo. — Eles não são rivais, embora eu acho que você poderia dizer que ele a conhece profissionalmente.

— Ele sabia quem ela era quando começaram a namorar? — Ele pergunta.

— Não, mas ele descobriu isso rapidamente, — eu digo. — Ela conta para o amigo on-line... bem, tudo.

Caleb solta um suspiro. — Merda. Então ela está dizendo coisas ao amigo sobre o cara que ela está namorando... e o cara que ela está namorando é o amigo dela? Mas ela não sabe?

— Sim.

— Ok, estamos indo para mais ou menos seis ou sete neste momento — diz ele. — Por que ele não disse a ela que eles se conheciam depois que ele descobriu?

Eu respiro fundo. — No começo, porque ele achava que isso poderia ameaçar sua carreira. E ele não queria arriscar se o relacionamento não fosse a lugar algum.

— Mas o relacionamento *está* indo para algum lugar? — Caleb pergunta.

— Estou apaixonada por ela — eu digo, minha voz calma. — Mas, neste momento, não sei como dizer a ela quem eu sou.

— Merda, mano — diz ele.

Ficamos em silêncio por alguns minutos. Eu corro meu polegar para cima e para baixo na garrafa de vidro frio, traçando uma linha através da umidade.

— Obviamente você tem que dizer a ela — diz Caleb.

— Eu sei. É só... complicado. Estou atrasado em um projeto no trabalho. As contas do papai estão uma loucura. Ela tem algumas coisas de família estressantes acontecendo. Preciso contar a ela, mas sinto que estou arriscando tudo se contar. Não sei se consigo lidar com a possibilidade muito real de perdê-la agora. E sim, percebo como isso é egoísta.

— Alex, você está lidando com o fardo de tudo o que está acontecendo com o papai sozinho, há quanto tempo? — Ele pergunta.

— Faz alguns anos — eu digo. — Mas não estou totalmente sozinho. Kendra está por perto, e você está ocupado com sua própria merda.

— Claro, mas eu te conheço. Você está carregando isso sozinho. É assim que você é. Então, agora você está sob uma tonelada de pressão. Não estou dizendo que é bom você estar mentindo para sua namorada. Você definitivamente precisa contar a ela. Mas não acho que você seja egoísta por querer ter certeza de que é a hora certa antes de fazer isso.

— Eu não sei o que ela vai dizer quando eu contar. Nós não estamos juntos há muito tempo, mas eu sou louco por ela, Caleb. E isso pode ser o que complica. A coisa que arruína tudo. É uma merda.

— Isso não vai estragar tudo — diz ele. — Especialmente se você contar a ela antes que ela descubra sozinha.

— Sim, é verdade — eu digo.

— Confie nela — diz ele. — Se ela está apaixonada por você também, ela vai querer passar por isso, mesmo que esteja brava por você não ter contado a ela.

Eu tomo um gole da minha bebida. — Eu espero que você esteja certo.

— Então, apesar da coisa toda de 'ela não sabe que você é seu amigo on-line', isso é legal — diz ele. — Eu gosto de ver você feliz.

— Obrigado. É... inesperado.

Caleb sorri. — Às vezes as melhores coisas são.

Eu fico com meu irmão por um tempo. É bom tê-lo por perto. Fazíamos muita merda quando éramos mais jovens, mas como adultos, nos damos muito bem.

Terminamos nossas cervejas, depois nos sentamos e conversamos com papai. Ele não fala muito, mas posso dizer que ele está ficando ansioso com a cirurgia. Ele faz muitas piadas sobre isso.

Verifico a hora no meu celular. Não é tarde demais, mas estou pronto para ir para casa.

— Vejo vocês mais tarde — eu digo.

— Boa noite, Alex — diz meu pai. Ele faz uma pausa, ainda olhando para mim. — Seja bom com ela. Eu gosto dessa.

— Sim, pai. Eu vou ser.

Eu digo boa noite e saio, minha mente cheia de pensamentos sobre Mia. Como eu vou trazer isso à tona. Existe uma maneira de contar tudo a ela que não vai me causar problemas?

Quando chego em casa, mando uma mensagem para ela. Quero garantir que tenhamos tempo para conversar em breve. Sozinhos.

Eu: Ei, amor. Hoje foi divertido.

Demora alguns minutos para ela responder.

Mia: Oi! Foi mesmo. Desculpa. Com sono.

Eu: Desculpe, eu te acordei?

Mia: Está tudo bem. Adoro receber suas mensagens. Eles me deixam toda quente por dentro.

Eu: Eu não vou te manter acordada. Só pensei em perguntar se podemos nos ver no sábado.

Mia: Sim, Shelby estará em casa até lá. Tem algo em mente?

Eu: Estou pensando em ficarmos em casa. Cobertores aconchegantes. Filme. Vinho.

Mia: Plmms, para.

Eu: Parar com o que?

Mia: De ser tão perfeito.

Eu: Hum, não sou perfeito.

Mia: Você está brincando? Vamos ficar em casa nos aconchegar em cobertores fofos, beber vinho e assistir a um filme? Essa é a minha coisa favorita de todos os tempos. Você é perfeito demais.

Eu: Definitivamente não sou perfeito. Confie em mim.

Mia: Eu continuo não convencida disso. Tudo certo para sábado. Mas estou literalmente caindo de sono. Minha sobrinha louca vai acordar antes do dia sequer pensar em amanhecer.

Eu: Durma um pouco. Eu amo você, amor.

Mia: Também te amo.

Eu fiquei ansiosa pelo meu encontro dentro de casa com Alex o dia todo. Eu dormi a noite passada na casa de Shelby, o que significou outra convocação cedo da Srta. Alanna. Mas Shelby e Daniel chegaram em casa com o bebê Danny (aquele garoto está recebendo um apelido, quer Shelby goste ou não) durante o almoço, então eu tive tempo de ir para casa e tirar uma soneca.

Fabio estava, estranhamente, pegajoso. Meu vizinho Jim foi em casa duas vezes por dia para alimentá-lo, mas aparentemente o frio e felino coração de Fabio precisa de carinho de vez em quando. Ouso dizer que ele sentiu minha falta? Ele se aconchegou na cama comigo enquanto eu cochilava e parecia triste por eu estar saindo novamente. Pobre gatinho.

Olho para as minhas roupas enquanto caminho para o apartamento de Alex. Talvez eu tenha levado a sério demais essa coisa de noite confortável e aconchegante. Estou vestida com uma leggings preta e um suéter azul solto, com meias grandes e grossas. Meus sapatos antiderrapantes não fazem sentido com as meias, mas foram fáceis de calçar. Acho que vou deixar os sapatos na porta de qualquer maneira, e não vamos sair. Aperto o botão para cima no elevador. Alex nunca comenta sobre minhas roupas. Eu não acho que ele vai se importar, e não é como se eu viesse usando calças de pijama de flanela. Eu não iria tão longe.

Ok, então eu *quase* vim de pijama. Rosa com casquinhas de sorvete por toda parte. Mas eu não fiz isso. Eu tenho alguma dignidade ainda.

Alex sorri para mim quando ele atende a porta. — Ei, linda. Você está bonita hoje à noite.

Eu ajusto meus óculos e olho para mim mesma. — Obrigada. Você disse aconchegante, então...

— Eu gosto de você aconchegante. — Ele me puxa para um beijo, fechando a porta atrás de mim. — Sinta-se à vontade. Vou pegar um pouco de vinho e podemos escolher um filme.

Ele hesita por um segundo, me observando. Sua testa se enrugou um pouco e ele respira fundo.

— Você está bem? — Pergunto.

— Sim — diz ele. — Estou bem.

Tiro o meu casaco e coloco minha bolsa no chão enquanto Alex entra na cozinha. — Então, onde estão esses cobertores aconchegantes dos quais você falou?

— Boa pergunta — diz ele. — Me dê um segundo, e eu vou procurar por eles.

Há um armário perto da porta. — Talvez estejam aqui?

Abro a porta e encontro alguns casacos, mas a maior parte do espaço é ocupada por uma pilha de caixas. A de cima está aberta e o conteúdo chama minha atenção. Está cheio de livros. Eles se parecem com os livros de Lexi Logan. Pego um no topo da pilha e o abro. Não é apenas um livro de Lexi Logan - é o mais recente - mas é um assinado, uma assinatura com um coraçãozinho pontilhando o *i*.

Eu sei que ele gosta de ler, mas acho que ele não leu esses. E por que ele teria uma caixa inteira do mesmo livro? Verifico outro e também está assinado. Isto é tão estranho.

Alex sai da cozinha segurando dois copos de vinho e para, os olhos arregalados.

— Desculpe, eu estava apenas procurando cobertores e notei isso — digo, segurando o livro. — Mas por que você tem uma caixa inteira deles? Ou cinco caixas?

Ele olha para mim com a boca parcialmente aberta e o olhar em seu rosto está apenas aumentando minha confusão. Por que ele parece tão culpado?

— Ok. — Ele coloca o vinho na mesa de jantar. — Foi por isso que te convidei hoje à noite. Eu preciso te dizer a verdade.

Meu corpo fica tenso e engulo em seco. Seu tom está me preocupando, como se ele estivesse prestes a me dizer algo horrível.

— Que verdade? — Eu pergunto, tentando manter minha voz leve.

— Que você secretamente adora ler romances?

— Não — ele diz. — Na verdade, eu os escrevo.

— O quê? — Olho para o livro na minha mão, depois de volta para Alex. — Isso é uma piada? Eu não entendi.

Ele respira fundo. — Não, não é uma piada. Mia, eu sou Lexi Logan. É o pseudônimo que eu uso. Eu escrevi esses livros.

Leva um segundo para o que ele está dizendo finalmente afundar. Olho para o livro novamente, focando nas letras do nome dela. Ou é o nome *dele*? Alex é Lexi? A Lexi que se tornou minha autora favorita? Minha amiga? A pessoa com quem eu converso sobre tudo?

O livro cai dos meus dedos moles e eu olho para Alex. — Você está falando sério? Você não está falando sério. Como? Não. Você não pode estar falando sério.

— Eu estou — diz ele. — Me desculpa mesmo. Eu estava planejando em te contar. Eu queria te contar. Só nunca parecia ser o momento certo e, quando parecia ser, alguma coisa continuava interrompendo.

Meu cérebro tenta se lembrar de todas as conversas que já tive com Lexi. Os tempos que eu confiei nela. As vezes que eu falei com ela sobre um encontro ruim. Todas as coisas que eu disse a ela sobre

Alex. Eu pensei que estava contando a uma amiga online, mas eu estava realmente conversando com *ele*. *Sobre ele*. Ele leu tudo o que eu disse sobre ele.

— Ai meu Deus — eu digo, me afastando dele. — *Ai meu deus*. Eu estive... e você esteve... esse tempo todo... e era... você era Lexi?

— Sim, eu era Lexi.

— Puta merda. — Meu estômago gira. — Eu tenho te contado coisas - coisas sobre você. E você as tem usado, não é? Você esteve me manipulando esse tempo todo.

— Não — diz ele, levantando a mão. — Não, Mia, eu juro que não foi assim.

— Como você pode dizer isso? — Pergunto. — Ah Deus, tudo começou na livraria. “Posso comprar livros para você?” Eu disse à Lexi que queria que um cara fizesse isso e você usou isso comigo. Você me fisgou com minha própria fala.

— Não. Deus, Mia, eu não sabia que era você na época — diz ele.

— Eu apenas te achei fofa e parecia uma boa ideia.

— Quando você descobriu? — Eu pergunto.

A testa dele se enrugou, mas ele não responde.

— Alex, quando você descobriu quem era eu?

— Depois que jantamos no Lift — diz ele. — Você mandou uma mensagem para Lexi e falou sobre seu encontro. Eu sabia que tinha que ser eu.

Eu olho para ele. Esse foi o nosso *primeiro* jantar. Ele sabe disso há tanto tempo? — Como você pôde esconder isso de mim?

— A única pessoa que sabe disso é minha irmã — diz ele. — Eu mantive isso em segredo de todo mundo.

— É? Bem, você não está dormindo com todo mundo — eu digo.

Ele estremece. — Mia, por favor. Eu não quis mentir para você.

— É óbvio que você quis — eu digo. — Não é como se mentiras acontecessem por acidente.

— Não, mas eu queria te contar — diz ele. — Eu juro que queria.

Encontro seus olhos e cruzo meus braços. — Mas não contou. Por quê?

Ele respira fundo. — Mia, você administra um dos maiores blogs de livros do gênero. E se as coisas não dessem certo entre nós e você decidisse me expor?

— É isso que você pensa de mim? Que eu me tornaria uma ex-namorada insatisfeita e explodiria sua verdadeira identidade por toda a Internet?

— Não, eu não acho isso agora — diz ele. — Mas quando nos conhecemos, eu simplesmente não sabia. Eu não te conhecia.

— Sim, você conhecia — eu digo. Lágrimas queimam meus olhos, mas eu *não* quero chorar na frente dele. — Você me conhecia da maneira que a maioria das pessoas não conheciam. Eu pensei que

Lexi e eu éramos boas amigas. Eu contava tudo para ela. Depois de descobrir quem eu era, deveria ter percebido que me conhecia muito bem.

— Ok, então éramos amigos há muito tempo — diz ele. — Entendo. Mas não é como se ambos não fôssemos anônimos. Você também era.

Eu olho para ele de boca aberta, tão brava que mal consigo falar. — Espera aí. Não fui eu quem mentiu. Se eu tivesse adivinhado que era você, eu teria lhe contado. E eu te disse que tinha um blog. Eu te contei tudo e você ainda mentiu para mim.

— Eu ia te contar naquele momento — diz ele. — Mas sua irmã ligou.

— Ela estava tendo um bebê!

— Eu sei, mas a hora de tudo isso foi péssima.

— Como se ela tivesse algum controle sobre — eu digo. — Isso não é culpa da Shelby, seu babaca. É sua. E mesmo assim, você *ainda* não me contou.

— Isso foi a alguns dias atrás — diz ele. — Eu mal vi você desde então. Não é como se eu fosse lhe contar que escrevo romances enquanto tomamos chá falso com nossas sobrinhas.

— Não se trata de você escrever romances — eu digo. — Isso é sobre você mentir para mim. Eu achei que você fosse outra pessoa. Eu pensei que Lexi fosse outra pessoa. Deus, eu me sinto uma completa idiota.

Eu me afasto, minha mente correndo a um milhão de quilômetros por hora. Todo esse tempo, eu fiquei pensando que ele era perfeito demais. Isso não poderia ser real.

Eu acho que estava certa.

— Mia...

— É por isso que você parecia tão perfeito — eu digo. — Você estudou toda essa merda, não foi? Para que você pudesse escrever sobre isso. Você sabia exatamente o que fazer, a cada passo do caminho. Não é de admirar que eu sentisse que estava vivendo um maldito romance.

— Não — ele diz. — Isso não é... eu não... Deus, Mia, nada do que eu disse ou fiz foi falso ou planejado. Eu não estava tentando fazer algo contra você. Nós nos conhecemos e foi como ser atingido por um meteoro. Tudo tem acontecido tão rápido.

— Muito rápido, obviamente — eu digo.

— Olha, eu sei que deveria ter lhe contado — diz ele. — Eu tenho me sentido agoniado pensando em como explicar tudo.

— Menos agoniado e mais revelador teria sido um bom começo. Talvez na época em que você tivesse percebido quem eu era. Mas você me deixou continuar acreditando que Lexi era outra pessoa, mesmo quando eu estava compartilhando coisas sobre você. Sobre

nós. — Pego meu casaco, bolsa e vou para a porta. Eu não posso ficar aqui. Isso é demais e eu preciso me afastar para poder processar o que aconteceu. Meu estômago parece que caiu no chão e meu coração está batendo muito rápido. Um soluço tenta escapar da minha garganta, mas eu o forço para baixo. — Eu não sei mais quem você é. Eu tenho que ir.

— Mia, por favor...

Estou do lado de fora antes de ouvir o resto.

Um choque emocional é brutal pra caralho. Fábio se encolhe ao meu lado no sofá. Eu coço atrás de suas orelhas enquanto sopro na minha caneca de chá. De alguma forma, eu consegui superar os últimos dias - até mesmo lidando com o trabalho. Mas não tem sido fácil. Minha mente está um desastre, e nem me fale no espaço onde meu coração costumava estar. Está tão vazio, como um armazém com o teto alto e paredes de concreto que fazem todos os sons ecoarem.

Alex finalmente parou de mandar mensagens hoje. Eu não li nenhuma. Não é que eu esteja tão puta que nunca vou ler o que ele tem a dizer. Eu só não consigo ainda. Descobrir que ele é Lexi me pegou completamente de surpresa, e está demorando um pouco para digerir tudo.

O problema é que não só me apaixonei por Alex. Eu estava de quatro por ele. É a clássica Mia, quando você pensa sobre isso. Garotas normais teriam mais cuidado com seu coração - se manteriam sob controle. Eu? Dei um passo em falso, tropecei, caí e me machuquei. Estava tão extasiada que basicamente parei de pensar. Como eu não pude ter percebido quem ele era?

Ok, isso é um pouco severo. Quem imaginaria que o homem com quem eu estava namorando fosse "autora" do romance que eu considerava uma das minhas melhores amigas? Isso não é realmente algo que você deveria esperar. Normalmente você procura sinais de que um homem é casado, ou está desempregado, ou é um criminoso ou algo assim. Mas outra personalidade virtual feminina, em quem você sempre confiou? Sim, não é algo que eu poderia ter previsto.

Mas eu deveria saber que algo estava errado. Ele nunca falou sobre seu trabalho, pelo menos não com detalhes específicos. Ele apenas disse que era consultor e trabalhava em casa. Acho que o máximo de detalhes que obtive foi quando ele me disse que estava "atrasado em um projeto". Não me ocorreu imaginar o que era esse projeto. Ou o que um "consultor" realmente faz. Eu nunca perguntei. Eu apenas aceitei sua palavra e não pensei nisso.

Havia outros sinais que eu não percebi. Ele escorregou uma vez e se referiu a *calcinha especial* - uma frase que eu usei com Lexi. Ele, muitas vezes, parecia saber das coisas ou agir sem surpresa quando eu compartilhava algo. Claro, eram coisas que ele já sabia, porque eu disse a Lexi.

E a maneira como Lexi reagiu quando falei sobre Alex... Respostas curtas. Sempre dando uma desculpa sobre ter que ir. Isso me incomodou, mas eu nunca consegui identificar o motivo.

Acho que agora eu sei.

Eu me sinto tão idiota. É embaraçoso pensar em todas as coisas que contei a Lexi sobre Alex. Ele estava do outro lado de todas essas conversas. Eu disse a ela como eram ótimos os nossos encontros. Como me sentia sobre ele. Como chamei o sexo? Digno de livro? Suponho que ele não se importou de ouvir isso. Eu disse a ele que meus ovários estavam explodindo, pelo amor de Deus. Conversei com Lexi como se fosse uma amiga próxima. Tenho certeza de que compartilhei várias coisas mortificantes desde que nos tornamos amigas.

E ele sabia. Ele sabia quem eu era, quase desde o começo. Como ele não pôde me dizer?

Sua explicação de que ele estava com medo que eu falasse sobre isso no meu blog é tão ofensiva. Ele realmente pensou que eu seria tão mesquinha a esse ponto? Não era como se eu fosse uma garota aleatória que ele acabou de conhecer. Depois que ele descobrisse quem eu era, ele deveria saber que podia confiar em mim.

Tomo um gole do meu chá e ele queima minha língua. — Merda.

Fabio abre um olho. Ele tem sido extraordinariamente carinhoso desde que cheguei em casa do trabalho hoje. Não achei que os gatos pudessem sentir as emoções de seus donos da maneira que os cães sentem, mas Fabio está me apoiando hoje à noite. Seu pelo macio e ronronar rítmico estão me impedindo de perder completamente a cabeça.

Olho para o meu laptop. Uma das piores partes de tudo isso é que a pessoa para quem eu normalmente iria quando estava chateada ou com o coração partido era Lexi. Obviamente, isso não é mais uma opção.

Eu não perdi apenas meu namorado. Também perdi uma boa amiga. Talvez minha melhor amiga. Lexi foi a primeira pessoa com quem conversava sempre que tinha algo para compartilhar - bom ou ruim. Não sou muito boa em fazer amigos, e minha propensão a ficar em casa e ler significa que minha vida social é um pouco sem graça. Mas Lexi estava sempre lá para mim. Ela sentia pena de mim quando eu tinha encontros ruins, me animou quando eu estava deprimida. Ela me fez rir nos meus piores dias.

Meu coração aperta com a dor de tudo que perdi. E sinto que não tenho com quem conversar. Eu não posso nem me perder em um livro. Os livros da Lexi sempre tiveram essa maneira de fazer um círculo completo. Ela partia meu coração, mas sempre o juntava com as palavras certas.

Eu não acho que Alex tenha palavras para consertar isso.

Respiro fundo, puxo o número de Shelby. Ela está ocupada com seu novo bebê, mas talvez ela tenha tempo para conversar. Eu tenho todas essas emoções explodindo por dentro. Eu preciso tirá-las ou vou enlouquecer.

— Oi Mia — diz ela quando atende. — Está tudo bem?

— Você está ocupada? — Pergunto. — Se você estiver ocupada, tudo bem. Eu sei que sua vida está uma loucura agora.

— Eu estou de boa, na verdade — diz ela. — O bebê Daniel dormiu por cinco horas ontem à noite, e eu tirei uma soneca hoje. Eu na verdade, me sinto humana.

— Isso é ótimo.

— Você está bem? — Ela pergunta. — Você soa estranha.

— Na verdade não. — Faço uma pausa, tentando reunir a coragem que preciso para contar à minha irmã o que está acontecendo. Nesse ponto, eu poderia muito bem contar tudo a ela. — É uma história um pouco longa, mas começa com: Alex e eu meio que terminamos.

— Oh, Mia — diz ela.

Para minha surpresa, Shelby escuta silenciosamente, enquanto eu conto tudo a ela. Eu digo a ela sobre ser a Bookworm Babe e o tamanho do meu blog. Como fiz amizade com Lexi Logan, minha autora de romances favorita. Como acontece que Lexi é o Alex, e ele não me disse quem ele era. Ela não me repreende sobre meus hábitos de leitura ou comenta o fato de que passo muito tempo dirigindo um blog. Ela não pergunta o que eu fiz para estragar as coisas com Alex. Na verdade, ela não comenta muito, além de inserir algumas palavras aqui e ali, para eu saber que ela está ouvindo.

— Uau — diz ela depois que eu termino. — Eu nem tenho certeza do que dizer. Então você não falou com ele desde que descobriu?

— Não — eu digo. — Ele me mandou mensagens várias vezes, mas eu não as li. Acho que ainda não consigo lidar com isso.

— Não faça aquela coisa que você sempre faz, Mia — diz ela.

— Que coisa?

— A coisa em que você se isola — diz ela. — Eu posso ouvir na sua voz. Você está pronta para se retirar para o seu próprio mundinho. Você tem ido trabalhar, certo?

— Sim — eu digo. — Eu não vou perder meu emprego por isso.

— Que bom — diz ela. — Estou feliz que você finalmente ligou. Não quero que você se isole.

— Shelby, eu não vou.

— Você deveria vir para cá neste fim de semana — diz ela.

— Ok, acalme-se — eu digo. — Eu não estou me isolando.

— Estou falando sério — diz ela. — E você deveria ler as mensagens dele. O que ele fez foi uma merda, mas talvez você devesse pelo menos falar com ele.

— Eu também acho, mas sinto que não posso confiar em nada do que ele diz.

— Você acha que ele estava mentindo para você sobre tudo? — Ela pergunta. — Ou apenas sobre o pseudônimo dele?

— Não é apenas que ele tenha um pseudônimo — eu digo. — Ele e eu conversávamos online o tempo todo e ele não me disse quem era.

— Eu entendo — diz Shelby. — Só estou pensando se você acha que todo o resto foi mentira.

— Esse é o problema, eu não sei. Eu não sei no que acreditar. Pelo que sei, ele estava apenas brincando comigo o tempo todo.

— Sinto muito, Mia — diz Shelby.

Espero por um segundo, esperando que ela qualifique isso de alguma forma. Mas ela não diz mais nada.

— Obrigada, Shelby.

— Ouça, não se preocupe se você vai nos incomodar. Daniel está de folga pelas próximas três semanas e Alanna está se adaptando muito bem. Se você precisa comer besteira e reclamar de homens, eu estou aqui. Não posso fazer quase nada depois de duas cirurgias, eu não me importaria com a companhia.

Eu dou risada. — Reclamar de homens não é muito divertido. Você não tem nada para reclamar.

— Querida, você não faz ideia — diz ela. — Mas mesmo assim, venha este fim de semana. Não se feche no seu mundo, ok?

— Eu não vou.

— Eu preciso ir alimentar o bebê, mas eu falo com você mais tarde.

— Encha ele de beijos macios da tia — eu digo.

— Eu vou.

Acabo a chamada e olho para o meu celular - para o número seis pequeno do meu aplicativo de mensagens, mostrando minhas mensagens não lidas. No aplicativo do Messenger, eu sempre conversava com Lexi. Eles olham para mim, me desafiando a abri-los.

Jogo meu telefone do outro lado do sofá. O pensamento de olhar para algo que ele escreveu faz meu estômago revirar e uma nova onda de lágrimas ameaça cair. Eu chorei sem sentido todas as noites desde que o deixei. Eu sempre fico pensando que finalmente não vou chorar mais. Porém o aperto no meu peito retorna e sinto o nó revelador subindo na minha garganta. A angústia toma conta de mim, atingindo-me como uma onda do oceano.

Por que isso tem que doer tanto?

Levanto-me, vou até o meu quarto e caio na cama. Eu ainda estou vestida, mas não me importo. Fábio me segue. Ele pula na cama e se estica, dando algumas voltas depois. Ele pisca para mim algumas vezes, depois deita e se encolhe, seus roncos suaves vibrando contra mim enquanto nós dois adormecemos.

C hecar meu telefone de novo não vai fazer com que uma mensagem de Mia apareça magicamente, mas eu faço isso de qualquer maneira. Nada ainda. Eu continuo tentando mandar uma mensagem para ela, mas se ela está lendo, ela não está respondendo.

Faz dias. Eu ligaria, mas sei que ela não vai atender. Eu digo a mim mesmo que ela só precisa de tempo. Ela não pode me ignorar para sempre.

Mas a cada dia seu silêncio me assusta um pouco mais.

Não é como se eu não tivesse visto isso chegando. Eu sabia que isso poderia explodir na minha cara. Mesmo que ela não tivesse aberto o armário e encontrado os livros, eu ia contar a ela. Aquela noite provavelmente teria terminado da mesma maneira, mesmo se estivéssemos no sofá e eu simplesmente tivesse falado: "Mia, tenho algo a lhe dizer."

De qualquer maneira, perdê-la é devastador pra caralho.

Sinto falta dela como se ela fosse oxigênio e agora estou sufocando. Meus pulmões queimam a cada respiração. Eu tenho passado pelas emoções de cada dia, mas meu coração não consegue se focar em nada. Os e-mails se acumulam. As mensagens das redes sociais ficam sem resposta. Só o pensamento de escrever já é uma piada. Não posso escrever sobre pessoas que se apaixonam quando estraguei a melhor coisa que já tive.

Não sei se algum dia voltarei a escrever novamente.

A realidade do que isso significa não está perdida para mim. Meu pai está fazendo sua cirurgia amanhã e as contas médicas não vão a lugar algum. Eu preciso manter o negócio da Lexi funcionando, se eu vou ajudar ele a passar por isso. Mas é muito mais fácil falar do que fazer quando tudo o que consigo fazer é sentar na frente do meu laptop e ficar olhando para ele.

Preciso encontrar uma maneira de fazer Mia entender o quanto ela significa para mim. Como farei qualquer coisa para recuperar sua confiança. Que vou esperar o tempo que for preciso, mesmo que esteja me matando.

Eu preciso lutar por ela, mas não tenho certeza do que fazer. Ela não fala comigo. Se eu pensasse que havia alguma chance de ela me deixar entrar, eu iria para a casa dela agora. Mesmo que seja exatamente o que eu quero fazer, sei que seria errado. Eu sei que ela precisa de espaço.

Eu realmente odeio isso.

Meu celular toca com uma mensagem e meu coração parece que parou. O pego rapidamente, esperando que seja Mia. Meus ombros caem e eu respiro profundamente. É minha irmã.

Kendra: Você vem hoje à noite?

Eu: Vou para onde?

Kendra: Jantar no papai. Ele vai fazer a cirurgia amanhã.

Porra. A última coisa que quero fazer é jantar com minha família. Mas não posso ignorar meu pai agora.

Eu: Sim, eu vou daqui a pouco. Preciso levar alguma coisa?

Kendra: Não, nós temos tudo sob controle.

Algumas horas depois - e ainda sem nenhuma mensagem de Mia - eu vou para a casa do meu pai. Decido agir da maneira mais normal possível, para que não me façam perguntas embaraçosas. Isso dura dois minutos até que Kendra pergunte sobre Mia. Tento ignorar sua pergunta com uma resposta sem compromisso, mas sei que ela pode ver através de mim.

Eu termino o jantar e todo mundo mantém a conversa leve. Nenhum de nós querendo estressar nosso pai. Ele parece bem, embora eu note que quando ele se retira para a poltrona com sua bebida noturna, seu copo está mais cheio que o normal. Caleb leva Charlotte para a cama enquanto Kendra e eu limpamos a cozinha.

Caleb volta quando Kendra guarda as últimas louças. Ele olha para ela, depois se inclina e abaixa a voz. — Então, você já conversou com a Mia?

— Sim. Foi tão merda quanto você pode imaginar.

— Merda — diz ele. — É isso? Vocês terminaram por causa disso?

Eu dou de ombros. — Eu acho que sim. Ela saiu e não falou comigo desde então.

— Quem não falou com você? — Kendra pergunta.

— Deus, que mulher intrometida — eu digo.

— Você está falando da Mia? — Ela pergunta.

Eu respiro fundo. — Sim.

— O que aconteceu? — Ela acena de nós dois para a mesa da cozinha, então Caleb e eu nos juntamos a ela.

Isso é ridículo. Cada um deles conhece parte da história, mas nenhum deles sabe de tudo. E agora tenho que dizer ao meu irmão mais novo que escrevo romances. Porra, inferno.

— Ok, eu preciso voltar um pouco. Caleb, eu não sou consultor. Eu tenho ganhado a vida como escritor.

— Isso é ótimo — diz ele. — Isso é um segredo ou algo assim? Por que você não nos contou?

— Porque eu escrevo romances.

Caleb levanta as sobrancelhas para mim. — Perdão?

— Eu escrevo livros de romance — digo. — Eu sei, isso parece loucura. Mas, aparentemente, sou muito bom nisso.

— Ele é incrível — diz Kendra. — Seus livros são muito bons e seus leitores os amam.

— Você sabia disso? — Caleb pergunta.

— Sim, eu tenho ajudado — diz Kendra.

— Ela é literalmente a única pessoa no mundo que sabia — eu digo. — Escrevo com um pseudônimo feminino e não contei a ninguém.

— Estou feliz que você esteja disposto a assumir isso — diz Kendra. — Mas o que isso tem a ver com Mia?

Eu respiro fundo outra vez. — Mia também tem uma identidade online. Ela é uma blogueira de livros. Na verdade, eu a conheci online bem antes de ela e eu nos conhecemos pessoalmente. Nos tornamos bons amigos, embora ela pensasse que eu fosse uma mulher. Quando nos encontramos pessoalmente, eu não tinha ideia de quem ela era. Mas descobri e não contei a ela.

— Tudo faz muito mais sentido agora — diz Caleb.

— Pelo amor de Deus, Alex — diz Kendra.

— Sim, eu sei. Não preciso que você me diga que sou um idiota. Estou bem ciente disso.

— Como ela descobriu? — Kendra pergunta.

— Eu ia contar a ela — eu digo. — Eu literalmente a convidei no sábado para que pudéssemos conversar. Mas ela encontrou minhas caixas dos livros da Lexi para os sorteios antes que eu tivesse a chance de dizer qualquer coisa. Não que isso fizesse muita diferença. O dano já havia sido feito. Eu menti para ela quase desde o começo.

— Uau — diz Kendra. — Acho que isso significa que ela não aceitou muito bem.

— Não, ela não aceitou — eu digo.

— Isso é péssimo — diz Kendra. — O que você vai fazer?

— Eu não sei. Eu mandei mensagens para ela, mas ela não está respondendo.

— Talvez ela só precise de um tempo — diz Caleb. — Eu aposto que você vai ouvir uma resposta dela em breve.

— Porra, espero que sim. Eu acho que ela precisa de espaço, mas é difícil dar isso a ela. Eu quero ir até lá e fazê-la me ouvir.

— Não é uma boa ideia — diz Kendra. — Droga, por que não me tornei melhor amiga dela? Eu poderia ser, tipo, a ligação entre vocês dois.

— Eu não acho que isso ajudaria — eu digo.

— Ok, então se você não pode falar com ela, o que mais você pode fazer? — Kendra pergunta. — Apenas esperar para ver se ela te responde?

Eu dou de ombros. — É essa a minha situação.

— Sinto muito, Alex — diz Kendra.

— Sim, isso é difícil — diz Caleb.

— É uma merda — eu digo. — Nós éramos tão bons juntos. Eu amava tudo nela. O jeito que ela se enrolava com as palavras e as coisas engraçadas que ela dizia. O sorriso dela, os olhos. Eu não estava procurando por alguém como ela. Eu não estava procurando por ninguém. Mas de repente, lá estava ela, e tudo mudou. Agora tenho medo de ter estragado tudo e que não terei a chance de recuperá-la.

— Você vai — diz Kendra.

Ela parece segura de si mesma, mas eu sei que ela está apenas tentando me fazer sentir melhor.

— Você deveria escrever para ela — diz Caleb.

— Eu tentei. Ela não está respondendo.

— Não uma mensagem — diz ele. — Escreva uma carta para ela. Você é bom com palavras. É o que você faz. Sei que você não pode fazê-la ler, mas talvez ela responda a algo assim.

Eu concordo com a cabeça, as palavras já começando a se formar em minha mente. — Essa não é uma má ideia.

— É por isso que eles me pagam muito dinheiro — diz ele com um sorriso.

Levanto-me e pego meu casaco. — Essa é, na verdade, uma ótima ideia. Eu tenho que ir.

Estou do lado de fora antes que eles tenham a chance de falarem mais alguma coisa. Caleb está certo. Eu sou bom com palavras, e é assim que posso entrar em contato com ela. Mas não vou escrever uma carta para ela. Vou escrever uma história.

Nossa história.

Só espero que ela leia.

A pesar de trabalhar para o hospital e ao redor dele por vários anos, eu não acho que vou me acostumar com o odor áspero e penetrante que o impregna. Vou para o quarto andar, me perguntando pela milionésima vez se deveria estar aqui, meu nariz queimando com o cheiro. Meu escritório fica do outro lado da rua do hospital principal, e eu tentei fazer isso ontem no almoço. Não consegui passar do estacionamento. Desta vez, vim até o elevador.

Eu aperto uma pasta de papelada no meu peito. É uma vaga desculpa para estar aqui. Ken Lawson está na minha lista de pacientes, mas não tenho um motivo real para vê-lo enquanto ele está em recuperação após a cirurgia. Ajudarei a coordenar seus cuidados posteriores e fisioterapia, mas essas são as coisas que faço ao telefone, sentadas à minha mesa. Peguei o arquivo dele de qualquer maneira. A verdade é que eu quero ir vê-lo. Mesmo que eu o tenha encontrado apenas algumas vezes, ele é um homem tão legal, e eu quero ter certeza de que ele está bem.

E tudo bem, posso admitir o fato de que ele ser o pai de Alex tem algo a ver com isso.

Eu ainda não conversei com Alex. Eu falhei e li as mensagens dele alguns dias atrás. Elas diziam tudo o que eu esperava que elas dissessem. *Eu sinto muito. Podemos conversar? Eu sinto sua falta. Eu te amo.*

Sim, claro que ama. Não o suficiente para ser honesto, aparentemente.

Minhas botas batem nos azulejos e as borboletas rodopiam na minha barriga enquanto eu ando pelo corredor. Faço uma pausa do lado de fora do quarto quatrocentos e dez e respiro fundo. Aqui vamos nós.

A cabeceira da cama de Ken está parcialmente elevada, então ele está inclinado. Ele está vestindo um vestido azul do hospital e cobertores bege cobrem suas pernas. As sobrancelhas dele se erguem de surpresa quando ele me vê na porta.

— É a Mia? — Ele pergunta.

— Sim, olá. — Entro no quarto e fico ao lado da sua cama, segurando a pasta contra o meu corpo. — Eu só vim para ver como você está.

Seus olhos enrugam nos cantos com seu sorriso. — Melhor que o esperado. Eles me levantaram para que eu pudesse andar pela manhã. Eu dei quatro passos inteiros.

— Isso é ótimo — eu digo. — Como está sua dor?
— Ah, tudo bem — diz ele. — Eu posso lidar com ela, e eu prefiro ficar consciente. Especialmente quando moças bonitas vêm me visitar.

Eu sorrio. — Posso pegar alguma coisa para você?

— Não, as enfermeiras estão cuidando bem de mim — diz ele.

— Que bom. Bem, eu só queria ver como estão as coisas desde a sua cirurgia.

— Isso é legal da sua parte. Você tem papelada para eu assinar ou algo assim? — Ele gesticula para a pasta.

— Ah, na verdade não — Desloco a pasta e alguns papéis deslizam para baixo. Eu me agacho para pegá-los e os guardo de volta. — Está tudo em ordem por enquanto.

Ele assente. — Tudo certo.

— Eu deveria deixar você descansar. — Estendo a mão e toco seu braço. — Estou feliz que você esteja indo bem. Tudo está organizado para a sua transferência para a clínica de reabilitação. O Dr. Lander terá que telefonar para dar alta, mas quando ele ligar, você estará ok para ir.

Ele sorri novamente, um olhar que me lembra muito o filho dele.

— Obrigado, Mia.

— Sem problemas — eu digo, apertando seu braço.

Eu me viro e bato em uma parede, enviando papéis voando em todas as direções. Só que não é uma parede. É um homem. Um homem alto e lindo, com uma camisa que está metade dentro da calça, uma barba mais grossa que o normal e cabelos que faz ele parecer que acabou de sair da cama.

— Ah, merda, me desculpe — diz Alex.

Nós dois nos agachamos e pegamos os papéis. Ele encontra meus olhos enquanto os entrega para mim. Meu coração quase pula do meu peito. Ele parece uma bagunça completa - seu cabelo, barba, suas roupas amarrotadas. Ele está tão adorável e triste que quase pulo em seus braços.

Mas eu não faço isso; eu me seguro. Levanto e coloco o último dos papéis de volta na pasta.

Alex esfrega a nuca. — Oi. Me desculpe por isso. Posso falar com você lá fora? Por favor?

Olho de volta para Ken e tento sorrir, mas há muita agitação dentro de mim. Dou um breve aceno a Alex e saio do quarto, parando a alguns metros da porta.

— Eu não esperava que você estivesse aqui, mas estou muito feliz em vê-la — diz Alex.

— Eu não estou... quero dizer... eu vim para... — Eu respiro. — Eu estava apenas checando seu pai.

— Sim, eu ouvi vocês conversando — diz ele. — É muito legal da sua parte vir vê-lo. Eu sei que você não precisava fazer isso.

Droga, sua voz é tão desarmante. E ele parece tão bagunçado e doce. Eu quero beijar cada centímetro dele. — Você está bem? Você parece tão desganhado.

Ele olha para si mesmo. — Ah, sim. Eu estive... estive ocupado com uma coisa. Acho que não tenho dormido muito esta semana passada.

Uma rachadura serpenteia através da parede que estou tentando manter entre nós.

Não, Mia. Ele mentiu sobre tudo. Você não pode confiar nele.

— Então, talvez possamos tomar um café? — Ele pergunta. — Ou almoçar?

— Eu realmente não posso — digo. — Eu tenho que voltar ao trabalho.

— Certo. — Ele coloca as mãos nos bolsos. — Desculpe, eu não pretendia atrapalhar você.

O tom desamparado em sua voz me irrita. Foi ele quem mentiu para mim. Por que ele está triste? Eu deveria estar uma bagunça, não ele. Mas aqui estou eu, vestida com roupas de trabalho, lidando com minhas coisas. Meu cabelo está escovado. Ele não podia nem se incomodar em pelo menos passar os dedos pelos cabelos dele? Ele não pode ser a triste vítima dessa separação. A culpa é *dele*.

Eu endireito meus ombros e me certifico de que meu aperto na papelada esteja firme para não derrubar a pasta novamente. — A transferência do seu pai para o centro de reabilitação já está arranjada. O Dr. Landier só precisa aprovar com base no progresso dele aqui.

Alex pisca para mim. — Sim. Claro. Obrigado.

— Está tudo bem. É o meu trabalho. Para o qual tenho que voltar. — Viro e engulo com força, meus olhos ardendo. Eu não vou chorar. Não vou deixar essas lágrimas traidoras me traírem na frente dele.

— Mia.

Eu paro, mas fico de costas para ele. Espero o tempo de três batimentos cardíacos, mas Alex não diz mais nada. Sem olhar para trás, eu vou embora.

Estou, completamente destruída quando volto para minha mesa. Meu chefe está fora do escritório, então eu lhe envio um e-mail rápido, alegando estar doente. Eu tentei tanto não deixar minha vida pessoal atrapalhar meu trabalho, mas depois de ver Alex, estou simplesmente cheia de tudo.

Eu chego em casa, tiro minhas roupas de trabalho, visto minha calça de pijama rosa e uma camiseta velha e me jogo no sofá. Fabio mia para mim algumas vezes antes que eu perceba que ele acha que é hora de eu alimentá-lo. Vim para casa cedo, e ele realmente não

precisa comer, mas eu me levanto e coloco comida em seu prato de qualquer maneira. Prefiro apenas dar a ele o que ele quer do que ter que lidar com ele me incomodando pelas próximas duas horas.

Ver Alex me enviou de volta à estaca zero. Não que eu estivesse perto de superá-lo. Mas foi como rasgar uma ferida que estava apenas começando a curar.

E dói.

Estou com raiva que um encontro tão rápido com ele possa fazer isso comigo. Corri para casa para me esconder depois de uma chance de me encontrar com ele. Pego meu cobertor verde e o puxo pelos ombros. Malditos sentimentos. Embora eu suponha que ficar magoada e zangada seja melhor do que o terrível vazio que eu sentia antes. Pelo menos agora eu posso sentir *algo* novamente.

Por mais que eu não queira ficar curiosa sobre o que ele está fazendo, eu me pergunto no que ele está trabalhando e que está o fazendo perder o sono. Provavelmente, outro livro estúpido da Lexi. Deus sabe que ele não pode deixar aquela máquina de dinheiro perder o embalo. Que monte de merda. Ele está escrevendo aquelas belas histórias de amor e é péssimo em fazer uma dar certo na vida real.

Fabio pula no sofá e mia para mim.

— O que? Eu te alimentei, oh mestre felino. O que mais você quer da sua escrava humana?

Ele esfrega a cabeça na minha mão, uma diretriz clara para fazer carinho nele.

— Tudo bem, aqui, tenha um pouco de atenção.

Eu coço a sua cabeça e acaricio suas costas. Ele me tolera por um minuto ou dois, depois cai de lado e bate na minha mão.

— Cuidado, idiota. Sem garras.

Seus olhos se fecham. Gatos são tão preguiçosos. Mas acho que ele tem a ideia certa; uma soneca soa bem. Me deito com as pernas perto de Fabio, dando-lhe espaço para que ele não decida me atacar enquanto durmo, e fecho os olhos.

Meu telefone me acorda. Pisco algumas vezes, tentando forçar meu cérebro a começar a trabalhar novamente. Às vezes, sonecas deixam você se sentindo revigorada. Outras vezes você dorme tanto que mal sabe onde está quando abre os olhos.

Eu estou tendo dificuldades com o último.

— E aí? — Pergunto a Fabio, embora ele ainda esteja dormindo. Estendo a mão e pego meu celular. Eu recebi uma mensagem. Ótimo, agora tenho que decidir se deveria abrir. Se é de Alex, acho que não vou conseguir resistir e vou ler. Mas pode ser do trabalho ou de Shelby. Se é do meu chefe, preciso responder. Saí do trabalho mais cedo. E se for de Shelby, ela ficará toda estranha se eu não responder

imediatamente. Ela está me incomodando diariamente para garantir que eu não "me transforme em eremita".

Ok Mia. Respire fundo.

Eu deslizo meu polegar pela tela. A mensagem é de Alex. E eu estava certa; não resisto e a leio.

Ligue o seu Kindle.

Que diabos? Meu Kindle está na mesa de café. Eu nem sei se está carregado. Eu não li um livro desde que as coisas explodiram com Alex. Sei que, assim que ligá-lo, enfrentarei várias capas de Lexi Logan. Eu simplesmente não consigo lidar com isso.

Devo ligar? Devo olhar? Estou dividida entre querer excluir a mensagem com raiva e ignorar o pedido, e uma curiosidade ardente sobre o que vou encontrar se o ligar.

Olho o Kindle por um longo momento antes que a curiosidade vença.

Eu o ligo. Não resta muita bateria, mas digo a mim mesma que não preciso de muito. Eu só vou olhar e depois prontamente ignorar o que ele enviou. Ele não seria tão idiota a ponto de me enviar uma cópia antecipada de seu próximo livro como Lexi, enviaria?

Algo começa a baixar. Espero, minha frequência cardíaca aumenta à medida que carrega. Uma capa aparece. Tem um homem com uma mulher de frente para ele, quase no colo. As mãos dele estão na cintura dela, e os longos cabelos castanhos da mulher obscurecem parte do rosto dela. Suas bocas estão juntas em um beijo. É lindo - o tipo de capa que eu disse uma vez a Lexi que gostaria de ver com mais frequência. Na parte inferior estão o título e o nome do autor:

Namorado Literário
Alex Lawson

Eu clico nele para abrir o livro. As palavras da primeira página me atingem como um soco no estômago.

Para Mia.

Que porra é essa? Ele dedica um livro para mim e acha que isso vai melhorar as coisas? Minha respiração está ficando rápida, eu viro a página.

Capítulo Um
Alex

Espera, o que? Isso é... Ai meu Deus. Eu navego para o índice. Os capítulos são todos chamados de *Alex* ou *Mia*. Puta merda, ele

escreveu um livro sobre *nós*?

Apertei o botão liga/desliga e joguei meu Kindle de volta na mesa. Foda-se isso. Eu não vou ler. Queimando de curiosidade ou não, não vou ler. Nunca.

Vou precisar obter um novo Kindle e criar uma nova conta. Eu nunca vou ligar esse de novo.



MINHA DETERMINAÇÃO DURA dois dias inteiros. Não ligo meu Kindle. Tudo bem, eu o conecto no carregador para que esteja carregado, mas isso é apenas prático. Estou passando por uma falta séria de livros, então só vou ler outras coisas. Vou ignorar firmemente o livro de Alex e encontrar outra coisa.

Talvez.

Tudo bem, isso é um monte de merda. Não estou enganando ninguém.

Sento-me no sofá com o dispositivo da tentação do mal e me aconcho no meu cobertor favorito. Fabio olha para mim do seu lugar na sua cama de gatinho do outro lado da sala.

— Não me julgue, gato babaca. Quanto tempo eu deveria aguentar? Sou uma parede de tijolos faz dois dias. Nós dois sabíamos que eu iria quebrar eventualmente.

Fabio volta a dormir, como se estivesse entediado com o meu drama.

Ligo, abro o livro, respiro fundo e começo a ler.



É TUDO o que eu esperava e tudo que eu temia que fosse. Começa comigo encontrando os livros de Lexi Logan no armário de Alex, como se esse fosse o momento crucial da nossa história. Volta para explicar como Alex se tornou Lexi Logan. Eu li sobre a amizade de Lexi e BB. Correndo para Alex (literalmente) na livraria. Como ele descobriu quem eu era e decidiu ficar longe. Nos vendo na consulta de seu pai e sua decisão de me convidar para sair novamente. Nossos encontros. Minha energia se esgotando. O sexo - oh Deus, ele pode escrever sexo, mas a coisa real ainda é melhor. Conhecendo sua família. A festa do chá com nossas sobrinhas. Todos os nossos momentos estão lá, tudo o que nos levou àquela noite horrível quando ele me disse que é Lexi.

E de alguma forma, ele faz mais sentido. Não pensei na pressão de cuidar de seu pai, ou no que seus ganhos como Lexi significavam para sua família. Eu deveria ter pensado. Eu estava lá quando ele

disse ao pai que pagaria pela cirurgia. O valor não é só umas moedinhas. Por isso ele estava tão preocupado em me contar no começo. Claro, ele não deveria ter escondido. Ele deveria ter me conhecido como BB o suficiente para confiar em mim com seu segredo. Mas, por mais que eu odeie admitir, posso entender o porquê ele não contou. Ele tem muitos motivos para ser Lexi.

Sua interpretação minha é nada menos que estranha. Ele tomou algumas liberdades com o que eu estava pensando, como ele precisava. Não é como se ele estivesse *realmente* na minha cabeça. Mas ele está tão perto, é meio assustador.

Se isso tudo é preciso - e não há como negar que é - ele quis me contar. Nós dois fomos presos em algo que nos pegou de surpresa. Nenhum de nós esperava se apaixonar tão rápido. Foi tudo tão louco.

Droga, acho que ele estava tentando fazer a coisa certa.

O último capítulo descreve Alex conversando com seu irmão e irmã. Caleb diz a ele para fazer o que ele faz de melhor - usar suas palavras. Alex corre para casa e, com uma fúria de paixão criativa, com muito café e pouco sono, ele escreve. Ele escreve nossa história, derramando seu coração em cada página. Com olhos secos e ásperos, cabelos bagunçados e barba por fazer, ele finalmente termina. Seu coração fica na garganta enquanto ele o envia para o meu Kindle, toda a sua esperança repousando em suas palavras.

Viro a página, lágrimas queimando meus olhos.

ESSA HISTÓRIA NÃO TEM um final. Ainda não. Se fosse realmente uma obra de ficção, sei exatamente o que escreveria. Mia leria este livro e isso abriria seu coração para mim. Ela perceberia o quanto eu a amo. Que eu faria qualquer coisa para recuperar sua confiança. E ela voltaria para mim, correndo para os meus braços à sua espera. Eu a abraçaria, sentiria sua pele macia, sentiria o perfume de seus cabelos.

Se eu pudesse escrever esse final, terminaria com um felizes para sempre.

Dois dias.
Do e-mail de envio para Kindle dela para lhe enviar as cópias antecipadas dos livros da Lexi, então eu sei que ela recebeu. Se ela o abriu, e leu, aí é outra história. Ela não respondeu a minha mensagem. Eu não ouvi uma palavra.

Dois dias.

Eu tomei banho, troquei de roupa, cortei minha barba. Fiz o que precisava fazer, respondi e-mails, passei um tempo nas redes sociais. Eu escrevi uma sinopse para o novo livro da Lexi. Visitei meu pai e o ajudei a se instalar no centro de reabilitação. Eu fiz tudo o que pude para me distrair de Mia e de pensar se ela está ou não lendo o livro que escrevi para ela.

Mas as noites são as piores. Estou sentado no meu sofá, sozinho, com nada além de silêncio e um copo de Jameson para me fazer companhia.

Eu quero acreditar que vou ter uma resposta dela. Não tenho um plano B. Se ela não responder, não sei o que fazer a seguir. Coloquei tudo o que tenho nesse livro. Todo último pedaço de esperança que tenho em nós. Está tudo lá, nas minhas palavras. Se isso não for suficiente, nada será.

Se isso não for suficiente, eu realmente a perdi.

Meu celular acende. É alguém tentando entrar em contato comigo na conta da Lexi. Abro e vejo o nome: Bookworm Babe.

Ah, merda. Sou atingido por uma pontada de ansiedade quando abro a mensagem.

BB: Oi.

Eu: Ei.

BB: Então, nós não conversamos há um tempo. Parece que você esteve ocupada.

Eu: Sim. Fiquei bem envolvido em algumas coisas pessoais.

BB: Eu também. Coisas pessoais são difíceis.

Eu: São mesmo.

BB: Uma coisa louca aconteceu comigo. Quer ouvir sobre?

Eu: Sim, claro.

BB: Ok, então eu conheci esse cara. Alex. Você o conhece.

Eu: Claro que conheço.

BB: Bem, eu me apaixonei por esse cara. Com força. De um jeito não normal para uma pessoa comum. Do jeito Mia. O que significa que eu caí de cara nesse amor da maneira mais vergonhosa possível.

Eu: É isso que você pensa? Porque não foi você quem se envergonhou nesta história.

BB: Talvez não, mas me ouça. Nosso romance saiu de um livro. Um herói lindo e digno de suspiros por onde passa. Heroína que se sente fora de sua liga. Muitos grandes sentimentos. Sexo quente e louco. Ele me fez flutuar e até conseguii me pegar quando eu tropecei - na maioria das vezes. Éramos ridiculamente compatíveis e tudo continuou aumentando, como se nada de ruim pudesse acontecer. Até...

Eu: Até?

BB: Até que, como em um livro, atingimos uma crise.

Eu: Com certeza atingimos.

BB: Ele não estava me dizendo toda a verdade sobre quem ele era. E isso doeu. Eu me senti traída. Como se ele não confiasse em mim.

Eu: Mia

BB: Espera. Pare de digitar.

Eu: Ok.

Há uma longa pausa enquanto os pontinhos se movem. Esfrego o queixo e resisto à vontade de me levantar e andar de um lado para o outro enquanto ela digita. Finalmente, a mensagem dela aparece.

BB: Eu li o livro. É lindo. Eu fiquei irritada no começo e não queria ler, principalmente quando percebi o que era. Mas não consegui me conter. Terminei mais cedo e precisei de um tempo para pensar. E agora estou enviando uma mensagem para você, porque assim não vou me enrolar com as palavras.

Primeiro de tudo, me desculpe por ter te ignorado. Eu estava com raiva e magoada e não sabia como processar o que estava sentindo. Eu precisava de um tempo.

Eu tenho questionado tudo. Lexi. Alex. Quem você realmente é e que partes foram verdadeiras. Enquanto eu lia o livro, muitas coisas começaram a fazer mais sentido. Não gosto que você não tenha me dito que era Lexi imediatamente. Estou meio envergonhada por ter lhe contado coisas sobre você, pensando que você não era você.

Mas então eu percebi, nada disso te assustou.

Eu sou essa garota toda atrapalhada e esquisita. Mas você, na verdade, gosta de todas essas partes de mim. Você pega coisas quando eu as deixo cair. Você me impede de cair com a cara no chão. Você não ri de mim quando falo coisas que não pretendia dizer. Você não me provoca pelas coisas que amo.

Eu ficava dizendo que você era perfeito e eu estava errada. Você não é perfeito. Mas eu também não. Nós dois somos humanos. Somos imperfeitos e confusos e, às vezes, cometemos erros.

Mas somos perfeitos um para o outro.

Esse era o objetivo do livro, não era? Me mostrar o que você já viu. Que nos encaixamos perfeitamente.

Espero para ver se ela continuará digitando, mas não continua. Não tenho certeza se ela terminou, ou se vai dizer mais. Assim que

começo a responder, há uma batida na minha porta.

Me levanto para atender, adrenalina bombeando através do meu sistema. Deus, espero que seja ela. Por favor, que seja Mia.

Eu abro a porta.

— Oi — diz Mia. Seu cabelo está solto ao redor do rosto e ela está vestida de jeans e uma blusa de flanela xadrez azul por cima de uma camiseta. Ela empurra os óculos pelo nariz.

Porra, senti tanto a falta dela.

— Vem aqui. — Eu a seguro e a puxo para o meu apartamento. Eu a envolvo em meus braços e a abraço, respirando seu perfume. Ele me inunda como uma droga, iluminando meu cérebro, emergindo através do meu corpo.

Ela descansa a cabeça no meu peito e me segura, seus braços em volta da minha cintura, suas mãos espalhadas nas minhas costas. Eu respiro fundo, saboreando-a. Ela funga, e eu acho que talvez ela esteja chorando, então eu a aperto mais forte.

O alívio toma conta de mim e respiro fundo algumas vezes para ter a certeza que vou manter o controle.

Eu beijo o topo da cabeça dela. — Deus, eu senti sua falta.

A voz dela é abafada contra a minha camisa. — Também senti sua falta.

Eu me afasto e toco seu rosto. — Eu realmente te amo. Juro que nunca menti sobre isso.

— Eu sei. Eu também te amo. Tanto. — Ela enxuga as lágrimas debaixo dos olhos. — Obrigada pelo livro. É... é tudo.

— Estou feliz que você tenha gostado.

— Eu amei.

Eu sorrio para ela. — É só para você.

— Eu não posso... eu estava... quero dizer... — Ela respira fundo e fecha os olhos por um segundo. — Não me lembro do que eu ia dizer. Estou tendo problemas para pensar agora, porque você cheira tão bem.

— Amor, você não precisa dizer mais nada. Apenas me deixe te beijar.

— Sim, por favor.

Eu seguro suas bochechas em minhas mãos e pressiono minha boca na dela. Eu a beijo suavemente, saboreando a sensação de seus lábios, respirando seu perfume inebriante. Ela inclina o rosto, separando os lábios, e eu aprofundo o beijo. Seus braços envolvem meu pescoço e eu a puxo para mim, segurando-a perto.

Uma das suas mãos desliza até o meu pau e ela me esfrega por cima da minha calça. Eu gemo em sua boca e começo a andar até o meu quarto.

Deixando um rastro de roupas atrás de nós, chegamos à minha cama. Eu a deito e tomo sua boca em um beijo forte. Faço uma pausa

longa o suficiente para pegar uma camisinha e depois subo em cima dela novamente.

Quando deslizo meu pau dentro dela, tudo parece certo novamente. Eu a beijo por toda parte - sua testa, seu rosto, seu pescoço. Eu quero devorar cada centímetro dela.

— Amor, eu amo tanto você — eu digo baixinho em seu ouvido.

Ela passa as mãos pelas minhas costas. — Eu também te amo.

Faço amor com ela, devagar, com ternura. Nenhum de nós parece ter o suficiente. Ela me implora por mais, e eu a fodo mais forte. Mais fundo. Dou a ela tudo o que ela quer. Tudo o que ela precisa. Eu amo cada pedacinho dela, despejando tudo o que sinto por ela nesse momento.

Nós chegamos juntos a um clímax que tira a respiração dos meus pulmões. Meu corpo fica rígido, minha visão fica embaçada. Estou tomado por uma onda de paixão, com a sensação dela gozando debaixo de mim.

Eu fico em cima dela por longos momentos depois que terminamos. Ela me segura, seus braços em volta do meu pescoço, como se ela precisasse me puxar para mais perto. Eu a beijo novamente, profundamente e devagar. Acaricio sua boca com a minha.

— Eu te amo, amor.

— Eu também te amo.

Eu a mantenho em meus braços e perto de mim. Eu nunca vou soltá-la novamente.



PARA UM CARA que escreve romances para viver, eu com certeza estraguei a história de amor da minha própria vida. Mas como você pode ver, até um homem como eu pode encontrar o seu feliz para sempre.

"Mas espere", você pode estar dizendo. "Claro, Mia voltou para você. Mas isso não é *bem* um felizes para sempre, é? Vamos, cara, não nos deixe esperando!"

Quer saber, você tem razão. Ainda tenho um epílogo para escrever.

EPILOGO: MIA

Fabio olha para mim através de olhos semi abertos. Ele está enrolado perto dos meus pés, fazendo a sua coisa de *eu quero estar perto de você, mas não me toque*. Ele realmente é um gato babaca. Mas eu o amo mesmo assim.

Coloco meus pés debaixo do cobertor. — Volte a dormir, gordo. Você já jantou.

— Ele parece estar se adaptando muito bem aos novos aposentos — diz Alex.

— Estou feliz que ele não tenha feito xixi no chão.

Caixas ainda ocupam cerca da metade da sala de estar do Alex. Ou devo dizer a *nossa* sala de estar. Ele me pediu para morar com ele há algumas semanas. Morar junto era a coisa certa, mas discordamos em qual apartamento ficar - no dele ou no meu. Argumentei que o meu tem mais caráter. Ele argumentou que ele tem o dobro da metragem quadrada e utilitários mais confiáveis. Eu tive que lhe dar pontos em ambos os aspectos.

Fabio decidiu por mim. Depois que meu prédio teve uma falta de energia e um desastre de encanamento - ambos na mesma semana - alguém acionou o sistema de aspersores. Meu apartamento inteiro ficou encharcado, incluindo Fabio. Ele olhou para mim, o pelo laranja molhado grudado em seu corpo, e tenho certeza que ele disse: "Estamos nos mudando."

Alex e eu concordamos que meu sofá é dez vezes mais confortável, então ele se livrou do dele. Agora, estou deitada nas minhas almofadas cinzentas de aconchego, meus pés cobertos pelo meu cobertor favorito, meu Kindle nas mãos. O barulho dos dedos do Alex digitando enquanto ele escreve seu próximo romance de Lexi é a única coisa que quebra o silêncio confortável. Tenho uma caneca quente de chá por perto, um novo livro para ler e, com certeza, ainda falta muito para desempacotar. Mas isso pode esperar. Estará lá esperando por mim amanhã.

Não tenho certeza de como minha vida poderia ser mais perfeita.

O pseudônimo de Lexi Logan de Alex ainda segue forte. Honestamente, acho que os livros dele estão cada vez melhores. Parei de analisá-los no meu blog - parecia um conflito de interesses - mas anuncio quando "ela" tem um novo lançamento. Minha pequena influência certamente não é necessária. Ele escreve livros que seus leitores adoram. Seu trabalho fala por si.

Sou a primeira a lê-los e até começamos a debater ideias juntos. É um dos nossos passatempos favoritos para encontros noturnos - sentar-se com um café ou uma boa refeição, passando ideias de um lado para outro.

E o pseudônimo dele? É o nosso pequeno segredo.

Bem, nosso, de Kendra e Caleb. Kendra sempre foi a favor de Lexi, e acho que Caleb gosta de ter algo para provocar o irmão mais velho.

A cirurgia de Ken provou ser um sucesso e ele está andando melhor do que já andou em anos. Tenho certeza de que Alex tinha lágrimas nos olhos na primeira vez em que viu seu pai se movendo sem o andador. Kendra e eu choramos como bebês.

— Você está gostando do seu livro? — Alex pergunta.

Eu olho para cima. — Estou sim. Por quê?

— Você está sorrindo — diz ele.

— Estou? — Estou sorrindo, embora não estivesse ciente disso. — Acho que estou de bom humor.

— Eu também — diz ele. — Ei, você pode ler algo para mim?

— Claro — eu digo. — O que é?

— É um epílogo.

— Sério? — Eu pergunto. — Eu não pensei que você estava tão perto de terminar.

— Ah, é para outra coisa — diz ele. — É algo em que estou trabalhando há um tempo. Mas eu gostaria de encerrá-lo agora. Eu *acho que* estou pronto para mostrar a você.

— Certo. Pode enviar.

Ele digita por um segundo. — Pronto.

Volto ao menu do Kindle e vejo um documento sem título sendo carregado. Abro e começo a ler.

A PILHA DE caixas fica no canto, um lembrete suave da mudança e do trabalho que ainda precisa ser feito. Mas, às vezes, a organização não é importante. Às vezes, sentar no sofá com uma caneca de chá, um cobertor e um bom livro é a melhor maneira de passar a noite.

Seu cabelo escuro está solto ao redor dos ombros e uma mecha continua caindo para a frente. Ela estende a mão para colocá-lo atrás da orelha e ajusta os óculos. Seus olhos azuis brilham na luz fraca e seus lábios se abrem em um sorriso. Eu adoraria saber o que está se passando em sua mente - o que fez com que esse lampejo de felicidade cruzasse seus traços.

É demais querer que fossem pensamentos sobre mim?

Ela coloca os pés embaixo do cobertor favorito para aquecê-los. Eu quase me levanto e encontro um par de meias para ela. Mas estou enraizado no lugar, observando-a pelo canto do olho. Ela é um pouco

como um animal selvagem na floresta. Estou vendo um vislumbre dela em seu ambiente natural e não quero estragar o momento.

É ainda melhor que o ambiente natural dela seja aqui comigo.

O tempo passou e descobrimos tudo sobre o outro que poderia afastar a pessoa errada. Conhecemos os hábitos irritantes um do outro. Gostos e desgostos. Eu sei que ela odeia multidões e comerciais altos. Ela gosta de muito sal na comida e odeia cheesecake. Ela sabe que tomo banhos longos e sempre esqueço de colocar tampa na pasta de dente. Como eu gosto de cozinhar, mas odeio fazer compras.

Mas nossas peculiaridades e excentricidade se encaixam, tão suaves quanto calda de chocolate derramada sobre o sorvete.

Ela preenche um buraco dentro de mim que eu não tinha percebido que estava vazio. Antes dela, minha vida não era ruim. Eu dizia a mim mesmo que não precisava de mais nada. Mas desde que ela esbarrou na minha vida – porque *esbarrando* foi exatamente como isso aconteceu – eu fui preenchido de uma maneira que nunca imaginei ser possível.

Eu escrevi mais de uma dúzia de finais felizes. Até ela chegar, eu pensei que eles eram uma fantasia. Mas a verdade é que ela *é* o meu final feliz.

Ela é o melhor livro já escrito. Eu quero correr meus dedos pela espinha dela. Quero virar as suas páginas e ler sua verdade, saboreando cada palavra. Eu quero ser quem lê as partes secretas, os capítulos que ela só mostra com grande confiança. E quando terminar, não vou guardá-la. Não a colocarei de volta com o resto para coletar poeira, enquanto a memória de suas palavras desaparece. Não só quero lê-la repetidas vezes, como também ajudá-la a escrever o resto.

Eu quero ser a co-estrela no final.

LEVANTO OS OLHOS do meu Kindle e suspiro. Alex está bem ao meu lado. Eu estava tão envolvida com o que estava lendo, que não percebi que ele veio até mim.

Seus olhos seguram os meus e ele se abaixa sobre um joelho.

– O que você está fazendo? – Pergunto.

– Shh – ele diz. – Você não deveria falar ainda.

Eu pressiono meus lábios juntos. Meu coração bate forte e uma vibração de nervos formiga minha barriga.

Eu quero ser a co-estrela no final.

– Eu amo você – diz ele. – E eu quero ser o último homem que vai poder te amar. – Ele levanta a mão. Preso entre o polegar e o indicador, há um anel de ouro com uma fileira de diamantes embutidos. – Mia, você quer se casar comigo?

— Ah... quero dizer... um anel... quero dizer... — Paro e fecho os olhos, respirando fundo para me centrar. — Sim.

— Sim? — Ele pergunta.

— Claro! — Eu digo com uma risada. — Você achou que ia dizer não?

Ele sorri e eu me derreto em uma poça de felicidade. Ele pega minha mão e desliza o anel no meu dedo.

— Ai meu Deus, Alex, estamos noivos? — Jogo meus braços em volta do pescoço dele, quase o derrubando. Ele ri e me abraça de volta, seus braços tão fortes. Ele me mantém segura e firme.

Ele se afasta e toca minha bochecha, sua mão quente contra a minha pele. Seus olhos são profundos e ferozes. Ele se inclina e reivindica minha boca com a dele, me beijando com paixão e intensidade. Eu me rendo a ele, deixando-o me levar. Eu sou dele e sempre serei.

Ele se senta no sofá e me puxa para seu colo, me beijando novamente. Eu sempre me perguntei se alguma vez encontraria alguém que me amaria do jeito que sou - peculiaridades estranhas e tudo. Eu pensei que homens como Alex só existiam nas páginas dos meus livros favoritos.

Mas aqui está ele, me segurando. Me beijando. Me amando. Melhor do que qualquer namorado literário que já li.

Ele é meu e eu sou dele. Nenhum de nós é perfeito, mas somos perfeitos um para o outro.

E é isso que eles querem dizer quando falam, *e viveram felizes para sempre.*